



**Universidade de Aveiro**  
2014

Departamento de Comunicação  
e Arte

**Hugo Daniel de Melo**  
**Diogo**

**COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS PARA**  
**ORQUESTRA DE CORDAS DO 2.º CICLO**





**Universidade de Aveiro**  
2014

Departamento de Comunicação  
e Arte

**Hugo Daniel de Melo  
Diogo**

## **COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS PARA ORQUESTRA DE CORDAS DO 2.º CICLO**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizada sob a orientação do Professor Doutor David Wyn Loyd, Professor Auxiliar Convidado da Universidade Aveiro



Dedico este trabalho a todos aqueles que direta ou indiretamente me motivam para a procura e a melhoria no meu trabalho. À minha família e em especial à minha esposa e filhos que tanto fazem para me compreendem em todas as fases da minha vida, como performer e professor, um esforço que passa muitas vezes pela ausência e cansaço, apenas recompensado pela gratidão dos alunos, encarregados de educação e colegas.



## **o júri**

presidente

Professor Doutor Evgueni Zoudilkine  
Professor Auxiliar, Universidade Aveiro

vogal arguente

Professor Doutor Francisco José Dias Santos Barbosa Monteiro  
Professor Adjunto, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto

vogal orientador

Professor Doutor David Wyn Loyd  
Professor Auxiliar Convidado da Universidade Aveiro





## **agradecimentos**

Um muito obrigado a todos os colegas e alunos que ao longo destes anos me foram nutrindo de conhecimento e humildade, aos professores que me instruíram e me motivaram na procura e descoberta do meu melhor. Ao grande pedagogo e professor Alberto Nunes, que em todos os momentos de ensino me soube nutrir de música e ensinamentos. Aos meus colegas, em especial Adelina Tavares e ao Professor Dr. David Loyd, que acreditaram no meu esforço e dedicação à música e à docência.

Obrigado Eduarda a ti, em especial pela calma e força que me transmitem, nossos Hugo e Pedro, Marta, mãe e pai.



**palavras-chave**

**Orquestra de cordas, competências, objetivos, taxonomias.**

**resumo**

A presente dissertação intitulada “Competências para Orquestra de Cordas do 2.º ciclo” insere-se na disciplina de Projeto Educativo, e pretende, através do cruzamento das pesquisas efetuadas fundamentar a elaboração de um estudo e posterior proposta pedagógica para o ensino da disciplina de classe de conjunto 2.º ciclo (variante de Orquestra de Cordas). Na análise e interpretação da matéria proposta, foram tomados em consideração os relatórios, e resultados da participação e experimentação em projetos semelhantes em cooperação com outros colegas.



**keywords**

**String Orchestra, Competences, Objectives, Taxonomies.**

**abstract**

This thesis entitled “Study Skills and Goals for the 2nd cycle String Orchestra” is part of the discipline of Educational Project, and intends, by crossing the surveys consulted to support the preparation of a study and subsequent pedagogical proposal for teaching the 2nd cycle Music Ensemble discipline (variant String Orchestra). Concerning the analysis and interpretation of the proposed matter, there were taken into consideration the reports and results of experimentation and participation in similar projects in coordination and cooperation with other colleagues.



## ÍNDICE

1. Introdução .....	1
1.1 Introdução da temática de investigação do projeto educativo .....	1
1.2 Objetivos .....	2
2. Contextualização.....	3
2.1 A nossa história.....	3
2.2 A nossa escola .....	6
2.3 As escolas lá fora.....	12
2.4 Uma orquestra na nossa escola.....	14
2.4.1 Orquestra Geração (El Sistema – Venezuela) .....	14
2.4.4 Os nossos professores, uma visão atual e moderna .....	25
3. Métodos .....	29
3.1 Taxonomias.....	29
3.1.1 Taxonomias – B. Bloom .....	30
3.1.2 Taxonomias – S. Hallan .....	30
3.2 Participantes .....	32
3.3 Desenho de estudo/programa.....	32
3.3.1 Preparação e organização da atividade letiva.....	35
3.3.2 Concretização e cumprimento dos objetivos.....	35
3.3.3 Relação afetivo-pedagógica .....	36
3.3.4 Apoio à aprendizagem.....	37
3.3.5 Avaliação das aprendizagens .....	37
3.3.6 Técnicas de avaliação.....	38
3.3.7 Prevenção e redução do abandono escolar .....	39
3.3.8 A vida da escola .....	39
4. Procedimentos e análise de dados.....	41
5. Critérios de Avaliação (conforme) Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian .....	43
6. Competências e Objetivos da Orquestra de Cordas do Segundo Ciclo (proposta) ..	45
7. Conclusão .....	47
8. Referências bibliográficas .....	49

8.1 Bibliografía .....	49
8.2 Sítios consultados.....	52
8.3 Vídeos consultados .....	54
9. Anexos .....	55



## ÍNDICE FIGURAS

Figura 1 - O perfil do professor do ensino profissional .....	12
Figura 2 – Competências do professor/formador do futuro.....	25



## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Objetivos Específicos de Orquestra de Cordas, Governo de Queensland Austrália.....	24
Tabela 2 - Competências e Objetivos Propostos para Orquestra 2º Ciclo.....	45



## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 Introdução da temática de investigação do projeto educativo

“Um pedreiro construía a sua própria casa. Pressionado pelo tempo e somente preocupado em levantar uma determinada parede, não pensou qual seria o aspeto da sua casa quando o trabalho estivesse acabado. Também não parou para inspecionar o terreno sobre o qual assentaria a casa. O pedreiro apenas se pôs a trabalhar sem se preocupar quer com a fundação para a sua casa quer com o produto final. Só pensou no fim imediato, independentemente da meta final.

Como seria de esperar, o pedreiro infelizmente encontrou muitos problemas. Ao levantar as outras paredes da sua casa descobriu que nunca formariam esquadria nos cantos. Em breve, as paredes começaram a inclinar-se visto que assentavam em fracos alicerces.

É muito fácil reconhecer os erros deste pedreiro. Mas antes de apontar o dedo condenador, deveríamos perguntar a nós próprios se, como professores de música, não estamos numa posição semelhante. Tal como o pedreiro, muitas vezes falhamos na análise dos alicerces sobre os quais assenta a nossa estrutura musical. Com o envolvimento diário e com o ato de ensinar, frequentemente esquecemo-nos das necessárias metodologias, estratégias para que as nossas paredes não caiam. Sem uma ideia clara e concreta das finalidades do nosso ensino, preocupamo-nos de tal maneira com os meios, (as atividades diárias) que na prática eles poderão tornar-se incompatíveis com os objetivos educacionais. (...) Quando a meta final não está clara, o resultado mais provável é a inconsciência na ação.” (Reese, 1976)

No mundo atual, moderno e informativo o professor já não deve ser mais o provedor de conhecimento, mas sim um agente que atue como mediador da aprendizagem. Deve provocar e questionar o aluno, levando-o ao sucesso das suas competências e consequentemente às respostas desejadas.

A escola compreende professor e aluno, envolvidos emocionalmente e a essa junção só surgirá aprendizagem se o professor lançar desafios e o aluno for capaz de enfrentá-los.

O professor encontra no ambiente escolar um campo fértil, não só para o ensino-aprendizagem de habilidades académicas, mas também um espaço de interação mútua que o possibilita levar o aluno a crescer, respeitar-se e respeitar os outros. O

professor deverá ser capaz de inovar, variar as suas técnicas de ensinar, procurar qualidade e não se deter em quantidades de conteúdos; ter bom relacionamento com os alunos, e além do mais ser amigo.

Cabe ainda ao professor o papel de orientação e ajuda com o objetivo de possibilitar aos alunos a aprendizagem de determinados conteúdos. O professor desempenha um papel fundamental na organização de atividades e na formulação de situações que propiciem aos alunos oportunidades de aprendizagem de forma significativa e sólida.

## 1.2 Objetivos

É objetivo deste projeto, e na ausência de um programa cabal, claro e concreto, através da investigação e pesquisa académica, literária e pessoal, elaborar um “documento tipo” com as competências objetivos e modelos de avaliação da disciplina de orquestra de 2º ciclo (habitualmente descritas como técnica orquestral: noção de conjunto, capacidade de articular, juntar conceitos e competências específicas, numa perspetiva de conjunto). Este objetivo por fim, visa ajudar e contribuir positivamente para uma nova reflexão, e abordagem na elaboração de programas e projetos educativos das escolas de música, bem como unificar conceitos e critérios para a programação e realização do trabalho na disciplina de classe de conjunto de orquestra (cordas, cordas e sopros etc.). O objetivo será apresentar uma base sólida onde assentarão novas e renovadas práticas conscientes e ajustadas.

Torna-se por isso importante o estudo nas áreas relacionadas com a dimensão do ensino: metodologias de ensino na música individual e conjunto (a nível nacional e internacional), o cruzamento dos programas e das competências das várias áreas disciplinares individuais existentes (instrumentos de corda: violino, viola d’arco, violoncelo e contrabaixo), assim como de alguns projetos implantados noutros estabelecimentos de ensino semelhantes com reconhecido mérito, valor sociocultural e educativo (Orquestra Geração e Orquestras baseadas no método de ensino Suzuki).

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO

### 2.1 A nossa história

Após a participação no projeto “Mediterrâneo”, evento promovido em 2005 pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE, 2005), que tinha como principal objetivo quebrar a estagnação educativa em que se encontrava a Europa no pós Guerra Mundial (WW2), surge em Portugal a primeira reforma do ensino na década de 70, implementada por Veiga Simão, e que culmina com a aprovação das Leis de Bases de Sistema Educativo em 1986 (Lei no 46/86, de 14 de Outubro, onde a escolaridade passou a ser obrigatória até ao 9º ano ou 15 anos de idade). Com uma nova alteração efetuada em 2009 (Lei no 85/2009, de 27 de Agosto), estabelece-se que a escolaridade passaria a ser obrigatória até ao 12º ano (ou 18 anos). Para além destas alterações, vitais para a pertença, cultura e educação da sociedade, determinaram-se igualmente competências e objetivos claros para os intervenientes (delegações administrativas locais, regionais, escolas e professores), como forma de criar, para toda a população, condições de justiça e equidade no acesso ao ensino. Às autarquias, e demais poderes locais, caberia a criação de mecanismos que não só favorecessem um acesso, um direito, justo e equitativo à educação e à cultura (possibilitando desta forma a valorização das escolas como veículo de formação “democratização” da educação), como também a responsabilização junto dos encarregados de educação e pais, relativamente ao percurso académico obrigatório agora definido, concretizando as competências discriminadas no projeto “Educação e Formação 2010”.

“Desde que foi feita uma tomada de consciência do peso do êxito e dos diplomas e da injustiça que isso traria para toda uma geração, percebeu-se a desigualdade existente nos resultados escolares. No entanto, não basta que alguns se revoltam com esta desigualdade, mas pelo contrário, é preciso que os pais, os professores e a classe política tomem consciência disso. Ninguém pode ignorar que as taxas de reprovação, de abandono escolar e a orientação no início do ensino médio variam muito em função da classe social. É imperioso que exista um número suficiente de pessoas que pense que a desigualdade e o fracasso não são fatalidades.” (Creseas, *cit. in* Perreoud, 2000).

Em meados de 1986, e em virtude da diretriz para o ensino genérico (básico e secundário), no ensino especializado da música os programas foram alterados e redefinidos, distribuindo o repertório anteriormente de seis anos para oito anos (graus), fazendo com que desse modo, se aproximasse dos programas do ensino genérico (2º e 3º ciclo e ensino secundário, 12 anos). Na sua essência nada fora alterado, apenas adaptados à nova sequência sem que introduzissem/explicitassem, as estratégias ou competências. Na maioria dos casos, em algumas escolas privadas e conservatórios oficiais, ainda é possível verificar que essa alteração nos programas de instrumento se baseiam nos antigos elaborados no início do século XX. Estes, compreendiam uma sequência de obras ou conteúdos (estudos, peças, concertos etc.), distribuídas ao longo do percurso académico de seis anos, para cada instrumento (ver anexo, programa de instrumento do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga). Na sequência da leitura de trabalhos e estudos, atualmente disponíveis, constata-se que de um modo geral o sistema de ensino especializado da música, oficialmente em vigor nos conservatórios e demais instituições de ensino semelhantes, encontrava-se num estado de caos generalizado, primado pela desregulação programática e desarticulação das instituições e conseqüentemente de disciplinas. Embora se apresentassem frequentemente projetos inovadores assentes modelos de comprovado mérito como: *Big Band*, Orquestras de Jazz, Bandas Sinfónicas, Projetos de Música de Câmara (com variadas formações), Orquestras Nacionais e Inter-escolas (APROARTE, OJ.COM, Orquestra XXI), na sua essência a problemática mantém-se, já que muitos dos casos e apesar de serem formadas e apresentados como projetos escolares, referem-se a modelos estanques e fechados em si mesmo (em alguns casos, os projetos são exclusivos, de alunos que frequentam aquela escola, aquele modelo de ensino etc.).

O modelo de ensino tradicional, comum em todos os estabelecimentos de ensino oficiais e até mesmo privados, foi considerado ultrapassado (mestre – aluno, caracterizado por aulas individuais onde o mestre assegurava a transmissão dos seus saberes a um aluno que os aprenderia e cumpriria religiosamente, sem que houvesse espaço para a promoção da criatividade ou desenvolvimento do “eu” como personalidade).

No que diz respeito ao ensino vocacional (especializado) da música surge, primeiramente em meados de 1835, a par com outras escolas de música, com o Conservatório Nacional de Lisboa, que após variadas modificações no ensino e na cultura resultante



da Implantação da República em 1910, elabora uma importante reforma levada a cabo pelos pianistas Vianna da Motta e Luís Freitas Branco. Esta reforma resulta na implementação do primeiro currículo de formação geral em música, e que sofre um duro golpe com a publicação do Decreto-Lei nº 18 881, de 25 de setembro de 1930, gerando um retrocesso e estagnação durante cerca de 50 anos no ensino (que limitava quaisquer tentativas de inovação), afetando o Conservatório Nacional de Lisboa a 1970, impondo um carácter de regime experimental pedagógico.

“Esta experiência pedagógica constitui um momento problemático da legislação governamental sobre o ensino artístico especializado, devido à falta de regulamentação posterior, que se impunha, e que não foi feita durante vinte e oito anos”. (Vieira, 2006, *cit. in* Vieira, 2011, p. 3).

Finalmente, após a publicação do Decreto-Lei nº 310/83, de 1 de Julho, de 1983, as artes passam a integrar o currículo do sistema geral de ensino (preparatório, secundário e nível superior), integrado nas áreas vocacionais de Música e Dança em três regimes de ensino diferentes: articulado, integrado e supletivo, e cujas opções de escolha seriam: Formação Musical, Instrumento e Canto (artigo 4º, nº1). Em simultâneo com estas alterações, e com a criação do Gabinete de Educação Tecnológica Artística e Profissional (GETAP), apoiado e impulsionado através de financiamentos da Comunidade Económica Europeia, são criadas diversas escolas profissionais de música, com especial destaque para as escolas ARTAVE (Escola Artística e Profissional do Vale do Ave), Escola Profissional de Música de Espinho, Escola Profissional de Música de Viana do Castelo, Escola Profissional de Artes da Beira Interior e ESPOARTE (Escola Profissional de Arte de Mirandela), escolas de reconhecido mérito e valor por onde passaram e se formaram alguns dos nomes mais sonantes do panorama musical jovem de Portugal.

Estes novos modelos apenas entrariam em vigor após 1990, com o Despacho nº 65/SERE/90, de 23 de Outubro, trazendo com ele um sentimento de desprestígio, que resultava da perda de autonomia pedagógica dos estabelecimentos de ensino (Conservatórios de Música) pois passariam a ser tutelados pela Direção Geral do Ensino Secundário. Na sequência da publicação do anterior despacho resulta, em 2009, o documento legislativo, é a Portaria nº 691/2009 de 25 de junho, onde passa a estar

definido o plano geral de estudos assim como as condições gerais para a constituição de turmas, progressão, avaliação e certificação dos cursos básicos e secundários. A grande novidade é a introdução da disciplina de instrumento de conjunto com cerca de 90 minutos semanais artigo 7, no 5, alínea b (sendo atribuída metade desta carga horária ao ensino do instrumento em regime de conjunto, 45 minutos aula individual e os restantes 45 minutos em regime de grupo: dois, três ou quatro alunos, mantendo a ideologia do ensino de instrumento e não de classe de conjunto).

## 2.2 A nossa escola

A oferta de ensino atualmente disponível nos estabelecimentos públicos e privados de música em Portugal é cada vez mais variada e abrangente social, económica e culturalmente. Na sequência desta, houve igualmente um incremento na diversidade da oferta formativa nas classes de instrumentos, que agora acresce aos currícula das escolas, proporcionando uma escolha mais diversificada (disciplinas de instrumento recentes no universo dos conservatórios: viola d'arco, tuba, guitarra portuguesa, acordeão, harpa, jazz). Através dessa oferta implementa-se três vertentes de ensino (Formação Musical, Instrumento e Canto), cujas disciplinas nucleares e obrigatórias são: Formação Musical (disciplina teórica), Instrumento (disciplina prática, individual e partilhada ou conjunto), e Classe de Conjunto (disciplina prática, em conjunto: Orquestra, Coro, *Big Band*, Música de Câmara).

Através da vivência, estudo e pesquisa dos programas atualmente em uso no ensino da música em Portugal, nomeadamente nos conservatórios oficiais de música, e independentemente das reformas que intervencionaram o ensino em geral, e especificamente o ensino especializado da música, rapidamente se identifica que se mantém uma série de incoerências relacionadas com os conteúdos e competências dos programas. Como foi referido anteriormente, em alguns casos estabelece-se apenas a lista de obras, concertos peças e estudos a executar ao longo do percurso escolar. A ausência de competências em algumas disciplinas, a par com a inexistência de objetivos específicos claros, geram conflitos programáticos, disciplinares e pessoais (professor – professor). No caso das disciplinas de conjunto, a situação revela-se ainda mais caótica, provocando situações constrangedoras e desmotivadoras quer para alunos quer para professores.

Situações vivenciadas, frequentes nas aulas de conjunto:

- ▶ “Ainda não sei tocar esta nota!!”  
(aluna de violino referindo-se a uma alteração harmónica na obra que executava em orquestra de cordas 2º ciclo, que desconhecia que fazia parte das competências do grau que frequentava)
- ▶ “Professor, só sei tocar as notas que estão dentro da pauta”  
(aluna de contrabaixo, referindo à limitação técnica concernente ao âmbito de tessituras que conhecia. Limitação técnica, ou competência não especificada no programa, e desconhecida pelo professor de orquestra)

“Tentar dividir a música em caixas poderá parecer facilitar o ensino para os professores (de música), pois desse modo apenas se preocuparão com a sua caixa,” (Mills, J., 2007, p. 116)

A autora refere/acrescenta ainda que estas são medidas que dificilmente se destinam a estimular as capacidades ou motivações dos alunos, se não para apenas criar “fronteiras” que limitam a interação e ligação entre as diversas fases do ensino da música (professor de instrumento, escolas de música e aprendizagem informal de música). Tendencialmente, este género de situações, para além dos riscos acima descritos, proporcionam uma ausência de comunicação entre professores e conseqüentemente noção das competências que os alunos já adquiriram em outras disciplinas (caixas).

Contrapondo o desenvolvimento humano em geral, ao desenvolvimento musical, o autor refere que, “geralmente no ambiente de trabalho (estudo da música), a tendência no desenvolvimento de aprendizagem é único de cada individuo, já que são influenciáveis por circunstâncias quer experimentais quer biológicas. O nosso potencial de aprendizagem musical tardio, pode ser influenciado por experiências vividas na infância.” Revela igualmente que embora as práticas musicais sejam diferentes de cultura para cultura e nacionalidade para nacionalidade, todo o ser humano tem uma apetência natural para a aprendizagem musical, e que esse potencial proporciona interações fundamentais para o crescimento como ser e complemento de educação. (Custodero, 2010).

Em estudos recentes, desenvolvidos com o objetivo de compreender as competências e os meios médico-científicos na aquisição de capacidades como: a leitura, o ouvido (afinação e ritmo), e o gosto pela música como forma de desenvolvimento cultural e pessoal dos alunos e conseqüentemente da sociedade em geral, os autores referem vários artigos onde se reforça a importância de disciplinas de grupo (aulas de coro, *ensembles* diversos, música de câmara e orquestra), no desenvolvimento, partilha de experiências/valores e reforço da aprendizagem individual. Especificamente, e em relação à participação em orquestras, há artigos e estudos que reforçam a importância para o estabelecimento de um sistema educacional específico uno e inclusivo para o ensino da música, concluindo que para o efeito, e apesar de já muito se ter trabalhado, ser imperioso compreender melhor como os alunos aprendem; que género de atitudes (dos alunos) influenciam a aprendizagem e a memorização; quão abrangentes e inclusivos são os programas atuais, no que diz respeito às especificidades das escolas (meio social, económico e cultural onde está inserida), dos professores (ferramentas educacionais e formações disponíveis), dos alunos (valores e motivações) e finalmente dos instrumentos (capacidade de oferta da escola, salas, instrumentos etc.).

“Tocar em *ensemble* (conjunto de instrumentos: orquestra, banda, música de câmara, etc.) é um dos aspetos mais importantes e abrangentes do ensino da música. É divertido, e tantas vezes junta todos os alunos que frequentemente deixa de ser apenas a soma das partes” (Mills, J., 2007, 116).

Através da implementação de modelos de ensino como o “Ensino Articulado” (onde o aluno frequenta a escola de “música” em parceria com a escola do ensino regular, frequentando o curso de música, dividindo as disciplinas em nucleares, vocacionais e específicas entre as duas escolas), o “Ensino Integrado” (que à semelhança do modelo articulado, apenas difere no facto de frequentar o curso de música apenas num só estabelecimento de ensino, geralmente conservatório ou escola privada que reúna as condições necessárias de espaço, humano e financeiro), e o “Ensino Profissional e Cooperativo” (tratando-se de um projeto autónomo e adaptável às circunstâncias sociais e culturais onde estava inserida a escola, tem como base curricular três áreas: área sócio-cultural, área científica e área técnica/tecnológica e artística). A designação

de novas e informadas direções de escolas, a par de orientações mais claras da tutela (Ministério da Educação), foram introduzidas valiosas alterações que vieram clarificar e aproximar todo o sistema educativo e conseqüentemente os currícula que dizia respeito ao percurso dos alunos. Neste sentido, em alguns conservatórios e instituições privadas, já se torna frequente a apresentação de projetos educativos que reforçam o papel da vivência e aprendizagem em conjunto, como fator enriquecedor, motivador e produtivo no ensino da música. Outros inovadores, assentes em modelos de ensino da música de comprovado mérito (Orquestra Geração ou Orquestras Suzuki), aproximam com sucesso diferentes universos sociais e culturais, desmistificando muitas vezes o paradigma da aprendizagem da música e da atividade como um futuro emprego. Atualmente, mais e melhores alunos saem todos os anos dos estabelecimentos de ensino (de música) ingressando no ensino superior em Portugal e no estrangeiro, fruto em muitos casos da criação de diversos projetos educativos inovadores com atividades interescolares, com perspectivas culturais e sociais muito claras.

“É preciso que uma parte da sociedade compartilhe a ideia de que o fracasso e as desigualdades dependem das estruturas, dos programas e das pedagogias usadas pelos professores. O Cantão de Genebra, por exemplo, adotou, em 1997, uma lei sobre a instrução pública que previa que a escola deve, desde os primeiros ciclos, tender a corrigir as desigualdades de êxito escolar.” (Perrenoud, 2000, p. 32).

Partindo da problemática levantada no início do trabalho e na pesquisa efetuada (a nível nacional e internacional), fundamenta-se a urgência na elaboração de um projeto comum e unificador do sistema de ensino especializado da música. Os modelos encontrados e estudados demonstram partições/compartimentos, onde os programas individuais de instrumento “vivem” em autonomia e desligados uns dos outros dentro da mesma escola, e conseqüentemente das disciplinas de conjunto. As alternativas, embora de um modo geral se adequem aos contextos social, económicos e culturais onde estão inseridos, fundamentam as questões levantadas sobre a importância do trabalho/estudo em grupo (orquestra, música de câmara, etc.). Assim é evidenciado, por serem projetos individuais fechados e exclusivos (de uma escola, instituição ou grupo de professores), a falta de interligação entre todos os organismos envolvidos no ministério do ensino da música.

A criação pura e simples de projetos novos, ou implementação de outros já experimentados, não resolve os problemas por si só, pois na verdade isolam e elevam a questão, tornando urgente a criação de um modelo (programa “tipo”) de ensino das disciplinas de conjunto, transversal e uno. Urge uma reflexão colaborada e participativa de toda a comunidade escolar, neste caso os intervenientes profissionais (formadores e professores), sobre os projetos, objetivos e competências que se pretendem atingir, como forma de estabelecimento de compromissos culturais, sociais que promovam o desenvolvimento profissional e aprendizagem mútua. (Hargreaves, 1998).

Confirmando estas expectativas, encontramos um estudo muito interessante sobre as reformas que em Portugal originaram um cenário de total ausência de métodos e programas unos e consensuais. No trabalho é explicitado não só a desarticulação entre instituições como conservatórios, escolas privadas (ensino básico e secundário) e as escolas superiores ou universidades (ensino superior), como inclusivamente o motivo desse mesmo desentendimento. Em muitas das situações justifica-o como sendo resultado de alterações introduzidas pelos intervenientes institucionais, políticos e pessoais, implementados em vários momentos pelas reformas “implantadas” no sistema de ensino especializado da música em Portugal. Com estas permanentes alterações e mutações, causadoras igualmente de desarticulação e desmotivação, fundamenta-se que a desorganização no micro sistema de ensino: nos conservatórios públicos, escolas, academias e outras instituições privadas (ausência de competências – objetivos – critérios de avaliação, em suma os vários programas inclusivé, no caso em estudo de classe de conjunto na variante de orquestra de 2º ciclo), resulte da mesma que verificamos entre macro estruturas de como as Direções Regionais de Educação ou até mesmo no Ministério da Educação. Ainda hoje se procura alinhar diretrizes que aproximem não só o sistema genérico de ensino em si (vulgo ensino regular, escolaridade obrigatória), com o sistema de ensino especializado da música. (Gomes, C. *Contributos para o estudo do ensino especializado de música em Portugal*).

Convém salvaguardar algumas instituições que pontualmente, graças à sua autonomia e a direções informadas, com compromissos assumidos e profissionais competentes, tem procurado introduzir novos planos de estudo, descritivos e mais competentes; descrevendo claramente competências, estratégias e envolvendo os docentes,

encarregados de educação e demais comunidade escolar na construção, efetivação e expansão dos mesmos.

Segundo o documento anteriormente citado (OCDE, 2005), no parâmetro *Teachers Matter*, “o sucesso de qualquer reforma depende do envolvimento ativo dos professores no seu desenvolvimento e concretização. Se não participarem ativamente e não sentirem que a reforma também lhes pertence é praticamente impossível que qualquer mudança venha a ter sucesso”.

Em defesa da ideologia, um “professor atual”, Arends (2008) reforça as qualidades de sociabilização, integração e sentido de comunidade como ferramentas necessárias para a boa performance do docente, contribuindo desse modo para o desenvolvimento de capacidades e competências igualmente importantes no campo das relações humanas, técnicas e científicas. Ser detentor de uma metodologia pedagógica capaz de motivar, desenvolver e integrar os diversos “universos” humanos de alunos, a par de uma capacidade de análise profunda e de resolução de problemas de modo a favorecer a melhoria da comunidade escolar e da própria escola.

O professor do século XXI deve possuir: “qualidades pessoais, competências científicas e técnicas, competências pedagógicas, experiência do mundo do trabalho, competências sociais e culturais, uma predisposição para ALV, equidade, para garantir o sucesso de todos os alunos, até ao máximo do seu potencial de desenvolvimento cognitivo e justiça social, para garantir a igualdade de condições de acesso a todos os alunos, no cumprimento da directiva assumida no programa educação para todos, “uma escola com qualidade para todos os cidadãos independente das suas diferenças.” (Orvalho, L, 2010)

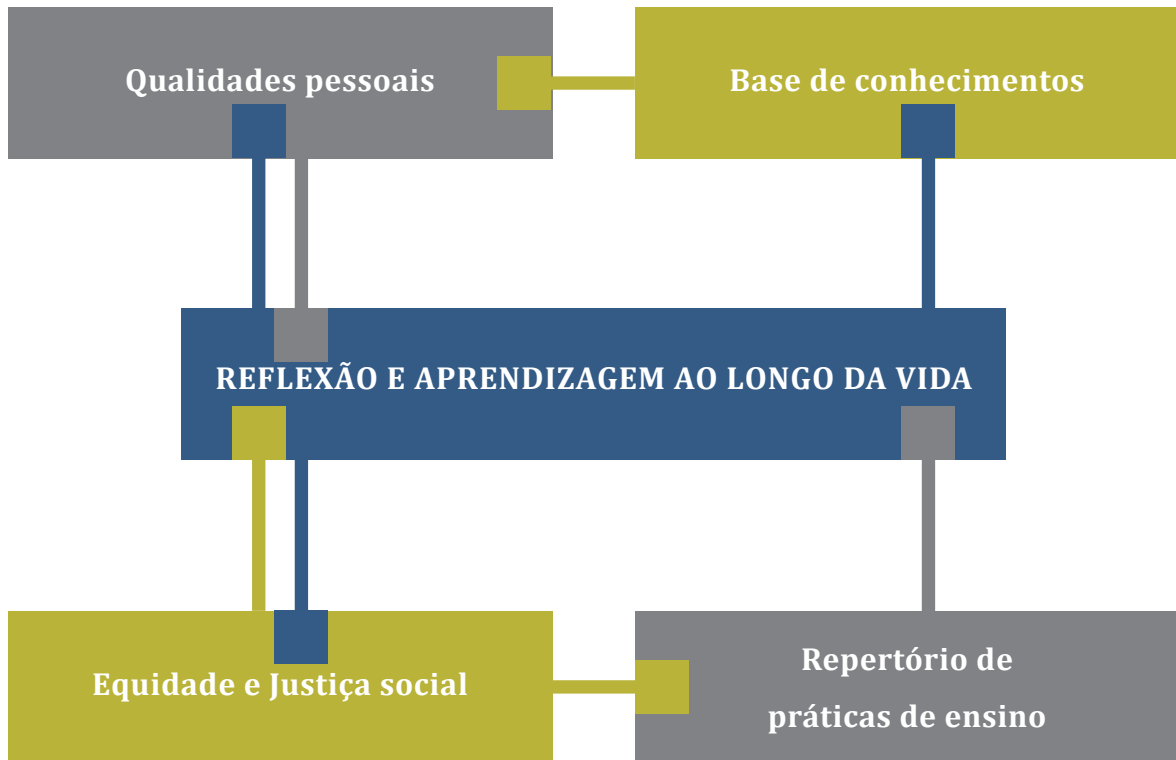


Figura 1 - O perfil do professor

Fonte: Orvalho, L. (2010), adaptado de Arends (2008)

### 2.3 As escolas lá fora

Para além dos sítios oficiais, que dizem respeito ao ensino especializado da música em Portugal (estudos, publicações e projetos educativos oficiais), encontra-se disponível igualmente uma sequência aprofundada de trabalhos de investigação concernentes às reformas do ensino da música em vários países, como Canadá, Inglaterra e Estados Unidos da América. No estudo realizado com o propósito de aprofundar o desenvolvimento do ensino de cordas e orquestra no Canadá, cedo se confirma que o processo de transformação do ensino especializado da música canadiano resulta igualmente de uma demorada e complexa reforma, que padece de incompatibilidades institucionais e problemas relacionados com programas tal como em Portugal (Babineau, N, 2007).

Num estudo aprofundado, com a intenção de proporcionar futuramente às escolas (ensino básico, secundário e universitário) e aos professores, um programa transversal de orquestra para as escolas públicas, um documento resultante de uma investigação aprofundada e compiladora, que serviria de base para a elaboração do mesmo. (Hamann, K., 2000)



Seria descritivo das necessidades para a elaboração do programa onde especificidades relativas à motivação (dos alunos e professores), perfil dos alunos, organização dos programas (anteriores ao documento) e perfil dos professores para a leção da disciplina de orquestra. Tendo sido contactadas cerca de 1300 escolas nos Estados Unidos da América, onde a disciplina de orquestra fazia parte do currículo, responderam cerca de 650 escolas. O estudo focava as competências e motivações dos professores, o universo social e cultural onde as escolas estavam inseridas, as condições que eram proporcionadas para a leção da disciplina (instalações, materiais de trabalho e financiamento), finalmente o apoio e acompanhamento das atividades pelos pais. Neste trabalho conclui-se que havia, confirmando estudos prévios (Mills, J., 2007), uma falta generalizada de empenho e envolvimento, por parte dos professores, no que diz respeito à angariação de novos alunos e fatores relativos ao abandono (motivação), gerando por vezes valores bastante díspares nos parâmetros analisados. (Gillespie, G. and Hamann, D, 1998)

À semelhança do anterior, e partindo do mesmo parâmetro de trabalho, nos Estados Unidos da América, o estudo acrescenta que “o ensino da música (orquestra de cordas), começa pelo professor (professor/maestro). É da sua responsabilidade apresentar informação relevante ao programa, devendo ser apresentada de forma completa, e que facilite a aprendizagem do aluno. A atitude do professor pode afetar a forma e conteúdos do programa oferecido nas escolas, tendo em conta que é o professor que estabelece as prioridades durante os ensaios” (Hamann, K, 2010). A autora refere ainda a importância do estudo, no que diz respeito a aspetos relativos às opiniões dos professores, estratégias de ensaio, resultados (eficácia), preparação, competências dos docentes e capacidades dos mesmos quanto à transmissão de motivação aos alunos.

Num estudo efetuado no Reino Unido, e à semelhança de Portugal, as transformações sucessivas nos currículos de ensino resultaram, segundo a autora Lynn Newton (2012), num incremento de desordem e conseqüente perda de qualidade, quer na performance dos professores quer na dos alunos. Em meados de 1989, data da última e mais marcante alteração introduzida, e que anuncia a perda de autonomia das escolas através da centralização das decisões relativas aos currículos, são impostas metas e testes estandardizados no país.

“Quando não me conheço a mim mesmo, não posso conhecer os meus alunos... e quando não os posso ver claramente, não os posso ensinar bem” (Palmer, 1998, p. 2, *cit. in*, Day, 2004, p. 87).

A introdução desmedida de valores como a competição (atingir desesperadamente as metas definidas, e os níveis mais altos nos testes nacionais), em detrimento da cooperação e colaboração entre escolas e docentes, tem gerado não só no Reino Unido como nos Estados Unidos da América uma desvalorização da qualidade de ensino, havendo neste momento a defesa por parte de alguns na reintrodução da autonomia e “liberdade”, assim como a criatividade, a par com os novos paradigmas sociais, culturais e económicos, como forma de reverter as taxas de insucesso e desmotivação nas escolas publicas nacionais.

## 2.4 Uma orquestra na nossa escola

Reconhecimento de padrões – o reconhecimento e identificação, física e musical de estruturas musicais pré aprendidos (tonalidade, estilo musical, etc.), torna a leitura mais eficaz, veloz e correta, considerando músicos com mais experiência versus menos experientes. Com base nos estudos e pesquisas até hoje efetuadas a necessidade, num futuro próximo, de criar um sistema que, partindo do pressuposto das interligações e interdependências entre todos os mecanismos usados na leitura, organize os princípios, procedimentos e competências para um ensino ainda mais eficaz e abrangente. (Colwell, R. *The Acquisition of Music Reading Skills*, cap. 2).

“Não poderás fazer parte de um *ensemble*, antes de ser um músico bem sucedido” (Mills, J. 2007)

### 2.4.1 Orquestra Geração (El Sistema – Venezuela)

Existem projetos realizados por instituições, como o Conservatório Nacional de Música de Lisboa (Escola de Música do Conservatório Nacional), onde através da importação e aplicação de modelos de ensino de mérito e sucesso internacional, se procura alargar o leque de escolhas e reforçar o interesse nacional por um sistema

de ensino cada vez mais fragilizado e contestado do ponto de vista socioeconómico. Em causa, refere-se o projeto da Orquestra Geração, que fundamentada no modelo de ensino da música Venezuelano (Sistema Nacional de Orquestras Juvenis e Infantis de Venezuela), reflete um esforço de procura de competências em torno do ensino da música, e principalmente no sucesso e relevo da disciplina de orquestra como meio por excelência de dinamização e crescimento humano, musical e social. Apesar do fulcro principal deste projeto, ou estudo (que resulta na inserção e aproximação do ensino da música a contextos socioculturais e económicos menos favorecidos), limita-se desde logo a inclusão dos modelos de ensino atualmente em vigor no país, visto tratar-se de um modelo autossuficiente e fechado, onde as competências se centram essencialmente no trabalho de orquestra, e conseqüentemente desagregando e afastando-o de outros modelos já existentes. Recentemente na conferência “E depois da academia”, atividade promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian no âmbito do projeto Prémio dos Jovens Músicos 2014, onde estiveram presentes várias personalidades ligadas a música e à educação da mesma no nosso país (Diretor da Escola Superior de Música de Lisboa, Diretor do Departamento de Música da Fundação Calouste Gulbenkian, Maestro e Diretor Artístico da Orquestra de Câmara Portuguesa e Jovem Orquestra Portuguesa, Diretor do Projeto Orquestra Geração), abordavam justamente as dificuldades de ligação não só entre os vários projetos (escolas, academias, conservatórios, etc.), como também as diferenças nas competências e objetivos que cada um deles pretendia dar, representar e contribuir no ensino e desenvolvimento da música e da atividade musical no nosso país.

Acerca da “Orquestra Geração”, o diretor, o professor Wagner Diniz ali presente, esclareceu em traços gerais a dimensão da função social, cultural e económica do projeto que motiva muitas vezes confusões, dado que na sua opinião, este serve de modelo para a integração das crianças num mundo (a música e o ensino da mesma) que de outra forma não teriam acesso. Outro aspeto focado apontava para a importância na aproximação deste projeto a outros semelhantes (Orquestra XXI, Jovem Orquestra Portuguesa, etc.), e demais órgãos de ensino da música do país (Escolas Superiores, Academias de Música e Conservatórios) como forma de integrar e interagir, aproximando os diversos modelos de ensino e conseqüentemente competências e objetivos.

### 2.4.2 Sistema de ensino Shinichi Suzuki

Baseado na metodologia tradicional e nos modelos que defendem o apelo da “língua materna”, S. Suzuki assenta todo o seu método de ensino na interação constante entre o aluno, professor (universo escolar, aulas individuais e de conjunto) e encarregado de educação. Trabalha a audição a partir da imitação como fonte de motivação e de concentração, gerando “espaço” para a aprendizagem progressiva da leitura, postura do instrumento e desenvolvendo simultaneamente a memória, audição, noção rítmica e melódica. Na adaptação às aulas de conjunto (orquestra) do método tradicionalmente conhecido como “Método Suzuki”, são desenvolvidas e reforçadas as mesmas estratégias não só pelo acompanhamento dos professores como através da comparação, contribuindo para a motivação e socialização do aluno já que este contacta com outros de níveis distintos e instrumentos diferentes, possibilitando o trabalho de elementos como a postura, afinação, qualidade do som e interpretação. Advoga-se geralmente nas situações de aula de conjunto como meio de desenvolvimento do sentido crítico, individual e coletivo muito importante para o crescimento e motivação do aluno. Apresenta-se ao aluno um sistema de notação como um conjunto de símbolos que condicionam um fator físico (tocar o instrumento) antes do fator musical. O aluno não adquire a possibilidade de imaginar o fenómeno musical antes da sua produção real pelo instrumento. (Duarte, 2001)

“O primeiro destes foi um exercício de emissão de som que eu aprendi com Dorothy DeLay. Antes de enviar o artigo para a revista, eu telefonei à Miss DeLay em Nova Iorque para pedir permissão, explicando que não queria “roubar-lhe” o exercício. Ela riu-se e disse: ‘Não te preocupes. Eu aprendi-o com Galamian, e ele aprendeu-o com Capet, portanto está à vontade – o que é importante é que estes exercícios se tornem conhecidos!’” (Fischer, 1997)

“Som, alturas e ritmo são elementos básicos de toda música. Portanto é lógico que a técnica do violino se fundamente nestes três pontos: Beleza de som, precisão de afinação e controle rítmico”. (Galamian, 1962)

A introdução à leitura da notação, a partir de certa altura torna-se facilitada e até mesmo elemento motivacional, já que aspetos relacionados com a beleza do som, precisão de afinação e controlo rítmico do instrumento e da música estão grandemente dominados, permitindo deste modo uma evolução mais rápida e eficaz.

Numa perspetiva mais abrangente foram realizados estudos no sentido de aprofundar as implicações, vantagens e organização de modelos pedagógicos que assentam no método de ensino Suzuki (Educação do Talento, assente na ideologia da aprendizagem através de uma linguagem próxima “língua materna”). Este conhecimento aplicado de um modo geral (conservatórios, escolas privadas e escolas específicas assentes neste modelo), ao ensino individual ou em conjunto da disciplina de instrumento, foi também adaptado para aulas coletivas e de orquestra (Escola de Música *A Pauta*, Escola de Música de Passos de Brandão, Conservatório de Música de Setúbal), transportando o intuito de cativar, motivar e envolver as crianças através da prática constante, no sentido de desenvolver igualmente capacidades técnicas basilares deste método, como a memória, postura correta e ergonómica, e o apuramento da sensibilidade na qualidade de som e afinação. Os contributos individuais e coletivos deste modelo são considerados atualmente essenciais no ensino especializado da música. Através da leitura dos programas e obras (arranjos específicos de obras adaptadas a cada instrumento e distribuídos numa série de volumes) encontra-se um paralelismo aparentemente ideal, combinando competências e conteúdos. Constitui por isso uma base ideologicamente interessante para a realização de um projeto mais amplo e abrangente, do ponto de vista histórico-musical, que colmate a carência do sistema de ensino da música.

### **2.4.3 Classe de Conjunto, variante Orquestra (ensino tradicional)**

Após a consulta e deslocação aos diversos conservatórios de música oficiais (especificamente: Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, Conservatório de Música do Porto, Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian, e Conservatório Nacional de Música, em Lisboa), rapidamente se conclui que no que diz respeito ao programa de classe de conjunto (descrito em competências e conteúdos) pouco ou nada tem sido realizado, permanecendo os problemas anteriormente descritos, reflexo das incompatibilidades entre disciplinas, docentes e instituições. À exceção

dos conservatórios de Aveiro e Braga, onde é possível consultar os programas em [www.cmacg.pt](http://www.cmacg.pt) e em [www.conservatoriodebraga.pt](http://www.conservatoriodebraga.pt) (Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian e Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga respetivamente, onde estão discriminados as competências, critérios de avaliação, objetivos gerais e específicos da oferta formativa ali disponível), na generalidade dos restantes apenas se encontra o programa caracterizado pela lista seriada de obras, peças e estudos distribuídos ao longo de oito anos (básico e secundário, 5.º ao 12.º ano de escolaridade) que caracterizava o ensino em meados de 1970. No que concerne aos Conservatórios de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian e Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, considera-se interessante o facto de em alguns instrumentos ser possível encontrar competências, critérios de avaliação e conteúdos que começam a aproximar e a unificar os programas entre instrumentos, grupos curriculares (seguindo claramente as orientações específicas dos projetos educativos das escolas), e consequentemente com outras escolas de música (cordas) em Portugal. No Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian verifica-se existir um programa com critérios de avaliação, competências e objetivos gerais e específicos de classes de conjunto vertente de Orquestra, não estando especificado quanto às especificidades relativas à disciplina de orquestra do segundo ciclo (cordas), terceiro ciclo (clássica), secundário (clássica ou sinfónica). Nota-se a falta da discriminação entre graus (anos) no que diz respeito a competências e objetivos de ensino, o cruzamento dos mesmos parâmetros com o programa ministrado no ensino individual de instrumento, assim como a diferenciação entre “tipos” de orquestra ou formação das orquestras (orquestra constituída por: cordas; cordas e sopros; cordas, sopros e percussão). Na oferta de escola, orquestra de iniciação, disponível a partir do ano letivo de 2014/2015 (ministrado como ensino do 1.º ciclo ou iniciação), onde geralmente encontramos a par com o ensino tradicional de orquestra de jovens, o reflexo de alguns princípios de outros modelos anteriormente descritos como o modelo Suzuki (pela utilização da memória auditiva e física em detrimento da escrita, e pela utilização recorrente do repertório como forma de aproximar a linguagem musical formal à linguagem musical aprendida informalmente), sem que esteja no mesmo documento especificado alguma competência específica à disciplina de orquestra de iniciação.

Na publicação resultante de uma coleção de artigos sobre estratégia de ensino para professores de orquestra, encontra-se um trabalho que não só identifica igualmente

a falta de interligação das disciplinas como a conseqüente desmotivação dos alunos perante o estudo e continuidade do mesmo, estabelecendo em traços genéricos um formato/programa, que visa organizar e padronizar o ensino de orquestra. Para o efeito sintetizam uma série de estratégias que visam a aquisição de competências específicas de orquestra: precisão de entonação (afinação), precisão rítmica, técnica (articulação e estilos musicais) e sonoridade (em conjunto). (Hamann, D. 2008)

Adotando perspectivas semelhantes às descritas acima, projetos como “*Baldwin Wallace University Youth Orchestra*”, designam competências ou “*Program Proficiency Requirements*”, onde o destaque recai sobre a importância de algumas competências básicas do estudo individual de instrumento, e que representam a base de trabalho para a criação de uma orquestra de jovens:

Para o caso da formação de uma orquestra de jovens principiantes (primeiro e segundo graus), os alunos devem ser capazes de:

- 1 – Tocar afinado, conhecer e tocar na primeira posição (do seu instrumento).  
Identificar e corrigir (se necessário) as variações de afinação de acordo com o todo (orquestra), conhecer as escalas de Sol e Ré maior nas extensões de uma a duas oitavas.
- 2 – Conhecer e identificar diferentes compassos e subdivisões rítmicas.
- 3 – Conhecer e dominar a técnica básica de controlo do arco, como segurar e respetiva postura correta.

Neste trabalho, enumera-se as competências obrigatórias (*skills requirements*) para todos os níveis formativos de uma orquestra de jovens, que são apresentadas e descritas de forma cronológica e cumulativa:

- ▶ **Ensemble de cordas** (pequeno agrupamento de cordas, para alunos que iniciam o estudo em grupo, principiantes):
  - 1 – Tocar afinado, conhecer e tocar na primeira posição (do seu instrumento).
  - 2 – Identificar e corrigir (se necessário) as variações de afinação de acordo com o todo (orquestra), conhecer as escalas de Sol e Ré maior nas extensões de uma a duas oitavas.

- 3 – Conhecer e identificar diferentes compassos e subdivisões rítmicas.
- 4 – Conhecer e dominar a técnica básica de controlo do arco, como segurar e respetiva postura correta.

► **Orquestra de cordas** (formado por alunos que pretendem continuar o trabalho já desenvolvido no *ensemble* de cordas, e cujas competências servirão de base para a orquestra júnior e orquestra de jovens sénior):

- 1 – Técnica do instrumento: os alunos de violino e viola deverão dominar desde a primeira à terceira posições, assim como os alunos de violoncelo e contrabaixo deverão dominar as primeira e segunda posição.
- 2 – Ritmo: os alunos deverão dominar e combinar diversas alterações rítmicas de compasso e símbolos (por exemplo: mínimas, semínimas, colcheias e semi-colcheias).
- 3 – Técnica arco, os alunos deverão dominar técnicas de arco como *detaché*, *leggato* e *staccato*.
- 4 – Auditivo: os alunos deverão tocar as escalas de Dó, Sol, Ré, Fá e Si bemol Maior na extensão de duas oitavas.
- 5 – Auditivo: os alunos deverão identificar e corrigir, se necessário, afinado.
- 6 – Compromisso: espera-se que os alunos estudem com um professor particular.

► **Orquestra de Jovens Júnior** (constituída exclusivamente por cordas, e cujo material constituirá a base para o trabalho neste género de grupos):

- 1 – Técnica do instrumento: todos os alunos deverão ser capazes de tocar a primeira à terceira posições.
- 2 – Auditiva: todos os alunos deverão ser capazes de tocar todas as escalas maiores na extensão de duas oitavas.
- 3 – Técnica de arco: todos os alunos deverão tocar várias articulações e técnicas de arco, *staccato*, *leggato*, *detaché*, *spiccato*.
- 4 – Auditivo: os alunos deverão identificar e corrigir, se necessário, afinado.
- 5 – Compromisso: espera-se que os alunos estudem com um professor particular.



- ▶ **Orquestra de Jovens Sênior** (denominado por orquestra completa, constituída por cordas, sopros e percussão, trabalha repertório exclusivamente para este género de formações).

No que diz respeito às competências para a secção das cordas o autor refere:

- 1 – Técnica do instrumento: os alunos deverão tocar em todas as posições até à quinta posição.
- 2 – Auditivo: todos os alunos deverão ser capazes de tocar todas as escalas, nos modos maiores e menores na extensão mínima de duas oitavas.
- 3 – Técnica de arco: deverão possuir destreza técnica em todas as articulações do arco.
- 4 – Auditivo: os alunos deverão identificar e corrigir, se necessário, afinado.
- 5 – Compromisso: espera-se que os alunos estudem com um professor particular.

Numa perspetiva específica e com objetivo de clarificar e padronizar, o Governo de Queensland (Austrália), enumera uma série de documentos concernentes ao curriculum para o ensino da música. Focado em aspetos e condições sócio económicas e culturais, estabelece uma sequência cumulativa estratificada em cinco níveis de evolução, tendo como princípio basilar o acesso generalizado à música como forma de arte desenvolvimento social e emocional da criança (consequentemente do individuo). Assente em dois argumentos distintos enumeram que o curriculum tem como objetivos principais: permitir que todas as crianças tenham acesso à música como forma de aprendizagem informada e experimental das qualidades expressivas desta forma de arte (desenvolver a sensibilidade musical), assim como proporcionar a interação através da mesma (com o seu instrumento), em atividades como concertos a solo, *ensemble* ou em orquestra (desenvolver mestria técnica e social). Tendo em conta o paradigma em que não é possível ensinar a sentir a música, esta proposta clarifica e relembra que, embora deva ser respeitado o documento pode e deve ser moldado considerando sempre o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo das crianças. Conclui acrescentando que o projeto permite, para além de uma vantajosa experiência músico-sensitiva acrescida, uma ferramenta vocacional e opção cultural capaz de criar e delinear várias escolhas e futuros de vida distintos.

As competências, metas e objetivos, descritos no estudo para a aplicação em projetos com alunos cujas idades corresponderiam a 10 e 11 anos, são descritas com o objetivo de permitir às escolas uma estrutura base de aprendizagem (um programa flexível que permita responder às diversas solicitações, interesses e características de aprendizagem dos alunos):

► **Metas:**

- Providenciar através do ensino instrumental em grupo (classe de conjunto), uma oportunidade de desenvolvimento musical para os alunos;
- Providenciar experiências vivenciadas em *ensemble* para os alunos, como forma de desenvolver competências de performance;
- Encorajar o envolvimento e desenvolvimento de projetos no âmbito da música de câmara, como meio de aquisição de competências expressivas, sensibilidade estética, independência e confiança na performance;
- Complementar o programa de ensino da música.

► **Competências:**

- Oferecer aos alunos a oportunidade de explorar e desenvolver as suas competências musicais através da execução e participação em *ensembles*;
- Fortalecer o “prazer da música” nos alunos, através da transmissão de conhecimentos relevantes para o entendimento informado da música (análise melódica, harmónica, rítmica) e da experiência musical do próprio professor;
- Envolver alunos do nível semelhante (externos/não músicos) em demonstrações e concertos como veículo de sensibilização e educação destes nas escolhas musicais;
- Dar a conhecer alunos através da inclusão e trabalho da herança musical de outros países, permitindo informação e contextualização histórica relevante que tenha contribuído para a cultura musical de hoje (literatura importante sobre música popular, idiomas populares, cultura musical ocidental e oriental bem como expressão artística relevantes);
- Motivar os alunos para a exploração da dimensão e variedade da literatura musical como ferramenta de descoberta do verdadeiro valor e implicações da música nas escolhas de modos de vida e vocações;

- Promover experiências musicais nas escolas, comunidades através de demonstrações (concertos pedagógicos) e concertos.
- Oferecer aos alunos oportunidades de experiências criativas para a promoção de desenvolvimento da expressividade através da improvisação e composição.

▶ **Objetivos gerais:**

- Postura (do instrumento e em orquestra)
- Afinação (do instrumento: individual e em conjunto)
- Articulação
- Terminologias e símbolos
- Percepção rítmica e melódica
- Leitura à primeira vista
- Performance
- Improvisação e composição

► Objetivos específicos (Ensemble de Cordas)

1º ANO	2º ANO
Postura	Postura
Demonstrar boa postura (instrumento e orquestra) inclusive na colocação das partituras, cadeiras e estante	Demonstrar boa postura (instrumento e orquestra) inclusive na colocação das partituras, cadeiras e estante
Afinação	Afinação
Demonstrar boa percepção durante a execução das variações da afinação e corrigir se necessário Ser capaz de tocar obras nas tonalidades de: Dó Maior, Ré Maior, Sol Maior	Demonstrar boa percepção durante a execução das variações da afinação e corrigir se necessário Ser capaz de tocar obras nas tonalidades de: Dó Maior, Ré Maior, Sol Maior, Fá Maior, Lá menor, Ré menor, Sol menor
Articulação	Articulação
Demonstrar a correta execução de articulações simples: <i>detaché</i> e <i>legatto</i>	Demonstrar a correta execução de articulações complexas: <i>detaché</i> e <i>legatto</i>
Terminologia e Símbolos	Terminologia e Símbolos
Demonstrar correta interpretação dos símbolos e terminologia musical, adequada às aprendizagens	Demonstrar correta interpretação dos símbolos e terminologia musical, adequada às aprendizagens
Percepção Rítmica e Melódica	Percepção Rítmica e Melódica
Reconhecer padrões rítmicos e melódicos simples  Demonstrar capacidade de imitação de modelos rítmicos e melódicos simples	Reconhecer padrões rítmicos e melódicos complexos  Demonstrar capacidade de imitação de modelos rítmicos e melódicos complexos  Demonstrar capacidade de identificação de modelos rítmicos e melódicos complexos
Leitura à 1ª Vista	Leitura à 1ª Vista
Ser capaz de ler à 1ª vista obras de dificuldade compreendida ao grau do aluno	Ser capaz de ler à 1ª vista obras de dificuldade compreendida ao grau do aluno
Performance	Performance
Demonstrar correta postura e comportamento nos ensaios e concerto  Seguir o maestro (nas entradas e saídas, ataques das obras, fermatas, tempo geral das obras e alterações de tempo durante as obras)	Demonstrar correta postura e comportamento nos ensaios e concerto  Seguir o maestro (nas entradas e saídas, ataques das obras, fermatas, tempo geral das obras e alterações de tempo durante as obras)

Tabela 1 - Objetivos Específicos de Orquestra de Cordas, Governo de Queensland Austrália

#### 2.4.4 Os nossos professores, uma visão atual e moderna

“A natureza, as problemáticas, os métodos e o valor da produção do conhecimento (...), permitindo-lhe desenvolver, ele próprio, uma atitude investigativa, de abertura à reflexão e ao permanente aprofundamento do seu próprio conhecimento” (Alarcão, Freitas, Ponte, Alarcão, & Tavares, 1997, *cit. in* Leitão & Alarcão, 2006).

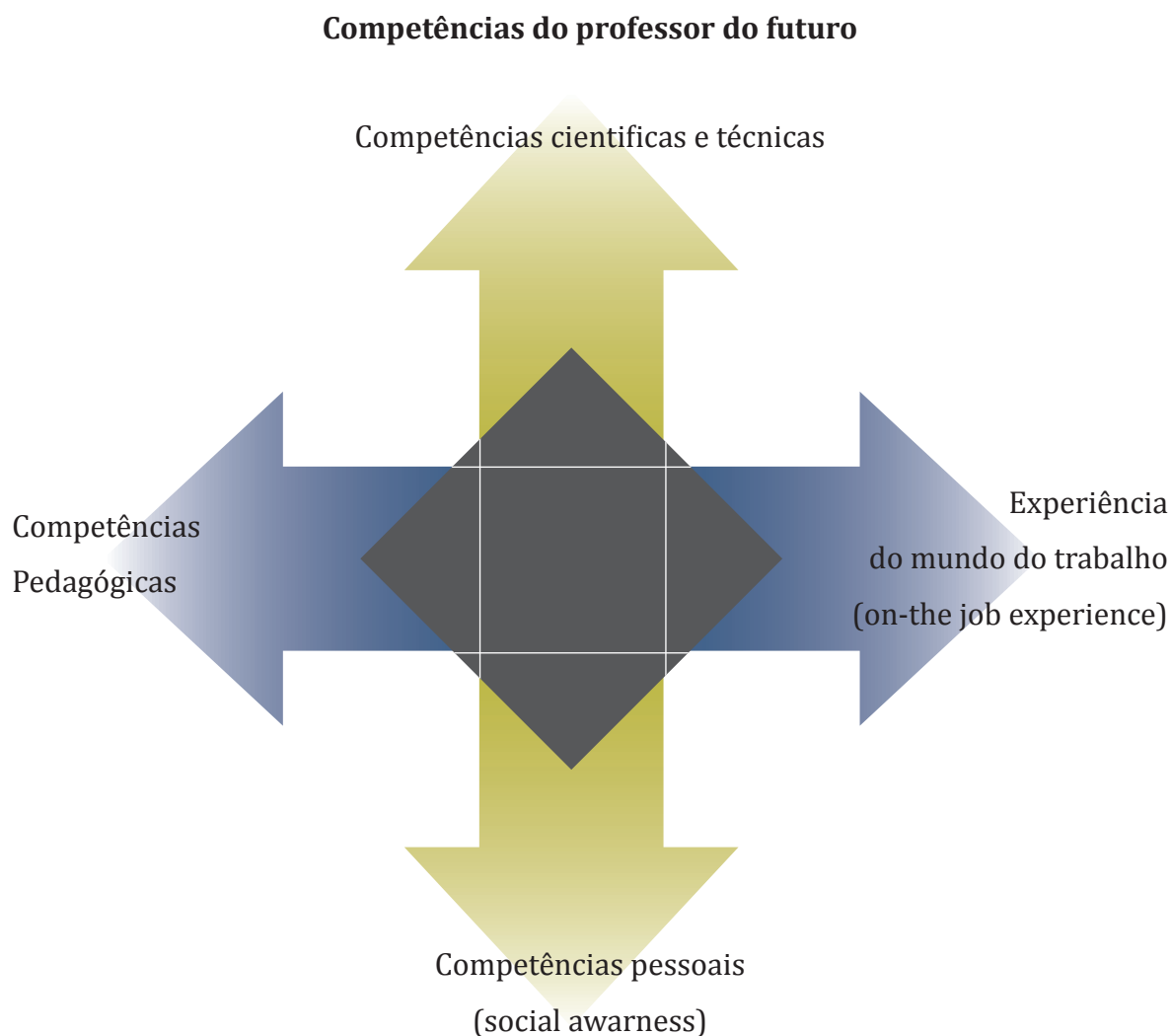


Figura 2 – Competências do professor/formador do futuro

Fonte: Orvalho, L. (2008) adaptado do livro O Professor Aprendiz (1995)

Assumindo a perspetiva de Arends (1999), “o conhecimento é algo pessoal e o seu significado é constituído pela pessoa em função da experiência”, exige-se dos docentes capacidades profissionais: de reflexão e resolução de problemas (pedagógicos, sociais

e culturais); nos domínios do conhecimento (aprendizagens e ensino), do repertório das práticas educativas (programas, etc.); dos projetos educativos (capacidade para a abordagem reflexiva, democrática e orientada) e finalmente no conhecimento da “arte de ensinar”. Exige-se uma permanente atualização e aprendizagem contínua por parte do professor/performer. A profissão requer, hoje em dia, que o docente tenha sólidos conhecimentos dos conteúdos, das competências e dos objetivos, bem como a compreensão absoluta dos processos que envolvem a aprendizagem dos mesmos. Isso revela a necessidade e disponibilidade física e mental permanente na atualização de si próprio bem como das ferramentas pedagógicas. “Identificar, conhecer e controlar conscientemente as múltiplas dimensões inerentes ao ato pedagógico” (Arends, 1999, p. 13). Através desta nova perspetiva, permite-se ao docente uma nova postura não mais como um elemento passivo, mas como polo central de reflexão crítica da dimensão educativa e cultural do ensino. Pretende-se um profissional dotado de ferramentas e competências atuais, em permanente desenvolvimento e formação através da acumulação e aquisição de novos conhecimentos.

“O professor prepara previamente (pré ensino), ensina, e avalia (pós ensino)”. (Arends, 2008)

No seguimento destas realidades, no que diz respeito às competências de um professor do século XXI, L. Orvalho (1995) enumera uma sequência relevante para o estudo nesta dissertação:

- ▶ O professor deve ser capaz de:
  - Aprender a aprender
  - Avaliar as situações
  - Rever o seu próprio papel
  - Reconhecer e corrigir erros
  - Cooperar com a incerteza
  - Transformar as limitações de recursos
  - Ser flexível
  - Ser inovador

- Resolver conflitos
  - Cooperar
  - Ser crítico e profissional (no seu trabalho)
  - Ter em consideração todas as dimensões
- ▶ Da mesma forma Perrenoud (2000), enumera dez qualidades (competências) do professor:
- 1 – Organizar e dirigir situações de aprendizagem
  - 2 – Administrar a progressão das aprendizagens
  - 3 – Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação
  - 4 – Envolver os alunos nas suas aprendizagens e nos seu deveres (trabalhos)
  - 5 – Trabalhar em equipa
  - 6 – Participar na atividade escolar
  - 7 – Informar e envolver os encarregados de educação/pais
  - 8 – Utilizar novas tecnologias
  - 9 – Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão
  - 10 – Administrar a sua própria formação contínua

Numa perspetiva mais radical, já que rejeita os testes de inteligência (preferindo estudar sobre uma ideologia de capacidades inatas ou naturais das pessoas), Gardner (1985) assume que o professor deve dominar o conhecimento, salientando que cada aluno tem as suas dificuldades e virtudes (cognitivas, físicas e psicológicas), cabendo à escola e ao professor criar condições diferenciadas para cada aluno, diversificando objetivos e metodologias de ensino proporcionando condições de aprendizagem que fortaleçam a “sua inteligência” de modo a que todos possam aprender.





### 3. MÉTODOS

Tentando articular o ensino tradicional (baseados na teoria de que o professor seria detentor de uma verdade absoluta sobre o instrumento e ao aluno cabia aceitar todos os ensinamentos por ele transmitidos: o professor exemplifica, o aluno repete, o professor corrige, aluno repete etc.), com teorias mais recentes como do método Suzuki, ou o projeto “Orquestra Geração” e o ensino tradicional de classe de conjunto (Orquestra), exige-se uma procura por uma metodologia mais abrangente, inclusiva, clara e objetiva (Arends, 2008). A dinâmica desta proposta procura trazer para a sala de aula (no contexto de classe de conjunto, orquestra de cordas) diferentes estilos de ensino e contextos musicais a partir dos quais se aplicam estratégias, para a aquisição das competências e objetivos gerais e específicos, motivando a curiosidade dos alunos e consequentemente o sucesso da disciplina de orquestra. Procura-se igualmente desenvolver a criatividade, a empatia com o estudo da música e finalmente a autorregulação e independência dos alunos (permitindo que entretanto eles próprios desenvolvam estratégias de estudo e trabalho individuais).

Compreender como segurar corretamente o instrumento e o arco; compreender noções como postura física e social, afinação e ritmo em conjunto; praticar a memorização, auditiva, física-motora e emocional; são competências mínimas que se esperam adquiridas por qualquer aluno no final de cada ciclo de ensino. São então desenvolvidas estratégias e metodologias que incluem a participação ativa dos alunos, quer individualmente quer em conjunto.

#### 3.1 Taxonomias

Dado que esta proposta assenta na elaboração de uma grelha com orientações metodológicas e cuja função se limita delinear a ação, o desempenho e os resultados definidos pela sequência de aprendizagem, é necessário compreender as disposições e estudos elaborados por forma a que a análise do momento da aprendizagem e domínios de competências dos alunos sejam claros. A taxonomia trata-se de uma nomenclatura originária das biológicas e das ciências da natureza, é pois uma ferramenta de apoio para a criação de uma grelha de relação entre o nome (geralmente em latim),

a família, o género e espécie a que determinado animal estaria associado. Na aplicação às ciências da educação, o termo taxonomia da educação, principalmente divulgado por Benjamin Bloom (1950), Susan Hallan (1998), revelam através de uma classificação hierárquica (estrutura de objetivos educacionais) os níveis de compreensão e estágio de desenvolvimento e domínio da aprendizagem do aluno. Assumem pois a função de apresentar e/ou guiar o momento da aprendizagem, expondo o desempenho e os resultados de acordo com a sequência programada, permitindo e orientando o professor através de uma grelha (ou estrutura) de objetivos educacionais, informando em que estágio de desenvolvimento da aprendizagem se encontra o aluno, determinando com clareza se a competência se encontra assimilada ou não.

### 3.1.1 Taxonomias – B. Bloom

Benjamin Blomm (1950) propõe um modelo assente nos domínios cognitivos, psicomotores e afetivos em forma de grelha (ou estrutura) de objetivos educacionais e com o qual, através de uma adaptação ao ensino da música permite esclarecer os objetivos nas dimensões:

- ▶ **Domínio Cognitivo** – referindo-se à dimensão da compreensão do conhecimento e da aprendizagem intelectual (compreensão musical).
- ▶ **Domínio Afetivo ou Emocional** – referindo-se a aspetos relacionados com a dimensão das atitudes e valores.
- ▶ **Domínio Psicomotor** – referindo-se a aquisição de competências motoras e físicas na performance.

### 3.1.2 Taxonomias – S. Hallan

Partilhando de uma ideia semelhante a autora Susan Hallan (1998), alarga o espectro de análise e dos parâmetros contidos na proposta de estrutura de objetivos educacionais de Bloom sintetizando em três domínios da compreensão (matriz larga):

- 1 – Ensino do instrumento, tocar o instrumento

2 – Ensino dos aspetos ou fundamentos que os alunos aprendem a executar no instrumento

3 – Ensino de aspetos não relacionados com a música

Para a compreensão destes domínios propõe uma matriz mais minuciosa e detalhada concernentes aos domínios acima descritos:

► **Domínio Cognitivo** (compreensão auditiva)

Audição conceptual e factual:

- Ser capaz de saber como soa a música antes de tocar no instrumento
- Desenvolver um sentido apurado de pulsação e ritmo
- Desenvolver um apurado sentido de afinação
- Ser capaz de improvisar

Processual:

- Ler música, identificar símbolos musicais
- Ser capaz de transpor
- Entender conceitos como tonalidade, harmonia e estrutura musical
- Saber contextualizar historicamente a música (compositores e obras)
- Memorizar
- Compor, utilizando o seu instrumento

► **Domínio Psicomotor** (performance musical)

Técnica instrumental:

- Possuir agilidade técnica
- Desenvolver a qualidade na afinação
- Ser capaz de executar um excerto musical com diferentes articulações

Qualidades Sonoras (técnica instrumental)

- Ser capaz de entender e saber projetar o som
- Transmitir sentido musical e expressividade musical
- Controlar o som

► **Domínio Afetivo e Expressivo** (performance musical)

Qualidades como Performer:

- Capaz de comunicar com o público
- Capaz de comunicar com outros performers
- Coordenar a sua performance com um grupo
- Demonstrar as suas capacidades durante a apresentação

### 3.2 Participantes

A proposta terá como grupo de alvo a orquestra de cordas do 2º ciclo do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian, que prevê a participação dos alunos do primeiro e segundo grau de classe de conjunto (classe de conjunto na variante de orquestra de cordas: violinos 10 alunos, viola d' arco 5 alunos, violoncelo 4 alunos e contrabaixo 3 alunos), com idades compreendidas entre os 10 e 11 anos e cuja carga horária semanal será de 90 minutos. A mesma será constituída por alunos selecionados de acordo com as normas então estipuladas pelo Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian, nas provas de admissão ao 2º ciclo (alunos que se candidatam ao 2º ciclo pela primeira vez), e nas provas de acesso ao 2º ciclo (alunos que frequentaram com sucesso, no ano anterior, o curso de iniciação de instrumento), estando inseridos na área vocacional de música no regime de ensino articulado. Para execução da proposta, será necessário a participação de dois outros docentes que não só colaborem na escolha de obras a trabalhar (segundo os objetivos pré estabelecido nesta grelha e que serve apenas este grupo de trabalho) , como também na orientação e acompanhamento nos ensaios de naipe (secções) necessários para a concretização dos objetivos propostos.

### 3.3 Desenho de estudo/programa

Propõe-se a elaboração do documento atento não só aos requisitos anteriormente debatidos (nos contextos de classes de conjunto, de aula individual e conteúdos programáticos existentes e disponíveis), como ao modelo existente no estabelecimento onde a proposta será testada e que assenta nas teorias cognitivas, psicomotoras e afetivas

adaptadas ao ensino da música e à disciplina de orquestra de cordas e que deriva dos conceitos fundamentados pelas taxonomias de Bloom.

**Primeira fase, pré-teste** – Apresentação da obra: caracterização do estilo e escrita musical, objetivos e necessidades de estudo. Serão igualmente apresentadas as competências a atingir e o desenho do projeto. Avaliação inicial das necessidades, através de reunião com os respetivos professores de instrumento.

**Segunda fase, desenvolvimento e aplicação da proposta (teste)** – Trabalho da obra selecionada, considerando os objetivos e as competências a que este projeto se propõe: em grupo (ensemble completo ou orquestra de cordas do 2º ciclo: Violinos I, II, Violas, Violoncelos e Contrabaixos) e por naipes (individuais ou por secções: grupos de Violinos I e II; Violas, Violoncelos e Contrabaixos). Nesta fase tentar-se-á implementar as competências que resultaram do estudo previamente feito e que dizem respeito à disciplina de orquestra de cordas do 2º ciclo:

► **Competências:**

Técnica orquestral ou de conjunto

- desenvolvimento em contexto de ensemble da expressividade musical, sensibilidade estética, independência e confiança na performance
- desenvolvimento de conhecimentos histórico musicais
- interpretação e expressão instrumental
- desenvolvimento da técnica do instrumento: arco, postura, afinação, articulação e digitação
- identificação sonora/auditiva; auditiva/notarial da escrita

► **Objetivos gerais:**

Técnica orquestral ou de conjunto

- desenvolver o pensamento estético e artístico das qualidades sonoras em grupo
- compreender a música nos diferentes contextos sociais, culturais e musicais
- desenvolver a prática instrumental individual em grupo
- compreender auditivamente organizações melódicas e harmónicas

- desenvolver a expressividade através da prática em orquestra
- promover a articulação entre a formação técnica (artística) e cénica
- desenvolver boas práticas de postura e comportamento em orquestra
- contribuir para o desenvolvimento social e afetivo
- desenvolver capacidades musicais dos alunos
- reconhecer o valor de práticas e culturas sustentadas na prática de orquestra, vivenciando e fruindo experiências significativas.
- ler à primeira vista repertório, mantendo a pulsação e noção de conjunto

► **Objetivos específicos:**

Técnica orquestral ou de conjunto

- aplicar os conhecimentos rítmicos, respeitando subdivisão, tempo e figuração (subdivisão binária, ternária e quaternária)
- ser capaz de detetar auditivamente e corrigir a afinação, de acordo com o contexto de conjunto e harmónico
- obter boa projeção sonora do instrumento através do correto uso e colocação do arco nas cordas; conhecer e executar obras com as articulações *detaché staccato* e *legatto*.
- manter pulsação em contexto de orquestra
- colocar os membros (braços, pulsos e dedos) relaxada e corretamente
- reconhecer, executar e digitar a notação (de acordo com as competências individuais de instrumento)
- conhecer e executar obras nas tonalidades de Sol M, Ré M, Dó M, Fá M (na extensão de duas oitavas)
- identificar funções melódicas e harmónicas
- assumir uma atitude correta, cordial e educada com os colegas, professores e demais comunidade escolar
- demonstrar interesse e motivação pela matéria e disciplina de orquestra

Terceira fase, pós teste – Concerto trimestral e final de ano (integrados nas atividades anuais do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian), análise de dados: avaliação final dos testes (individuais), fichas do aluno (comportamento e

assiduidade em contexto de aula) e concertos (assiduidade e comportamento em contexto de concerto ou audição).

### 3.3.1 Preparação e organização da atividade letiva

No âmbito da preparação e organização da atividade letiva de orquestra de cordas do 2º ciclo o professor deverá:

- ▶ Proceder à planificação segundo a proposta de programa;
- ▶ Selecionar estratégias de ensino aprendizagem adequadas à complexidade dos conteúdos e às aprendizagens dos alunos;
- ▶ Utilizar recursos de ensino e aprendizagem diversificados, que propiciem a utilização das tecnologias de informação e comunicação, sempre que possível e necessário;
- ▶ Obter e tomar em consideração os resultados da avaliação direta e testes de avaliação na planificação da atividades letiva;
- ▶ Trabalhar no sentido de adequar as estratégias à maturidade, dificuldade e interesse dos alunos;
- ▶ Fazer uma planificação anual e trimestral na qual foram selecionados, organizados e distribuídos ao longo do biénio os conteúdos, as atividades, as estratégias de ensino, os recursos auxiliares, os instrumentos de avaliação correspondentes à disciplina. Todos estes elementos serão postos em prática e desenvolvidos a fim de atingir os objetivos previamente estabelecidos.

### 3.3.2 Concretização e cumprimento dos objetivos

Quanto à concretização das atividades letivas e o cumprimento dos objetivos de aprendizagem dos alunos, o professor deverá:

- ▶ Utilizar metodologias didático-pedagógicas adequadas;
- ▶ Demonstrar capacidade de adaptação e de adequação da planificação e das estratégias de ensino e aprendizagem à situação em sala de aula;

- ▶ Promover a aquisição integrada de métodos de estudo e estimular o trabalho autônomo dos alunos;
- ▶ Cumprir com o máximo rigor os objetivos propostos.

### 3.3.3 Relação afetivo-pedagógica

No âmbito da relação afetivo-pedagógica que o professor estabelecerá com os alunos e o conhecimento que terá de cada um deles:

- ▶ Estabelecer relações positivas com os alunos proporcionando um ambiente favorável ao seu bem estar e ao seu desenvolvimento afetivo, emocional e social;
- ▶ Demonstrar capacidade de comunicação;
- ▶ Proporcionar aos alunos iguais oportunidades de participação, facilitando a sua integração e prevenindo situações de isolamento ou desmotivação;
- ▶ Promover a adaptação das regras de convivência, colaboração, respeito solidário e trabalho cooperativo entre todos os alunos;
- ▶ Evidenciar disponibilidade para atender e apoiar os alunos;
- ▶ Exercer “autoridade” com equilíbrio e desenvolver ações adequadas para a manutenção da disciplina na sala de aula;
- ▶ Sensibilizar os alunos para a importância do conhecimento e cultura numa futura integração profissional no desempenho de capacidades;
- ▶ Demonstrar constantemente lealdade, espírito de tolerância e compreensão associados a atitudes de firmeza e justiça que possam implicar o desenvolvimento do respeito mútuo;
- ▶ Tentar criar, em relação às dificuldades apresentadas por alunos, situações que permitam desenvolver a segurança em si próprios.
- ▶ Desenvolver uma relação pedagógica com todos os alunos e um bom conhecimento de cada um deles. Estar disponível e atento, às necessidades e dificuldades de aprendizagem dos alunos e das suas dúvidas dentro e fora da sala de aula, fomentar uma franca relação de amizade.



### 3.3.4 Apoio à aprendizagem

Relativamente ao apoio à aprendizagem dos alunos:

- ▶ Fornecer sempre material de apoio e complementar às atividades letivas;
- ▶ Estar sempre disponível para ouvir as dúvidas dos alunos e para os ajudar a superar as dificuldades;
- ▶ Procurar implementar estratégias de superação das dificuldades encontradas;
- ▶ Tentar fazer com que a motivação seja a chave mestra para o sucesso do processo de aprendizagem dos alunos;
- ▶ Tentar usar um vocabulário (linguagem) ajustado e objetivo aos alunos.

### 3.3.5 Avaliação das aprendizagens

Avaliação resultante do cruzamento da nota de frequência, participação nas aulas e atividades promovidas ao longo do ciclo de ensino (trimestralmente e anualmente), e da nota dos testes trimestrais (testes individuais constituídos por execução de excertos das obras trabalhadas e propostas em contextos de sorteio) de acordo com as normas estabelecidas anualmente pelos órgãos diretivos da escola (Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian).

No âmbito do trabalho realizado para avaliação, das aprendizagens dos alunos (instrumentos utilizados e os respetivos objetivos) o professor deverá:

- ▶ Proceder à avaliação diagnóstica das aprendizagens dos alunos;
- ▶ Proceder regularmente a uma avaliação formativa das aprendizagens;
- ▶ Avaliar a qualidade das aprendizagens e proceder aos ajustamentos necessários do processo ensino/aprendizagem;
- ▶ Proceder à avaliação dos alunos utilizando com rigor os critérios de avaliação indicados pela administração educativa e pelo departamento curricular (classe de conjunto), aprovados pelos órgãos competentes das Escolas;

- ▶ Apresentar sempre aos alunos no início dos anos letivos os conteúdos, elementos de avaliação (critérios) e programa, assim como antes do final dos anos letivos, apresentar todos os elementos de avaliação e solicitar a sua intervenção através da auto avaliação.

### 3.3.6 Técnicas de avaliação

Técnicas de avaliação utilizadas:

- ▶ Teste individuais – Trimestrais (conteúdos específicos para cada ano)
- ▶ Audições e concertos inseridos nas atividades do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian, e recitais específicos (apenas da classe)
- ▶ Participação em atividades propostas (apresentações com outros grupos do mesmo género (orquestras sinfónicas), obras com coro , intercâmbios com classes semelhantes de outras instituições)
- ▶ Observação casual (recolher factos soltos significativos): sistemática (através de instrumentos para o efeito, como registo de incidentes, listas de controle), atitudes e valores (comportamentos postura);
- ▶ Efetuar regra geral, com os alunos, momentos de reflexão das provas sumativas, formativas e audições, com a intenção destes detetarem e consciencializarem dos erros cometidos e superarem as dificuldades, apresentando-lhes sugestões de melhoria;
- ▶ Utilizar registos estruturados de avaliação contínua de forma a informar o aluno e/ou o encarregado de educação sobre os objetivos a atingir, as metodologias a adoptar e reorientação curricular;
- ▶ Tentar manter sempre o equilíbrio entre a diversidade de exercícios, a sua dificuldade e o tempo de realização;
- ▶ Permitir flexibilidade na marcação de provas de avaliação, tendo em conta o calendário de atividades de cada escola;
- ▶ Valorizar sempre adequadamente todos os elementos de avaliação, como o interesse, empenho, iniciativas, participação positiva na aula, assiduidade,

progresso realizado, participação na área escola e atividades de complemento curricular.

### 3.3.7 Prevenção e redução do abandono escolar

No âmbito da participação e do contributo para a definição e concretização de estratégias para a prevenção e redução do abandono escolar, o professor deverá:

- ▶ Empenhar-se em criar com frequência momentos na aula que proporcionem um *feedback* da aprendizagem e do ensino ao aluno e ao professor;
- ▶ Refletir sobre a qualidade dos instrumentos de avaliação antes da sua aplicação, e posterior análise com base nos resultados obtidos pelos alunos;
- ▶ Fazer uma auto-avaliação permanente do seu trabalho;
- ▶ Detetar necessidades, interesses, aptidões e vocações dos alunos de forma a melhor compreendê-los, avaliá-los, ajudá-los, apoiá-los, encaminhá-los e aconselhá-los;
- ▶ Tentar uma aproximação dos alunos de forma a estabelecer relações francas e abertas, procurando uma integração para com o aluno e para com o processo de aprendizagem;
- ▶ Manter na sala de aula um clima de descontração responsável e disciplinado, para assim favorecer o processo de ensino;
- ▶ Valorizar o espírito de observação, iniciativa, capacidade crítica e curiosidade;
- ▶ Escutar e fazer escutar as opiniões dos alunos.

### 3.3.8 A vida da escola

No âmbito da participação e do contributo para a vida da escola, o professor deverá:

- ▶ Participar na reflexão e/ou resolução de problemas de carácter pedagógico;
- ▶ Cooperar ativamente com os demais professores para uma convergência de atitudes com vista à resolução de problemas e à formação integral dos alunos;

## COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS PARA ORQUESTRA DE CORDAS DO 2.º CICLO

- ▶ Ajudar na elaboração e/ou revisão de outros documentos pedagógicos que sejam solicitados.
- ▶ Promover uma relação positiva com as estruturas Educativas e de Gestão das Escolas, todos os alunos, colegas professores, funcionários, Pais e Encarregados de Educação.

**4. PROCEDIMENTOS E ANÁLISE DE DADOS**

Para a recolha de dados será necessário, em consonância com os objetivos e domínios da aprendizagem, analisar e cruzar as grelhas e/ou tabelas (relatórios) de avaliação realizados por todos os professores incumbidos ensino da disciplina de orquestra. Descritos numa escala de percentagem, e respeitando os parâmetros de avaliação (tabela de critérios de avaliação da disciplina de classes de conjunto, conforme norma anualmente definida pelos órgãos de gestão pedagógica da escola) os valores terão em consideração as competências e objetivos de orquestra de cordas do segundo ciclo, agora desenhados. São esperados, entre outros (testes de trimestrais, assiduidade, postura, etc.), a inclusão de aspetos relativos aos processos de aprendizagem, dificuldades habitualmente transmitidas e sentidas em aula (quando trabalhavam material de orquestra); assim como as metodologias e estratégias utilizadas para a sua superação. Esta avaliação e análise será feita, trimestralmente, anualmente e no final de cada ciclo, tendo em conta o aluno (individualmente) e a disciplina de orquestra de cordas do segundo ciclo (como um todo), onde se procurará demonstrar as expectativas, sucessos e insucessos das competências e dos objetivos definidos para aquele ciclo na perspetiva dos alunos, dos professores e da comunidade.



**5. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO (CONFORME) CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN**

DEGEstE – Direção de Serviços Região Centro

404196

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN  
Departamento Curricular: CLASSES DE CONJUNTO, CANTO E ITALIANO  
Grupo disciplinar: CLASSES DE CONJUNTO  
Disciplina: ORQUESTRA  
2013/2014

**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Peso percentual de cada período na avaliação final de frequência:

**1º Período = 25%; 2º Período = 40%; 3º Período = 35%**

1º, 2º, 3º CICLO E SECUNDÁRIO						
Domínio da Avaliação	Crítérios Gerais	Crítérios Específicos	Instrumentos Indicadores de Avaliação		%	
<b>COGNITIVOS:</b> <b>APTIDÕES</b> <b>CAPACIDADES</b> <b>COMPETÊNCIAS</b>	Aquisição de competências essenciais e específicas;	Coordenação psico-motora; Sentido de pulsação/ritmo/harmonia/fraseado; Qualidade do som trabalhado; Realização de diferentes articulações e dinâmicas; Utilização correta das dedilhações para cada nota; Fluência da leitura;	<b>Execução:</b> aula a aula das obras musicais exigidas no grau frequentado.*	25%	<b>A V A L I A Ç Ã O</b>  <b>C O N T Í N U A</b>	70%
	Domínio dos conteúdos programáticos;	Agilidade e segurança na execução; Respeito pelo andamento que as obras determinam; Capacidade de concentração e memorização;	<b>Cumprimento da</b> quantidade de programa mínimo exigido.**	10%		
	Aplicação de conhecimentos a novas situações	Capacidade de abordar a ambiência e estilo da obra; Capacidade de formulação e apreciação crítica; Capacidade de abordar e explorar repertório novo; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los; Apreensão do repertório	<b>Testes de Avaliação</b> formativa na aula. ***	20%		
<b>EVOLUÇÃO NA APRENDIZAGEM:</b>	Evolução na aprendizagem;	Destreza na leitura de partituras Reconhecimento de diferentes estilos musicais Interação em grupo Evolução na adaptação ao trabalho de conjunto Destreza na leitura à primeira vista Estudo individual e trabalho de casa Participação e desempenho em audições e concertos Expressividade e criatividade				
<b>ATTITUDINAIS</b> <b>VALORES:</b>	Hábitos de estudo; Responsabilidade e autonomia; Espírito de tolerância, de cooperação e de solidariedade; Intrapessoalidade; Autoestima; Autoconfiança; Socialização; Motivação; Postura; Civismo;	Assiduidade e pontualidade; Apresentação do material necessário para a aula; Interesse e empenho na disciplina; Métodos de estudo; Atitude na sala de aula; Cumprimento das tarefas atribuídas; Regularidade e qualidade do estudo; Participação nas atividades da escola (dentro e fora da escola); Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares; Postura em apresentações públicas, como participante e como ouvinte;	Observação direta;	15%		
<b>PERFORMATIVOS</b> <b>PSICO/MOTORES:</b>	Sentido de: Encenação; Espetáculo; Responsabilidade artística; Compromisso artístico;	Postura em palco; Rigor da indumentária apresentada; Sentido de fraseado; Qualidade sonora; Realização de diferentes articulações e dinâmicas; Fluência, Agilidade e segurança na execução; manutenção do andamento que as obras determinam; Capacidade de concentração e memorização; Capacidade de manter a abordagem da ambiência e estilo da obra; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los de imediato;	Audições; Concertos	30%	<b>A V A L I A Ç Ã O</b>  <b>P E R I Ó D I C A</b>	30%

\*É inteiramente do critério e responsabilidade do professor, o tipo de trabalhos e ferramentas de avaliação a aplicar.

\*\* O professor avaliará a quantidade e a qualidade subjacente do programa que o aluno vier a cumprir ao longo de cada período letivo. A avaliação, correspondente, será atribuída em níveis ou valores de acordo com o grau de cumprimento desse programa (se é apenas o mínimo exigido ou se o supera).

\*\*\* No mínimo, um teste por período letivo.

## COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS PARA ORQUESTRA DE CORDAS DO 2.º CICLO

DEGESTE – Direção de Serviços Região Centro		<b>CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN</b> Departamento Curricular: CLASSES DE CONJUNTO, CANTO E ITALIANO Grupo disciplinar: CLASSES DE CONJUNTO Disciplina: <b>ORQUESTRA</b> 2013/2014				404196
<b>PROGRAMA</b>						
<b>OBJETIVOS EDUCATIVOS</b>						
Os objetivos da disciplina foram organizados consoante os níveis de ensino. Os objetivos gerais estão pensados de acordo com os objetivos do departamento, sendo coincidentes com o que se pretende para a generalidade das classes de conjunto do Conservatório Os objetivos específicos foram elaborados de acordo com o que se consideram ser as aprendizagens mínimas a desenvolver em cada grau de ensino Sugerimos que antes de cada ponto a leitura seja sempre precedida de " O aluno deverá ser capaz de...".						
<b>OBJETIVO EDUCATIVO FUNDAMENTAL</b>						
Apreciar, executar e compreender a performance da música enquanto arte, permitindo respostas e reconhecimentos estéticos, dentro de vários géneros e estilos musicais, com organização, conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação da linguagem musical ao nível semântico, sintático, discursivo, histórico, estilístico e notacional. Os objetivos dos processos educacionais artísticos organizam-se em 3 áreas não mutuamente exclusivas: - a cognitiva (ligada ao saber) - a afetiva (ligada a sentimentos e posturas) e - a psicomotora (ligada a ações físicas)						
<b>Dimensão do Processo Cognitivo</b>						
<b>Dimensão do Conhecimento</b>		<b>Conhecimento:</b>	<b>Compreensão:</b>	<b>Aplicação:</b>	<b>Análise:</b>	<b>Síntese:</b>
Factual – factos Conceptual – conceitos Processual - processos		Lembrar, Reconhecer Recordar	Classificar, Comparar, Exemplificar, Explicar, Inferir, Interpretar, Resumir	Executar, Realizar	Atribuir, Diferenciar, Organizar	Criar, Gerar, Planear, Produzir
<b>Dimensão do Processo Afetivo</b>						
<b>Dimensão do Conhecimento</b>		<b>Receção:</b>	<b>Resposta:</b>	<b>Atribuir valores a:</b>	<b>Organização de valores:</b>	<b>Interiorização:</b>
Comportamento, Atitude, Responsabilidade, Respeito, Emoção, Valores		Dar-se conta de factos, Predisposição para ouvir, Atenção seletiva	Envolver-se (participar) na aprendizagem, Responder a estímulos, Apresentar ideias, Questionar ideias e conceitos, Seguir regras.	Fenómenos, Objetos Comportamentos.	Atribuir prioridades a valores Resolver conflitos entre valores Criar um sistema de valores	Adotar um sistema de valores, Praticar esse sistema
<b>Dimensão do Processo Psico-Motor</b>						
<b>Dimensão do Conhecimento</b>		<b>Conhecimento:</b>	<b>Compreensão:</b>	<b>Aplicação:</b>	<b>Análise:</b>	<b>Síntese:</b>
Reflexos Movimentos básicos Habilidades de percepção Movimentos aperfeiçoados		Lembrar, Reconhecer Recordar	Comparar, Exemplificar, Inferir, Interpretar	Executar, Realizar	Atribuir, Diferenciar, Organizar	Criar, Gerar, Planear, Produzir
Peças e estudos: consultar programa da experiência pedagógica 1973/74 com as devidas alterações feitas pelo GETAP, ficando à escolha do professor substituí-las por outras de igual grau de dificuldade						



6. **COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS DA ORQUESTRA DE CORDAS**

**DO SEGUNDO CICLO (PROPOSTA)**

	COMPETÊNCIAS	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
DOMÍNIO COGNITIVO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- desenvolvimento da conhecimentos histórico musicais</li> <li>- identificação sonora/auditiva; auditiva/notarial da escrita</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- compreender a música nos diferentes contextos sociais, culturais e musicais</li> <li>- desenvolver a prática instrumental individual em grupo</li> <li>- compreender auditivamente organizações melódicas e harmônicas</li> <li>- promover a articulação entre a formação técnica (artística) e cênica</li> <li>- desenvolver capacidades musicais dos alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- ser capaz de detetar auditivamente e corrigir a afinação, de acordo com o contexto de conjunto e harmônico</li> <li>- manter pulsação das obras em contexto de orquestra</li> <li>- reconhecer, executar e digitar a notação (de acordo com as competências individuais de instrumento)</li> <li>- identificar funções melódicas e harmônicas</li> </ul>
DOMÍNIO PSICOMOTOR	<ul style="list-style-type: none"> <li>- desenvolvimento da técnica do instrumento: arco, postura, afinação, articulação e digitação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- desenvolver boas práticas de postura e comportamento em orquestra</li> <li>- desenvolver a prática instrumental individual em grupo</li> <li>- ler á primeira vista repertório, mantendo a pulsação e noção de conjunto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- aplicar os conhecimentos rítmicos, respeitando subdivisão, tempo e figuração (subdivisão binária, ternária e quaternária)</li> <li>- obter boa projeção sonora do instrumento através da correto uso e colocação do arco nas cordas; conhecer e executar obras com as articulações <i>detaché</i> <i>stacatto</i> e <i>legatto</i>.</li> <li>- colocar os membros (braços, pulsos e dedos) relaxada e corretamente</li> <li>- conhecer e executar obras nas tonalidades de Sol M, Ré M, Dó M, Fá M (na extensão de duas oitavas)</li> </ul>
DOMÍNIO AFETIVO E EMOCIONAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>- desenvolvimento em contexto de <i>ensemble</i> da expressividade musical, sensibilidade estética, independência e confiança na performance</li> <li>- interpretação e expressão instrumental</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- desenvolver o pensamento estético e artístico das qualidades sonoras em grupo</li> <li>- desenvolver a expressividade através da prática em orquestra</li> <li>- contribuir para o desenvolvimento social e afetivo</li> <li>- reconhecer o valor de práticas e culturas sustentadas na prática de orquestra, vivenciando e fruindo experiências significativas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- assumir uma atitude correta, cordial e educada com os colegas, professores e demais comunidade escolar</li> <li>- demonstrar interesse e motivação pela matéria e disciplina de orquestra</li> </ul>

Tabela 2 - Competências e Objetivos Propostos para Orquestra 2º Ciclo



## 7. CONCLUSÃO

O papel desta investigação, que pretendia preencher a necessidade urgente na criação de um documento estruturado (através de um cruzamento e confronto de dados isolados e dispersos), foi concretizado e testado nos anos precedentes a esta mesma dissertação. Trata-se pois de uma exposição, que de uma forma sistemática e fundamentada, reuniu os dados dispersos e confrontou com documentação existente nos conservatórios, escolas privadas e demais organismos competentes.

Baseando-se em pesquisas bibliográficas de artigos da especialidade, literatura, consulta na internet, e matéria relevante da experiência pedagógica dos professores (investigador, recolha e consulta/cooperação com outros colegas pares), foi possível concluir que embora dispersa, existem numerosas publicações e matérias de estudo que contribuem para a diluição dos atritos gerados pela falta de programas, criando interligação entre matérias de ensino, disciplinas e escolas. A formação contínua dos professores torna-se urgente, baseada nas novas e bem fundamentadas nas experiências de ensino descritas no trabalho, como ferramenta de atualização e melhoria do ensino em Portugal.

Também foi possível concluir que algumas das reformas introduzidas em Portugal, que hoje ainda geram e fomentam desconforto entre docentes, escolas e comunidade escolar, poderão ter os dias contados. Uma nova geração de professores mais informados, e dotados de ferramentas de ensino capazes, contribuem para a diluição ou até mesmo eliminação, através de estudos, artigos e propostas que procuram resolver os muitos dos problemas revelados na matéria discutida.

Através da experimentação e implementação de projetos semelhantes (dados relativos aos programas de instrumento do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian 2012/2013 e 2013/2014, resultados de avaliações e documentação específica), foi possível verificar que a mais valia na organização partilhada, cooperada e fundamentada dos programas, permitirá uma clara e transparente ferramenta de apoio no ministério da classe de conjunto na variante de orquestra de cordas do segundo ciclo, e para o ensino.

“O maestro deverá não só manter a sua orquestra a tocar – terá de fazê-los *querer tocar*. O maestro deverá motiva-los, eleva-los, fazer disparar-lhes a adrenalina, quer porque pede, manda ou exige. Mas independentemente da forma como o faz, deverá fazê-los amar a música da forma como ele a ama. Não se trata de impor a sua vontade como um ditador; mas sim uma projeção do seus sentimentos por todos de forma a que estes alcancem o último homem dos segundos violinos. E quando isto acontece – quando todos partilham os seus sentimentos, quando as 100 pessoas partilham os mesmos sentimentos, exatamente, simultaneamente, respondendo como um ao elevar e baixar da música, a todos os pontos de chegada e partida, e quando tudo isto acontece, encontramos uma *identidade sentimental humana* única e sem igual.” (Bernstein, L. 1955).

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### 8.1 Bibliografia

ALARCÃO, I. (1998) – *Revisitando a competência dos professores na sociedade de hoje*. Aprender. Revista da ESE de Portalegre, 21 pp. 46-50.

ARENDS, R. (1999) – *Emergence of Entrepreneurs Following Exogenous Technological Shocks*. *Strategic Management Journal*, 20, pp. 31-48.

ARENDS, R. (2008) – *Aprender a ensinar*. (Ed. Trad.). Madrid: Mac Graw Hill.

BABINEAU, N. (2007) – *An overview of the history and development of string teaching and orchestral training in Canada to 2005*. In K. Veblen & C. Beynon (Eds. with S. Horsley, U. DeAlwiss, & A. Heywood).

COLWELL, R. e WEBSTER, P. R. (eds.) (2011) – *MENC Handbook of Research on Music Learning*. Oxford: Oxford University Press.

CUSTODERO, L. (2010) – *Critical Issues in Music Education, Contemporary Theory and Practice*. Oxford: Oxford University Press.

DAVINSON, J. (2002) – *Musical Performance, Developing the ability to perform*, edit. John Rink.

DAY, C. (2004) – *A paixão pelo ensino*. Coleção Currículo, Políticas e Práticas. Porto: Porto Editora.

DUARTE, M. (2001) – *A prática interacionista em música: Uma proposta pedagógica*. In: Debates, no4. Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Música do Centro de Letras e Artes da Unirio.

GALAMIAN, I. (1962) – *Principles of violin Playing and Teaching*. Prentice Hall.

GARDNER, H. (1985) – *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*. New York: Basic Books.

GILLESPIE, R., & HAMANN, D. L. (1998) – *Status of orchestra programs in the public schools*. *Journal of Research in Music Education*, 46(1), 75-86.

GILLESPIE, R., & HAMANN, D. L. (2000) – *Career choice among string music education students in American colleges and universities*. Paper presented at the biennial meeting of the Music Educators National Conference, Washington, DC.

GOMES, F. (2000) – *Contributos param o estudo do ensino especializado da música em Portugal*. Instituto Piaget, Almada.

GILLESPIE, R., & HAMANN, D. L. (2000) – *Career choice among string music education students in American colleges and universities*. Paper presented at the biennial meeting of the Music Educators National Conference, Washington, DC.

IHAS, DIJANA A. (2011) – *Teaching Behaviors of Middle and High School Orchestra, Directors in the Rehearsal Setting*. Dissertation presented to School of Music and Dance and the Graduate School of the University of Oregon. Oregon

HAMANN, D. e GILLESPIE, R. (2008) – *Strategies for Teaching Strings: Building a Successful String and Orchestra Program*. Oxford University Press, Nov 12.

HALLAN, S. (1998) – *Instrumental teaching: a practical guide to better teaching and learning*. Oxford: Heinemann.

HARGREAVES, A. (1998) – *Os Professores em Tempo de Mudança – O trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna*. Lisboa: McGraw Hill.

MILLS, J. (2007) – *Instrumental Teaching*. Oxford: Oxford University Press.

MIKUS, A. (2012) – *Conceção de Estratégias para o Ensino Coletivo de Violino numa Sala de Aula Diferenciada*. Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa. Porto

NEWTON, L. (2012) – *Creativity for a new Curriculum: 5 - 12*. Routledge.

ORVALHO, L. (2010) – *Teorias contemporâneas de educação*. Porto: FEP/UCP. Pdf.

PERRENOUD, PH (2000) – *10 Novas Competências Para Ensinar*. (Reimpressão em 2007). Porto Alegre (Brasil): Artmed.

REESE, S. (1976) – *How Do Your Ideas about Music Affect Your Teaching?* Music Educators Journal. (Tradução Livre da Revista). Author. RK

SILVA, E. (2010) – *A orquestra como instrumento dinamizador de meios desfavorecidos*. Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro, Aveiro.

TRINDADE, A. (2010) – *A Iniciação em Violino e a Introdução do Método Suzuki em Portugal*. Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro. Aveiro

VIEIRA, D. & Coimbra, J. L. (2006) – *A auto-eficácia na transição para o trabalho*. In: R. G. Azzi & S. A. J. Polydoro (Orgs). *Auto-eficácia em diferentes contextos*, pp 25 – 58. Campinas: Ed. Aliança.

## 8.2 Sítios consultados

<http://www.cmacg.pt> (acedido em Dezembro 27, 2012)

[http://www.cmacg.pt/images/departamentos/cordas/CMACG\\_CriteriosAvalicao-Programa\\_VIOLINO.pdf](http://www.cmacg.pt/images/departamentos/cordas/CMACG_CriteriosAvalicao-Programa_VIOLINO.pdf) (acedido em Dezembro 27, 2012)

[http://www.cmacg.pt/images/departamentos/cordas/CMACG\\_CriteriosAvalicao-Programa\\_VIOLADARCO.pdf](http://www.cmacg.pt/images/departamentos/cordas/CMACG_CriteriosAvalicao-Programa_VIOLADARCO.pdf) (acedido em Dezembro 27, 2012)

[http://www.cmacg.pt/images/departamentos/cordas/CMACG\\_CriteriosAvalicao-Programa\\_VIOLONCELO\\_Novo.pdf](http://www.cmacg.pt/images/departamentos/cordas/CMACG_CriteriosAvalicao-Programa_VIOLONCELO_Novo.pdf) (acedido em Dezembro 27, 2012)

[http://www.cmacg.pt/images/AnoLetivo\\_2013-14/Programas/Cordas/CMACG.Contrabaixo.\\_criterios.\\_programa.\\_13-14.pdf](http://www.cmacg.pt/images/AnoLetivo_2013-14/Programas/Cordas/CMACG.Contrabaixo._criterios._programa._13-14.pdf) (acedido em Dezembro 27, 2012)

[http://en.wikipedia.org/wiki/El\\_Sistema](http://en.wikipedia.org/wiki/El_Sistema) (acedido em Janeiro 4, 2013)

<http://www.orquestra.geracao.aml.pt/o-projecto> (acedido em Janeiro 4, 2013)

[http://www.suzuki-violin.com/suzuki\\_violin\\_vstraditionalviolin2.htm](http://www.suzuki-violin.com/suzuki_violin_vstraditionalviolin2.htm) (acedido em Janeiro 4, 2013)

[http://www.cmacg.pt/images/AnoLetivo\\_2013-14/Programas/CantoClasseConjunto/CMACG.Orquestra.criterios.provas.\\_13.14.pdf](http://www.cmacg.pt/images/AnoLetivo_2013-14/Programas/CantoClasseConjunto/CMACG.Orquestra.criterios.provas._13.14.pdf) (acedido em Agosto 20, 2014)

<http://www.ct-musica-porto.com> (acedido em Agosto 20, 2014)

<http://www.conservatoriodebraga.pt> (acedido em Agosto 20, 2014)

<http://www.conservatoriodebraga.pt/userfiles/file/Escola-programa-de-violino.pdf> (acedido em Agosto 20, 2014)



<http://www.conservatoriodebraga.pt/userfiles/file/Escola-programa-de-viola-d-arco.pdf> (acedido em Agosto 20, 2014)

<http://www.conservatoriodebraga.pt/userfiles/file/Escola-programa-de-violoncelo.pdf> (acedido em Agosto 20, 2014)

<http://www.conservatoriodebraga.pt/userfiles/file/Escola-programa-de-contrabaixo.pdf> (acedido em Agosto 20, 2014).

[http://books.google.pt/books?id=MHXyADegXl0C&pg=PT156&lpg=PT156&dq=pdf+Kratus,+J.+\(1990\).+Structuring+the+music+curriculum+for+creative+learning.+Music+Educators+Journal,+76\(9\),+33-37&source=bl&ots=xbmdobyBr5&sig=Y9vhNoaBrF6G0FMs9f9faQML8C8&hl=pt-PT&sa=X&ei=E-07Vlr6EsLwaPHrgO&ved=0CDAQ6AEwAg#v=onepage&q&f=false](http://books.google.pt/books?id=MHXyADegXl0C&pg=PT156&lpg=PT156&dq=pdf+Kratus,+J.+(1990).+Structuring+the+music+curriculum+for+creative+learning.+Music+Educators+Journal,+76(9),+33-37&source=bl&ots=xbmdobyBr5&sig=Y9vhNoaBrF6G0FMs9f9faQML8C8&hl=pt-PT&sa=X&ei=E-07Vlr6EsLwaPHrgO&ved=0CDAQ6AEwAg#v=onepage&q&f=false) (acedido em Agosto 20, 2014)

<https://pt.scribd.com/doc/208086274/Taxonomias-Educativas-y-evaluacion> (acedido em Agosto 20, 2014)

<http://www.jstor.org/discover/10.2307/3345761?uid=3738880&uid=2129&uid=2134&uid=2484982347&uid=2&uid=70&uid=3&uid=2484982337&uid=60&sid=21104901374387> (acedido em Agosto 20, 2014)

<http://www.ejournal.unam.mx/ibi/vol19-39/IBIO3909.pdf> (acedido em Agosto 20, 2014)

<http://web.cfa.arizona.edu/sites/jsr/wp-content/docs/teacherslearnersandprogramsinstringeducationareviewofresearch.pdf> (acedido em Agosto 20, 2014)

[http://www.bw.edu/academics/conservatory/outreach/prep/yo/Proficiency\\_Requirements\\_13-14.pdf](http://www.bw.edu/academics/conservatory/outreach/prep/yo/Proficiency_Requirements_13-14.pdf) (acedido em Setembro 15, 2014)

[http://www.musica.gulbenkian.pt/2014\\_2015/jovens\\_musicos.html.pt](http://www.musica.gulbenkian.pt/2014_2015/jovens_musicos.html.pt) (acedido em Setembro 15, 2014)

[https://scholarsbank.uoregon.edu/xmlui/bitstream/handle/1794/12064/Ihas\\_Dijana\\_phd2011su.pdf?sequence=1](https://scholarsbank.uoregon.edu/xmlui/bitstream/handle/1794/12064/Ihas_Dijana_phd2011su.pdf?sequence=1) (acedido em Setembro 15, 2014)

<http://ppr.det.qld.gov.au/education/management/Procedure%20Attachments/Instrumental%20Music%20Program/Curriculum%20Guide.PDF> (acedido em Setembro 15, 2014)

<http://ppr.det.qld.gov.au/education/management/Procedure%20Attachments/Instrumental%20Music%20Program/String%20Instruments.PDF> (acedido em Setembro 15, 2014)

[http://www.leonardbernstein.com/biblio\\_tv.htm](http://www.leonardbernstein.com/biblio_tv.htm) (acedido em Outubro 10, 2014)

### 8.3 Vídeos consultados

Bernstein, L. *The Art of Conducting*. Omnibus (CBS) *Season 4*, December 4, 1955

9. ANEXOS

CONSERVATORIO DE MUSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN Departamento Curricular: INSTRUMENTOS DE CORDAS Grupo disciplinar: VIOLINO 2012/2013 <b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b> Peso percentual de cada período na avaliação final de frequência: 1º Período = 25%; 2º Período = 40%; 3º Período = 35%						
1º, 2º, 3º CICLO E SECUNDÁRIO						
Domínio da Avaliação	Crítérios Gerais	Crítérios Específicos	Instrumentos Indicadores de Avaliação			%
<b>COGNITIVOS:</b>  <b>APTIDÕES</b>  <b>CAPACIDADES</b>  <b>COMPETÊNCIAS</b>	Aquisição de competências essenciais e específicas;	Coordenação psico-motora; Sentido de pulsação/ritmo/harmonia/fraseado; Qualidade do som trabalhado; Realização de diferentes articulações e dinâmicas; Utilização correta das dedilhações para cada nota; Fluência da leitura; Agilidade e segurança na execução; Respeito pelo andamento que as obras determinam; Capacidade de concentração e memorização; Capacidade de abordar a ambiência e estilo da obra; Capacidade de formulação e apreciação crítica; Capacidade de abordar e explorar repertório novo; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los.	Execução: aula a aula das obras musicais exigidas no grau frequentado.*	30%	<b>A V A L I A Ç Ã O</b>	60 %
	Domínio dos conteúdos programáticos;		Cumprimento da quantidade de programa mínimo exigido.**	5%		
	Evolução na aprendizagem.		Testes de Avaliação formativa, individuais na aula. ***	20%		
<b>ATTUDINAIS</b>  <b>VALORES:</b>	Hábitos de estudo; Responsabilidade e autonomia; Espírito de tolerância, de cooperação e de solidariedade; Intrapessoalidade; Autoestima; Autoconfiança; Socialização; Motivação; Postura; Civismo.	Assiduidade e pontualidade; Apresentação do material necessário para a aula; Interesse e empenho na disciplina; Métodos de estudo; Atitude na sala de aula; Cumprimento das tarefas atribuídas; Regularidade e qualidade do estudo; Participação nas atividades da escola (dentro e fora da escola); Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares; Postura em apresentações públicas, como participante e como ouvinte.	Observação direta	5%	<b>C O N T Í N U A</b>	
<b>PERFORMATIVOS</b>  <b>PSICO/MOTORES:</b>	Sentido de:  Espetáculo;  Responsabilidade artística;  Compromisso artístico.	Postura em palco; Rigor da indumentária apresentada; Sentido de fraseado; Qualidade sonora; Realização de diferentes articulações e dinâmicas; Fluência, Agilidade e segurança na execução; Manutenção do andamento que as obras determinam; Capacidade de concentração e memorização; Capacidade de manter a abordagem da ambiência e estilo da obra; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los de imediato.	Audições	10%	<b>A V A L I A Ç Ã O</b>	40 %
		Provas de Avaliação de final de período letivo (Júri de 3 professores) ****	30%	<b>P E R I Ó D I C A</b>		

\*É inteiramente do critério e responsabilidade do professor, o tipo de trabalhos e ferramentas de avaliação a aplicar.

\*\* O professor avaliará a quantidade e a qualidade subjacente do programa que o aluno vier a cumprir ao longo de cada período letivo. A avaliação, correspondente, será atribuída em níveis ou valores de acordo com o grau de cumprimento desse programa (se é apenas o mínimo exigido ou se o supera).

\*\*\* No mínimo, um teste por período letivo.

\*\*\*\* Ponderação da prova global de 2º grau e da prova global de 3º grau na nota do 3º período = 30%; Ponderação da prova global/recital de 8º grau na nota do 3º período = 50%

## COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS PARA ORQUESTRA DE CORDAS DO 2.º CICLO

### PROGRAMA

#### OBJETIVOS EDUCATIVOS

Os objetivos da disciplina foram organizados consoante os níveis de ensino. Os objetivos gerais estão pensados de acordo com os objetivos do departamento, sendo coincidentes com o que se pretende para a generalidade dos instrumentos de cordas.

Os objetivos específicos foram elaborados de acordo com o que se consideram ser as aprendizagens mínimas a desenvolver em cada ano e grau de ensino de violino. Sugerimos que antes de cada ponto a leitura seja sempre precedida de "O aluno deverá ser capaz de..."

#### OBJETIVO EDUCATIVO FUNDAMENTAL

Apreçar, executar e compreender a performance da música enquanto arte, permitindo respostas e reconhecimentos estéticos, dentro de vários géneros e estilos musicais, com organização, conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação da linguagem musical ao nível semântico, sintático, discursivo, histórico, estilístico e notacional. Os objetivos dos processos educacionais organizam-se em 3 áreas não mutuamente exclusivas: - a cognitiva (ligada ao saber) - a afetiva (ligada a sentimentos e posturas) e - a psicomotora (ligada a ações físicas).

Dimensão do Conhecimento	Dimensão do Processo Cognitivo					
	Conhecimento:	Compreensão:	Aplicação:	Análise:	Avaliação:	Síntese:
Factual – factos Conceptual – conceitos Processual - processos	Lembrar, Reconhecer, Recordar.	Classificar, Comparar, Exemplificar, Explicar, Inferir, Interpretar, Resumir.	Executar, Realizar.	Atribuir, Diferenciar, Organizar.	Criticar, Verificar.	Criar, Gerar, Planejar, Produzir.

Dimensão do Conhecimento	Dimensão do Processo Afetivo				
	Receção:	Resposta:	Atribuir valores a:	Organização de valores:	Interiorização:
Comportamento, Atitude, Responsabilidade, Respeito, Emoção, Valores.	Dar-se conta de factos, Predisposição para ouvir, Atenção seletiva.	Envolver-se (participar) na aprendizagem, Responder a estímulos, Apresentar ideias, Questionar ideias e conceitos, Seguir regras.	Fenómenos, Objetos, Comportamentos.	Atribuir prioridades a valores; Resolver conflitos entre valores; Criar um sistema de valores.	Adotar um sistema de valores, Praticar esse sistema.

Dimensão do Conhecimento	Dimensão do Processo Psico-Motor					
	Conhecimento:	Compreensão:	Aplicação:	Análise:	Avaliação:	Síntese:
Reflexos; Movimentos básicos; Habilidades de perceção; Movimentos aperfeiçoados.	Lembrar, Reconhecer, Recordar.	Comparar, Exemplificar, Inferir, Interpretar.	Executar, Realizar.	Atribuir, Diferenciar, Organizar.	Criticar, Verificar.	Criar, Gerar, Planejar, Produzir.

Obras e estudos: consultar programa da experiência pedagógica 1973/74 com as devidas alterações feitas pelo GETAP, ficando à escolha do professor substituí-las por outras de igual grau de dificuldade

#### Transversalidade em todo o percurso académico violinístico

#### Objetivos Gerais

Estimular as capacidades do aluno e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades.

Fomentar a integração do aluno no seio da classe de Violino tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade.

Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo.

#### Objetivos Específicos

Boa postura do violino e do arco.

Boa direção do arco.

Boa qualidade de som.

Boa noção da divisão do arco.

Flexibilidade do pulso dos dedos e da mão direita no arco.

Execução de *detaché*, *staccato* e ligaduras simples.

Noção dos vários padrões da mão esquerda.

Boa colocação da mão esquerda, cotovelo e braço.

Boa articulação dos dedos da mão esquerda.

Desenvolver um correto sentido de afinação.

Desenvolver a noção de frase.

## COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS PARA ORQUESTRA DE CORDAS DO 2.º CICLO



CIÊNCIA

**CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN**

Departamento Curricular: INSTRUMENTOS DE CORDAS

Grupo disciplinar: **VIOLINO**

2012/2013



Dinâmicas simples, ex: (*forte, piano, crescendo, decrescendo, ritenuto / rallentando*).

### 1º CICLO CURSO BÁSICO / INICIAÇÃO 2º, 3º, 4º ANOS

**Objetivos Gerais:**

Aquisição de competências essenciais e específicas.

Métodos : Ou outros de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor

Compositor	Nome da obra	Editora
Hugh and Cath. Colledge	Stepping Stone	
Hugh and Cath. Colledge	Wagon Wheels	
Neil Mackay	Volume I	

Peças: ou outras de nível equivalente ou superior, ao critério do professor

Compositor	Nome da obra	Editora
Suzuki	Suzuki I	

**Provas trimestrais: (100 pontos) O programa de um período não pode ser repetido nos seguintes.**

1º Período	2º Período	3º Período
Uma Escala ou exercício, 20 pontos	Uma Escala ou exercício, 20 pontos	Uma Escala, 20 pontos
Um estudo ou peça, 40 pontos	Um estudo ou peça, 40 pontos	Um estudo ou peça, 40 pontos
Um estudo ou peça, 40 pontos	Um estudo ou peça, 40 pontos	Um estudo ou peça, 40 pontos

### 2º Ano

**Programa mínimo:**

**1º Período:**

- # Colocação dos dedos no arco.
- # Colocação do violino.
- # Execução de movimentos do arco com ritmos diferenciados nas cordas soltas.
- # Colocação dos dedos no violino.
- # Execução das primeiras peças dos Métodos.
- # Execução da escala de Lá Maior em uma oitava.

**2º Período:**

- # Continuação da execução de movimentos do arco, com ritmos em cordas soltas, e com flexibilização dos dedos da mão direita
- # Exercícios de articulação de dedos da mão esquerda.
- # Execução da escala de Lá maior e Ré Maior numa oitava.
- # Consolidação das peças dos Métodos.

**3º Período:**

- # Continuação da execução de movimentos do arco, ritmos em cordas soltas, flexibilização dos dedos da mão direita e correta direção.
- # Exercícios de articulação de dedos da mão esquerda.
- # Execução da escala de Lá maior e Ré Maior numa oitava.
- # Consolidação e execução das peças dos Métodos.

### 3º Ano

**Programa mínimo:**

**1º Período:**

- # Colocação dos dedos no arco.
- # Colocação do violino.
- # Execução de movimentos do arco com ritmos diferenciados nas cordas soltas.
- # Colocação dos dedos no violino.
- # Execução das primeiras três músicas do Método Suzuki, ou outro método equivalente à escolha do professor.

## COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS PARA ORQUESTRA DE CORDAS DO 2.º CICLO



E CIÊNCIA

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

Departamento Curricular: INSTRUMENTOS DE CORDAS

Grupo disciplinar: VIOLINO

2012/2013



- ‡ Execução da escala de Lá Maior em uma oitava.

### 2º Período:

- ‡ Continuação da execução de movimentos do arco, com ritmos em cordas soltas, e com flexibilização dos dedos da mão direita
- ‡ Exercícios de articulação de dedos da mão esquerda.
- ‡ Execução da escala de Lá maior e Ré Maior numa oitava.
- ‡ Consolidação das músicas do Método Suzuki e execução das três músicas seguintes.
- ‡ Execução de obras doutros métodos, com dedos colocados na corda Mi e Lá.

### 3º Período:

- ‡ Continuação da execução de movimentos do arco, ritmos em cordas soltas, flexibilização dos dedos da mão direita e correta direção.
- ‡ Exercícios de articulação de dedos da mão esquerda.
- ‡ Execução da escala de Lá maior e Ré Maior numa oitava.
- ‡ Consolidação e execução das músicas do Método Suzuki até ao Movimento perpétuo.
- ‡ Execução de obras doutros métodos, com dedos colocados na corda Mi, Lá e Ré.

## 4.º Ano

**Programa mínimo:** acresce o género e periodicidade de trabalho feito nos anos anteriores

### 1º Período:

- ‡ Colocação dos dedos no arco.
- ‡ Colocação do violino.
- ‡ Execução de movimentos do arco com ritmos diferenciados nas cordas soltas.
- ‡ Colocação dos dedos no violino.
- ‡ Execução das primeiras peças dos Métodos Suzuki, Stepping Stone, Wagon Wheels ou outro método equivalente à escolha do professor.
- ‡ Execução da escala de Lá Maior em uma oitava.

### 2º Período:

- ‡ Continuação da execução de movimentos do arco, com ritmos em cordas soltas, e com flexibilização dos dedos da mão direita.
- ‡ Exercícios de articulação de dedos da mão esquerda.
- ‡ Execução da escala de Lá maior e Ré Maior numa oitava.
- ‡ Consolidação das peças dos Métodos Suzuki, Stepping Stone, Wagon Wheels ou outro método equivalente à escolha do professor.

### 3º Período:

- ‡ Continuação da execução de movimentos do arco, ritmos em cordas soltas, flexibilização dos dedos da mão direita e correta direção.
- ‡ Exercícios de articulação de dedos da mão esquerda.
- ‡ Execução da escala de Lá maior, Ré Maior e Sol maior em duas oitavas.
- ‡ Consolidação e execução das peças dos Métodos Suzuki, Stepping Stone, Wagon Wheels ou outro método equivalente à escolha do professor.
- ‡ Os alunos que frequentaram pelo menos três anos de iniciação devem executar peças do Método Suzuki II, os primeiros concertinos de Kùlcher, Rieding ou peças e estudos de dificuldade semelhante.

### Prova de Acesso ao Curso Básico (1.ºGrau/5.º ano de escolaridade)

Prova de aptidão musical, 100 pontos

Peça/Estudo à escolha do candidato, 40 pontos

Peça à escolha do candidato, 40 pontos

Leitura à 1ª vista, 20 pontos

## 2º CICLO CURSO BÁSICO: 5/6º Anos – 1/2º Graus

### 5.º Ano / 1.º Grau

**Métodos :** Ou outros de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor

Compositor	Nome da obra	Editores
Neil Mackay	Neil Mackay –Volume 1	
Hugh and Cath. Colledge	Stepping Stone	
Hugh and Cath. Colledge	Wagon Wheels	
Wholfhart		

COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS PARA ORQUESTRA DE CORDAS DO 2.º CICLO



E CIÊNCIA

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

Departamento Curricular: INSTRUMENTOS DE CORDAS

Grupo disciplinar: VIOLINO

2012/2013



**Peças : ou outras de nível equivalente ou superior, ao critério do professor**

Compositor	Nome da obra	Editora
Suzuki	Suzuki – Volume I	

**Programa mínimo:**

**1º Período:**

- # Cinco peças e/ou estudos dos métodos.
- # Uma escala e arpejo na extensão de uma oitava.

**2º Período:**

- # Cinco peças e/ou estudos dos métodos.
- # Uma escala e arpejo na extensão de uma oitava.

**3º Período:**

- # Cinco peças e/ou estudos dos métodos.
- # Uma escala e arpejo na extensão de uma oitava.

**Provas trimestrais: (100 pontos) O programa de um período não pode ser repetido nos seguintes.**

1º Período	2º Período	3º Período
Uma Escala ou exercício, 20 pontos	Uma Escala ou exercício, 20 pontos	Uma Escala, 20 pontos
Um estudo ou peça, 40 pontos	Um estudo ou peça, 40 pontos	Um estudo ou peça, 40 pontos
Um estudo ou peça, 40 pontos	Um estudo ou peça, 40 pontos	Um estudo ou peça, 40 pontos

**6.º Ano / 2.º Grau**

**Métodos : Ou outros de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor**

Compositor	Nome da obra	Editora
Neil Mackay	Neil Machay volume 2	
Wholfhart	Estudos op.	
Kaiser	Estudos op.20	

**Concertos : Ou outros de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor**

Compositor	Nome da obra	Editora
Küchler	Op.11	

**Peças : ou outras de nível equivalente ou superior, ao critério do professor**

Compositor	Nome da obra	Editora
Suzuki	Suzuki – volume 2	

**Programa mínimo:**

**1º Período:**

- # Dois estudos dos métodos.
- # Uma peça ou andamento de concerto à escolha do professor.
- # Uma escala e arpejo na extensão de uma oitava.

**2º Período:**

- # Dois estudos dos métodos.
- # Uma peça ou andamento de concerto à escolha do professor.
- # Uma escala e arpejo na extensão de uma oitava.

**3º Período:**

- # Dois estudos dos métodos.
- # Uma peça ou andamento de concerto à escolha do professor.
- # Uma escala e arpejo na extensão de uma oitava.

COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS PARA ORQUESTRA DE CORDAS DO 2.º CICLO



E CIÊNCIA

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

Departamento Curricular: INSTRUMENTOS DE CORDAS

Grupo disciplinar: VIOLINO

2012/2013



**Provas trimestrais: (100 pontos) O programa de um período não pode ser repetido nos seguintes.**

1.º Período	2.º Período	3.º Período-prova Global
Uma escala, 20 pontos Um estudo, 35 pontos Duas peças ou andamento de concerto, 45 pontos	Uma escala, 20 pontos Um estudo, 35 pontos Duas peças ou andamento de concerto, 45 pontos	Uma escala, 20 pontos Um estudo, 35 pontos Uma peça ou um andamento de sonata ou um andamento do concerto, 45 pontos

**3º CICLO CURSO BÁSICO: 7.º,8.º,9.ºAnos – 3.º,4.º,5.º Graus**

**Objetivos Específicos**

Ter boa coordenação de ambas as mãos.

Abordar a 2ª e 3ª posição, com respetivas mudanças.

Fazer cordas dobradas.

Iniciar o *vibrato*.

Abordar as escalas cromáticas.

Ter noção de algumas ornamentações (ex: trilos, mordentes, apogiaturas).

**7.º Ano / 3.º Grau**

**Métodos : Ou outros de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor**

Compositor	Nome da obra	Editora
Kaiser	Estudos op.20	
Léonard	Le Petit Gymnastik	

**Concertos : Ou outros de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor**

Compositor	Nome da obra	Editora
O.Rieding	Concerto op. 35	

**Peças : ou outras de nível equivalente ou superior, ao critério do professor**

Compositor	Nome da obra	Editora
Suzuki	Suzuki – volume 3	

**Programa mínimo:**

**1º Período:**

- ♯ Três estudos dos métodos.
- ♯ Uma Peça ou Andamento de Concerto à escolha do professor.
- ♯ Uma escala de duas oitavas e respetivo arpejo, podendo ser executada entre a 1ª e a 3ª posição (por ex: Sol Maior, Ré Maior, Lá Maior e Mi Maior).

**2º Período:**

- ♯ Três estudos dos métodos.
- ♯ Uma Peça ou Andamento de Concerto à escolha do professor.
- ♯ Uma escala de duas oitavas e respetivo arpejo, podendo ser executada entre a 1ª e a 3ª posição (por ex: Sol Maior, Ré Maior, Lá Maior e Mi Maior).

**3º Período:**

- ♯ Três estudos dos métodos.
- ♯ Uma Peça ou Andamento de Concerto à escolha do professor.
- ♯ Uma escala de duas oitavas e respetivo arpejo, podendo ser executada entre a 1ª e a 3ª posição (por ex: Sol Maior, Ré Maior, Lá Maior e Mi Maior).



**COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS PARA ORQUESTRA DE CORDAS DO 2.º CICLO**



CIÊNCIA

**CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN**

Departamento Curricular: INSTRUMENTOS DE CORDAS

Grupo disciplinar: VIOLA D'ARCO

2012/2013



**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Peso percentual de cada período na avaliação final de frequência:

**1º Período = 25%; 2º Período = 40%; 3º Período = 35%**

**1º, 2º, 3º CICLO E SECUNDÁRIO**

Domínio da Avaliação	Crítérios Gerais	Crítérios Específicos	Instrumentos Indicadores de Avaliação			%
<b>COGNITIVOS:</b>  <b>APTIDÕES</b>  <b>CAPACIDADES</b>  <b>COMPETÊNCIAS</b>	Aquisição de competências essenciais e específicas;	Coordenação psico-motora; Sentido de pulsação/ritmo/harmonia/fraseado; Qualidade do som trabalhado; Realização de diferentes articulações e dinâmicas; Utilização correta das dedilhações para cada nota; Fluência da leitura;	Execução: aula a aula das obras musicais exigidas no grau frequentado.*	30%	<b>AVALIAÇÃO</b>	60 %
	Domínio dos conteúdos programáticos;	Agilidade e segurança na execução; Respeito pelo andamento que as obras determinam; Capacidade de concentração e memorização; Capacidade de abordar a ambiência e estilo da obra; Capacidade de formulação e apreciação crítica;	Cumprimento da quantidade de programa mínimo exigido.**	5 %		
	Evolução na aprendizagem.	Capacidade de abordar e explorar repertório novo; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los.	Testes de Avaliação formativa, individuais na aula. ***	20%		
<b>ATTITUDINAIS</b>  <b>VALORES:</b>	Hábitos de estudo; Responsabilidade e autonomia; Espírito de tolerância, de cooperação e de solidariedade; Intrapessoalidade; Autoestima; Autoconfiança; Socialização; Motivação; Postura; Cívismo.	Assiduidade e pontualidade; Apresentação do material necessário para a aula; Interesse e empenho na disciplina; Métodos de estudo; Atitude na sala de aula; Cumprimento das tarefas atribuídas; Regularidade e qualidade do estudo; Participação nas atividades da escola (dentro e fora da escola); Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares; Postura em apresentações públicas, como participante e como ouvinte.	Observação direta	5%	<b>C O N T Í N U A</b>	
<b>PERFORMATIVOS</b>  <b>PSICO/MOTORES:</b>	Sentido de:  Espetáculo;  Responsabilidade artística;  Compromisso artístico.	Postura em palco; Rigor da indumentária apresentada; Sentido de fraseado; Qualidade sonora; Realização de diferentes articulações e dinâmicas; Fluência, Agilidade e segurança na execução; Manutenção do andamento que as obras determinam; Capacidade de concentração e memorização; Capacidade de manter a abordagem da ambiência e estilo da obra; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los de imediato.	Audições	10%	<b>AVALIAÇÃO PERIÓDICA</b>	40 %
			Provas de Avaliação de final de período letivo (Júri de 3 professores). ****	30%		

\*É inteiramente do critério e responsabilidade do professor, o tipo de trabalhos e ferramentas de avaliação a aplicar.

\*\* O professor avaliará a quantidade e a qualidade subjacente do programa que o aluno vier a cumprir ao longo de cada período letivo. A avaliação, correspondente, será atribuída em níveis ou valores de acordo com o grau de cumprimento desse programa (se é apenas o mínimo exigido ou se o supera).

\*\*\* No mínimo, um teste por período letivo.

\*\*\*\* Ponderação da prova global de 2º grau e da prova global de 8º grau na nota do 3º período = 30%; Ponderação da prova global/recital de 8º grau na nota do 3º período = 50%

## COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS PARA ORQUESTRA DE CORDAS DO 2.º CICLO

CONSERVATORIO DE MUSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

Departamento Curricular: INSTRUMENTOS DE CORDAS

Grupo disciplinar: VIOLA D'ARCO

2012/2013

### PROGRAMA

#### OBJETIVOS EDUCATIVOS

Os objetivos da disciplina foram organizados consoante os níveis de ensino. Os objetivos gerais estão pensados de acordo com os objetivos do departamento, sendo coincidentes com o que se pretende para a generalidade dos instrumentos de cordas.

Os objetivos específicos foram elaborados de acordo com o que se consideram ser as aprendizagens mínimas a desenvolver em cada ano e graus de ensino de viola d'arco.

Sugerimos que antes de cada ponto a leitura seja sempre precedida de "O aluno deverá ser capaz de..."

#### OBJETIVO EDUCATIVO FUNDAMENTAL

Apreçar, executar e compreender a performance da música enquanto arte, permitindo respostas e reconhecimentos estéticos, dentro de vários géneros e estilos musicais, com organização, conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação da linguagem musical ao nível semântico, sintático, discursivo, histórico, estilístico e notacional. Os **objetivos dos processos educacionais artísticos organizam-se em 3 áreas** não mutuamente exclusivas: - a cognitiva (ligada ao saber) - a afetiva (ligada a sentimentos e posturas) e - a psicomotora (ligada a ações físicas).

Dimensão do Conhecimento	Dimensão do Processo Cognitivo					
	Conhecimento:	Compreensão:	Aplicação:	Análise:	Avaliação:	Síntese:
Factual – factos Conceptual – conceitos Processual - processos	Lembrar, Reconhecer, Recordar.	Classificar, Comparar, Exemplificar, Explicar, Inferir, Interpretar, Resumir.	Executar, Realizar.	Atribuir, Diferenciar, Organizar.	Criticar, Verificar.	Criar, Gerar, Planear, Produzir.

Dimensão do Conhecimento	Dimensão do Processo Afetivo				
	Receção:	Resposta:	Atribuir valores a:	Organização de valores:	Interiorização:
Comportamento, Atitude, Responsabilidade, Respeito, Emoção, Valores.	Dar-se conta de factos, Predisposição para ouvir, Atenção seletiva.	Envolver-se (participar) na aprendizagem, Responder a estímulos, Apresentar ideias, Questionar ideias e conceitos, Seguir regras.	Fenómenos, Objetos, Comportamentos.	Atribuir prioridades a valores, Resolver conflitos entre valores, Criar um sistema de valores.	Adotar um sistema de valores, Praticar esse sistema.

Dimensão do Conhecimento	Dimensão do Processo Psico-Motor					
	Conhecimento:	Compreensão:	Aplicação:	Análise:	Avaliação:	Síntese:
Reflexos, Movimentos básicos, Habilidades de perceção, Movimentos aperfeiçoados.	Lembrar, Reconhecer, Recordar.	Comparar, Exemplificar, Inferir, Interpretar.	Executar, Realizar.	Atribuir, Diferenciar, Organizar.	Criticar, Verificar.	Criar, Gerar, Planear, Produzir.

Obras e estudos: consultar programa da experiência pedagógica 1973/74 com as devidas alterações feitas pelo GETAP, ficando à escolha do professor substituí-las por outras de igual grau de dificuldade.

#### Transversalidade de objetivos no percurso académico violetístico no 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

#### Objetivos Gerais

Estimular as capacidades do aluno e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades.

Fomentar a integração do aluno no seio da classe de Violino tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade.

Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo.

#### 1.º CICLO DO CURSO BÁSICO / INICIAÇÃO: 2.º, 3.º, 4.º ANOS

#### Objetivos Gerais

Proporcionar um contacto, o mais precoce possível, com o instrumento, para a aquisição de uma consciência musical e de um domínio das dificuldades técnicas em relação ao repertório e aos padrões de exigência sempre crescentes.

**Estudos : Ou outras de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor**

Compositor	Nome da obra	Editora
S. Suzuki	"Viola School vol. I"	
N. Mackay	"Viola Method".	Ed. Oxford University Press

**Peças: Ou outras de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor**

Compositor	Nome da obra	Editora
S. Suzuki	"Viola School vol. I".	

## COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS PARA ORQUESTRA DE CORDAS DO 2.º CICLO

CONSERVATORIO DE MUSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

Departamento Curricular: INSTRUMENTOS DE CORDAS

Grupo disciplinar: VIOLA D'ARCO

2012/2013

N. Mackay	"Viola Method"	Ed. Oxford University Press
Colledge, 1º e 2º Ano	Stepping Stones, Wagon Wheels, Fast Forward.	Ed. Boosey and Hawkes

### 2.º Ano

#### Objetivos Específicos

Colocação dos dedos no arco.  
 Colocação da viola.  
 Execução de movimentos do arco com ritmos diferenciados nas cordas soltas.  
 Colocação dos dedos na viola.  
 Execução das primeiras três músicas do Método Suzuki Vol. I, ou outro equivalente à escolha do professor.  
 Tocar escalas RE M (na extensão de uma oitava).  
 Execução de movimentos do arco, em ritmos em cordas soltas, e com flexibilização dos dedos da mão direita.  
 Exercícios de articulação de dedos da mão esquerda.  
 Execução da escala de Ré maior e Sol maior na extensão de uma oitava.  
 Consolidação das músicas do método selecionado (exemplo: Método de Viola S. Suzuki Vol. I), e execução das seguintes três músicas.  
 Execução de obras de outros métodos, com dedos colocados nas cordas Ré e Lá.

**Provas Trimestrais (100 pontos) O programa de um período não pode ser repetido nos seguintes.**

1.º Período	2.º Período	3.º Período
Programa livre (100 pontos)	Duas obras (100 pontos)	Uma escala (30 pontos) Duas obras (70 pontos)

### 3º e 4º Ano

**Provas Trimestrais (100 pontos) O programa de um período não pode ser repetido nos seguintes.**

1.º Período	2.º Período	3.º Período
Uma escala (30 pontos) Duas obras (70 pontos)	Uma escala (30 pontos) Duas obras (70 pontos)	Uma escala (30 pontos) Duas obras (70 pontos)

### 3.º Ano

#### Objetivos Específicos

Continuação da execução de movimentos do arco, ritmos em cordas soltas, flexibilização dos dedos da mão direita e correta direção.  
 Exercícios de articulação dos dedos da mão esquerda.  
 Execução das escalas de Ré, Dó e Sol maior.  
 Consolidação e execução das músicas do método selecionado.  
 Execução de obras de outros métodos, com dedos colocados nas cordas Ré, Lá e Sol.

### 4.º Ano

#### Objetivos Específicos

Boa postura da viola e do arco.  
 Boa direção e controle do arco.  
 Boa qualidade do som.  
 Noção da divisão do arco.  
 Flexibilidade do pulso dos dedos e da mão direita no arco.  
 Articulações: *detaché*, *staccato* e ligaduras simples.  
 Noção dos vários padrões (tonalidades) dos dedos na primeira posição.  
 Postura da mão esquerda, cotovelo e braço.  
 Articulação dos dedos da mão esquerda.  
 Afinação correta.  
 Noção de frase e dinâmicas simples (exemplo: forte, piano, crescendo e diminuendo).

## COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS PARA ORQUESTRA DE CORDAS DO 2.º CICLO

CONSERVATORIO DE MUSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

Departamento Curricular: INSTRUMENTOS DE CORDAS

Grupo disciplinar: VIOLA D'ARCO

2012/2013

### Prova de Acesso ao Curso Básico (1.º Grau/5.º ano de escolaridade)

Prova de aptidão musical, 100 pontos  
 Peça/Estudo à escolha do candidato, 40 pontos  
 Peça à escolha do candidato, 40 pontos  
 Leitura à 1ª vista, 20 pontos

### 2º CICLO CURSO BÁSICO: 5/6º Anos – 1/2º Graus

#### Programa mínimo por período letivo:

4 peças e/ou estudos dos indicados no programa ou outros de nível equivalente.

#### Provas Trimestrais (100 pontos) O programa de um período não pode ser repetido nos seguintes.

1.º Período	2.º Período	3.º Período *
Uma escala 20 pontos Um estudo 40 pontos Uma peça 40 pontos	Uma escala 20 pontos Um estudo 40 pontos Uma peça 40 pontos	Uma escala 20 pontos Um estudo 40 pontos Uma peça 40 pontos

\*No 2º grau o programa será o da matriz da prova global. **NOTA:** A escala e arpejo serão executados consoante o que consta no programa mínimo da disciplina deste grau ou do grau seguinte.

### 5.º Ano/1º Grau

#### Objetivos Específicos

Segurar o instrumento com uma postura corporal correta.  
 Controlar a posição e a direção do arco em cada corda.  
 Combinar várias arcadas, bem como diferentes velocidades de arco.  
 Compreender o funcionamento dos dedos da mão esquerda sobre as quatro cordas.  
 Compreender a primeira posição da mão esquerda.  
 Coordenar ambas as mãos.  
 Executar pequenas obras musicais de memória.  
 Noção de auto correção baseada numa audição crítica.

#### Métodos : Ou outros de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor

Compositor	Nome da obra	Editora
S. Suzuki	"Viola School vol. I e ou II"	
N. Mackay	"Viola Method"	

#### Peças: Ou outras de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor

Compositor	Nome da obra	Editora
S. Suzuki	"Viola School vol. I e ou II"	
N. Mackay	"Viola Method"	
Wilkinson and Hart	First Repertoire for Viola Book 1.	Ed Faber

### 6.º Ano/2º Grau

#### Objetivos Específicos

Postura correta do instrumento (mão direita e esquerda).  
 Sonoridade.  
 Afinação (primeiras combinações).  
 Articulação (*legato, marcato etc.*).  
 Leitura.  
 Ser capaz de uma auto correção baseada numa audição crítica.  
 Hábitos de estudo.  
 Evolução da aprendizagem.

COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS PARA ORQUESTRA DE CORDAS DO 2.º CICLO

CONSERVATORIO DE MUSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN  
 Departamento Curricular: INSTRUMENTOS DE CORDAS  
 Grupo disciplinar: VIOLA D'ARCO  
 2012/2013

**Estudos : Ou outros de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor**

Compositor	Nome da obra	Editores
S. Suzuki	"Viola School vol. I e/ ou vol. II"	
N. Mackay	"Viola Method"	

**Peças : Ou outras de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor**

Compositor	Nome da obra	Editores
S. Suzuki	"Viola School vol. I e/ ou vol. II"	
N. Mackay	"Viola Method"	
Wilkinson and Hart	Wilkinson and Hart, First Repertoire for Viola Book 2/3	Ed Faber

**\* Prova Global 2º grau: (100 Pontos)**

Uma escala – 20 pontos  
 Um estudo – 35 pontos  
 Uma peça ou um andamento de sonata ou um andamento do concerto – 45 pontos

**3º CICLO CURSO BÁSICO: 7º,8º,9ºAnos – 3º,4º,5º Graus**

**Programa mínimo por período letivo:**

4 peças e/ou estudos dos indicados no programa ou outros de nível equivalente.

**Provas Trimestrais (100 pontos) O programa de um período não pode ser repetido nos seguintes.**

1.º Período	2.º Período	3.º Período*
Uma escala (20 pontos)	Uma escala (20 pontos)	Uma escala (20 pontos)
Um estudo (40 pontos)	Um estudo (40 pontos)	Um estudo (40 pontos)
Uma peça (40 pontos)	Uma peça (40 pontos)	Uma peça (40 pontos)

\*No 5º grau o programa será o da matriz da prova global. NOTA: A escala e arpejo serão executados consoante o que consta no programa mínimo da disciplina deste grau ou do grau seguinte.

**7º Ano/3º Grau**

**Objetivos Específicos**

Postura correta do instrumento.  
 Sonoridade (timbre, dinâmica).  
 Afinação (combinações várias mudanças de posição).  
 Articulação (*legato, marcato, staccato, spiccato*).  
 Leitura (Leitura à primeira vista).  
 Musicalidade (estilo musical).  
 Ser capaz de uma auto correção baseada numa audição crítica.  
 Hábitos de estudo e organização do mesmo.  
 Evolução da aprendizagem.

**Estudos : Ou outros de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor**

Compositor	Nome da obra	Editores
Kayser		
Sitt, Bratschenschule. Ed. Peters		
Hoffmann, Op. 86		
Kinsey	Elementary Progressive Studies Set II.	Ed. ABRSM

**Peças : Ou outras de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor**

Compositor	Nome da obra	Editores
Wilkinson and Hart	First Repertoire for Viola Book 2/3.	Ed Faber

**COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS PARA ORQUESTRA DE CORDAS DO 2.º CICLO**

<p style="text-align: center;">CONSERVATORIO DE MUSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN                      Departamento Curricular: INSTRUMENTOS DE CORDAS                      Grupo disciplinar: VIOLONCELO                      2012/2013  <b>3CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>                      Peso percentual de cada período na avaliação final de frequência:  <b>1º Período = 25%; 2º Período = 40%; 3º Período = 35%</b></p>						
1º, 2º, 3º CICLO E SECUNDÁRIO						
Domínio da Avaliação	Critérios Gerais	Critérios Específicos	Instrumentos Indicadores de Avaliação		%	
<b>COGNITIVOS:</b>  <b>APTIDÕES</b>  <b>CAPACIDADES</b>  <b>COMPETÊNCIAS</b>	Aquisição de competências essenciais e específicas;	Coordenação psico-motora; Sentido de pulsação/rítmo/harmonia/fraseado; Qualidade do som trabalhado; Realização de diferentes articulações e dinâmicas; Utilização correta das dedilhações para cada nota; Fluência da leitura; Agilidade e segurança na execução; Respeito pelo andamento que as obras determinam; Capacidade de concentração e memorização; Capacidade de abordar a ambiência e estilo da obra; Capacidade de formulação e apreciação crítica; Capacidade de abordar e explorar repertório novo; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los.	<b>Execução:</b> aula a aula das obras musicais exigidas no grau frequentado.*	30%	<b>A V A L I A Ç Ã O</b>	60%
	Domínio dos conteúdos programáticos;		<b>Cumprimento</b> da quantidade de programa mínimo exigido.**	5%		
	Evolução na aprendizagem.		<b>Testes</b> de Avaliação formativa, individuais na aula. ***	20%		
<b>ATITUDINAIS</b>  <b>VALORES:</b>	Hábitos de estudo; Responsabilidade e autonomia; Espírito de tolerância, de cooperação e de solidariedade; Intrapessoalidade; Autoestima; Autoconfiança; Socialização; Motivação; Postura; Civismo.	Assiduidade e pontualidade; Apresentação do material necessário para a aula; Interesse e empenho na disciplina; Métodos de estudo; Atitude na sala de aula; Cumprimento das tarefas atribuídas; Regularidade e qualidade do estudo; Participação nas atividades da escola (dentro e fora da escola); Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares; Postura em apresentações públicas, como participante e como ouvinte.	Observação direta	5%	<b>C O N T Í N U A</b>	
<b>PERFORMATIVOS</b>  <b>PSICO/MOTORES:</b>	Sentido de: Espetáculo; Responsabilidade artística; Compromisso artístico.	Postura em palco; Rigor da indumentária apresentada; Sentido de fraseado; Qualidade sonora; Realização de diferentes articulações e dinâmicas; Fluência, Agilidade e segurança na execução; Manutenção do andamento que as obras determinam; Capacidade de concentração e memorização; Capacidade de manter a abordagem da ambiência e estilo da obra; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los de imediato.	Audições	10%	<b>A V A L I A Ç Ã O</b>	40%
			Provas de Avaliação de final de período letivo (Júri de 3 professores) ****	30%	<b>P E R I Ó D I C A</b>	

\*É inteiramente do critério e responsabilidade do professor, o tipo de trabalhos e ferramentas de avaliação a aplicar.  
 \*\* O professor avaliará a quantidade e a qualidade subjacente do programa que o aluno vier a cumprir ao longo de cada período letivo. A avaliação, correspondente, será atribuída em níveis ou valores de acordo com o grau de cumprimento desse programa (se é apenas o mínimo exigido ou se o supera).  
 \*\*\* No mínimo, um teste por período letivo.  
 \*\*\*\*Ponderação da prova global de 2º grau e da prova global de 5º grau na nota do 3º período = 30%; Ponderação da prova global/recital de 8º grau na nota do 3º período = 50%

## COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS PARA ORQUESTRA DE CORDAS DO 2.º CICLO

**CONSERVATORIO DE MUSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN**

Departamento Curricular: INSTRUMENTOS DE CORDAS

Grupo disciplinar: VIOLONCELO

2012/2013

### PROGRAMA

#### OBJETIVOS EDUCATIVOS

Os objetivos da disciplina foram organizados consoante os níveis de ensino. Os objetivos gerais estão pensados de acordo com os objetivos do departamento, sendo coincidentes com o que se pretende para a generalidade dos instrumentos de cordas.

Os objetivos específicos foram elaborados de acordo com o que se consideram ser as aprendizagens mínimas a desenvolver em cada ano e grau de ensino de violoncelo. Sugerimos que antes de cada ponto a leitura seja sempre precedida de "O aluno deverá ser capaz de..."

#### OBJETIVO EDUCATIVO FUNDAMENTAL

Apreciar, executar e compreender a performance da música enquanto arte, permitindo respostas e reconhecimentos estéticos, dentro de vários géneros e estilos musicais, com organização, conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação da linguagem musical ao nível semântico, sintático, discursivo, histórico, estilístico e notacional. Os **objetivos dos processos educacionais artísticos organizam-se em 3 áreas** não mutuamente exclusivas: - a cognitiva (ligada ao saber) - a afetiva (ligada a sentimentos e posturas) e - a psicomotora (ligada a ações físicas).

Dimensão do Conhecimento	Dimensão do Processo Cognitivo					
	Conhecimento:	Compreensão:	Aplicação:	Análise:	Avaliação:	Síntese:
Factual – factos Conceptual – conceitos Processual - processos	Lembrar, Reconhecer, Recordar.	Classificar, Comparar, Exemplificar, Explicar, Inferir, Interpretar, Resumir.	Executar, Realizar.	Atribuir, Diferenciar, Organizar.	Criticar, Verificar.	Criar, Gerar, Planear, Produzir.

Dimensão do Conhecimento	Dimensão do Processo Afetivo				
	Receção:	Resposta:	Atribuir valores a:	Organização de valores:	Interiorização:
Comportamento, Atitude, Responsabilidade, Respeito, Emoção, Valores.	Dar-se conta de factos, Predisposição para ouvir, Atenção seletiva.	Envolver-se (participar) na aprendizagem, Responder a estímulos, Apresentar ideias, Questionar ideias e conceitos, Seguir regras.	Fenómenos, Objetos, Comportamentos.	Atribuir prioridades a valores, Resolver conflitos entre valores, Criar um sistema de valores.	Adotar um sistema de valores, Praticar esse sistema.

Dimensão do Conhecimento	Dimensão do Processo Psico-Motor					
	Conhecimento:	Compreensão:	Aplicação:	Análise:	Avaliação:	Síntese:
Reflexos Movimentos básicos Habilidades de perceção Movimentos aperfeiçoados	Lembrar, Reconhecer, Recordar.	Comparar, Exemplificar, Inferir, Interpretar.	Executar, Realizar.	Atribuir, Diferenciar, Organizar.	Criticar, Verificar.	Criar, Gerar, Planear, Produzir.

Obras e estudos: consultar programa da experiência pedagógica 1973/74 com as devidas alterações feitas pelo GETAP, ficando à escolha do professor substituí-las por outras de igual grau de dificuldade.

#### Transversalidade de objetivos no percurso académico violoncelístico dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico

#### Objetivos Gerais:

Estimular as capacidades do aluno e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades.

Fomentar a integração do aluno no seio da classe de Violino tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade.

Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo.

#### 1.º CICLO DO CURSO BÁSICO / INICIAÇÃO 2.º, 3.º, 4.º ANOS

#### Objetivos Gerais:

Proporcionar um contacto, o mais precoce possível, com o instrumento para a aquisição de uma consciência musical e de um domínio das dificuldades técnicas em relação ao repertório e às exigências sempre crescentes.

#### Objetivos Específicos:

Saber o nome das principais peças que constituem o instrumento e o arco.

Saber dos cuidados básicos e essenciais à manutenção e conservação do instrumento assim como tudo o que o acompanha.

Saber escolher a cadeira adequada para tocar.

**COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS PARA ORQUESTRA DE CORDAS DO 2.º CICLO**

CONSERVATORIO DE MUSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN Departamento Curricular: INSTRUMENTOS DE CORDAS Grupo disciplinar: VIOLONCELO 2012/2013		
Ter uma postura corporal geral correta. Fazer a junção das duas mãos com independência, coordenação e precisão de movimentos. Tocar fluentemente peças simples (com arcadas, rítmica e afinação corretas) em pizzicatos e arco. Executar peças, estudos e exercícios com acompanhamento de piano, segundo violoncelo, CD ou outra fonte para a prática de música em conjunto. Praticar leitura à primeira vista, memorização e audição/observação do professor. Ter conhecimento e executar as dinâmicas f; p, crescendo e diminuendo e da agógica "rall" no final das músicas. Tocar escalas e arpejos DO M, RE M e SOL M. Em duas oitavas: DO M		
<b>Estudos: ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor</b>		
<b>Compositor</b>	<b>Nome da obra</b>	<b>Editora</b>
Katherine e Hugh Colledge	Stepping Stones	
Katherine e Hugh Colledge	Fast Forward	
Katherine e Hugh Colledge	Waggon Wheels	
<b>2º Ano</b>		
<b>Provas trimestrais: (100 pontos) O programa de um período não pode ser repetido nos seguintes.</b>		
<b>1.º Período</b>	<b>2.º Período</b>	<b>3.º Período</b>
Programa livre, 100 pontos	Duas obras, 50+50 pontos	Uma escala, 20 pontos Duas obras, 40+40 pontos
<b>3º e 4º Ano</b>		
<b>Provas trimestrais: (100 pontos) O programa de um período não pode ser repetido nos seguintes.</b>		
<b>1.º Período</b>	<b>2.º Período</b>	<b>3.º Período</b>
Uma escala, 20 pontos Duas obras, 40+40 pontos	Uma escala, 20 pontos Duas obras, 40+40 pontos	Uma escala, 20 pontos Duas obras, 40+40 pontos
<b>Prova de Acesso ao Curso de Básico (1.º Grau/5.º ano de escolaridade)</b>		
Prova de aptidão musical, 100 pontos  Peça/Estudo à escolha do candidato, 40 pontos  Peça à escolha do candidato, 40 pontos  Leitura à 1ª vista, 20 pontos		
<b>2º CICLO CURSO BÁSICO: 5/6º Anos – 1/2º Grau</b>		
<b>Provas trimestrais: (100 pontos) O programa de um período não pode ser repetido nos seguintes.</b>		
<b>1.º Período</b>	<b>2.º Período</b>	<b>3.º Período *</b>
Uma escala, 20 pontos Um estudo, 35 pontos Uma peça, 45 pontos	Uma escala, 20 pontos Um estudo, 35 pontos Uma peça, 45 pontos	Uma escala, 20 pontos Um estudo, 35 pontos Uma peça, 45 pontos
*No 2º grau será o programa da matriz da prova global.		
<b>* Prova Global - 2º grau: (100 pontos)</b>		
Uma escala, 20 pontos Um estudo, 35 pontos Uma peça ou um andamento de sonata ou um andamento do concerto, 45 pontos		



CONSERVATORIO DE MUSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

Departamento Curricular: INSTRUMENTOS DE CORDAS

Grupo disciplinar: VIOLONCELO

2012/2013

**5.º Ano / 1.º Grau**

**Objetivos Específicos:**

Postura e posição do violoncelo e de ambas as mãos.

Utilização do arco em toda a sua extensão com ritmos diversos e golpes de arco simples: *detaché* e *legatto*.

Boa coordenação entre ambas as mãos.

Articulação de todos os dedos da mão esquerda.

Afinação, sonoridade e ritmo.

Execução de memória.

**Estudos : ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor**

Compositor	Nome da obra	Editora
Squire	Opus 18	
Dotzauer	Vol. I	

**Peças : ou outras de nível equivalente ou superior, ao critério do professor**


Compositor	Nome da obra	Editora
Suzuki	Vol. II	

**Programa mínimo:**

**1º Período**

- ↳ Escala e arpejo de Dó Maior na extensão de uma oitava, de memória.
- ↳ Três estudos.
- ↳ Uma peça (preferência de cor).

**2º Período**

- ↳ Escala e arpejo de Sol Maior na extensão de uma oitava, de memória.
- ↳ Execução da escala:  (usar todo o arco)
- ↳ Três estudos.
- ↳ Uma peça (preferência de cor).

**3º Período**

- ↳ Escala e arpejo de Ré Maior na extensão de uma oitava, de memória.
- ↳ Execução da escala igual ao 2º Período
- ↳ Três estudos.
- ↳ Uma peça (preferência de cor).

**6.º Ano / 2.º Grau**

**Objetivos Específicos:**

Liberdade de movimentos e descontração.

Domínio do arco e correta utilização do braço e pulso direitos.

Boa sonoridade e afinação.

Bom sentido rítmico.

Domínio das extensões.

Conhecimento da 4ª posição.

Execução de dinâmicas

Memorização.

**Estudos : ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor**

Compositor	Nome da obra	Editora
Squire	Op. 18	Peters
Dotzauer	Vol. I	

**Peças : ou outras de nível equivalente ou superior, ao critério do professor**


Compositor	Nome da obra	Editora
Suzuki	Vol. II	

**COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS PARA ORQUESTRA DE CORDAS DO 2.º CICLO**



CONSERVATORIO DE MUSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN  
 Departamento Curricular: INSTRUMENTOS DE CORDAS  
 Grupo disciplinar: VIOLONCELO  
 2012/2013

**Programa mínimo:**

**1º Período**

- ↳ Escala e arpejo de Dó Maior na extensão de duas oitavas, de memória.
- ↳ Execução da escala:  (usar todo o arco):
- ↳ Quatro estudos.
- ↳ Uma peça (preferência de cor).

**2º Período**

- ↳ Escala e arpejo de Ré Maior na extensão de duas oitavas, de memória.
- ↳ Execução da escala:  (usar todo o arco).
- ↳ Execução do arpejo: 
- ↳ Quatro estudos.
- ↳ Uma peça (preferência de cor).

**3º Período**

- ↳ Escala Maior com mudanças de posição e respetivo arpejo (1ª e 4ª posição) de memória
- ↳ Execução da escala e do arpejo igual ao 2º Período:
- ↳ Quatro estudos.
- ↳ Uma peça (preferência de cor).

**3º CICLO CURSO BÁSICO: 7.º,8.º,9.ºAnos – 3.º,4.º,5.º Graus**

**Provas trimestrais: (100 pontos) O programa de um período não pode ser repetido nos seguintes.**

1.º Período	2.º Período	3.º Período *
Uma escala, 20 pontos	Uma escala, 20 pontos	Uma escala, 20 pontos
Um estudo, 35 pontos	Um estudo, 35 pontos	Um estudo, 35 pontos
Uma peça, 45 pontos	Uma peça, 45 pontos	Uma peça, 45 pontos

Por **peça** deve entender-se obra completa, ou um andamento de sonata, ou de Suite, ou de concerto.

\*No 5º grau será o programa com os conteúdos da matriz da prova global.

**7.º Ano / 3.º Grau**

**Objetivos Específicos:**

- Liberdade de movimentos e descontração.
- Domínio do arco e correta utilização do braço e pulso direitos.
- Detaché, legatissimo, martelé* e cordas dobradas.
- Aperfeiçoamento da sonoridade e afinação
- Conhecimento da 1/2ª, 2ª e 3ª posições.
- Dinâmica.
- Memorização.

**Estudos : ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor**

Compositor	Nome da obra	Editora
Squire	Op. 18	
Dotzauer	Vol. I ( a partir do nº 17 )	
Popper	Preparatório para o Op. 76 e 73	

**Peças : ou outras de nível equivalente ou superior, ao critério do professor**

Compositor	Nome da obra	Editora
Suzuki	Vol. III	

**COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS PARA ORQUESTRA DE CORDAS DO 2.º CICLO**

DEGEstE – Direção de Serviços Região Centro		CONSERVATORIO DE MUSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN			404196	
		Departamento Curricular: INSTRUMENTOS DE CORDAS				
		Grupo disciplinar: <b>Contrabaixo</b>				
		2013/2014				
		<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>				
		Peso percentual de cada período na avaliação final de frequência:				
		<b>1º Período = 25%; 2º Período = 40%; 3º Período = 35%</b>				
		<b>1º, 2º, 3º CICLO E SECUNDÁRIO</b>				
Domínio da Avaliação	Crítérios Gerais	Crítérios Especificos	Instrumentos Indicadores de Avaliação		%	
<b>COGNITIVOS:</b>  <b>APTIDÕES</b>  <b>CAPACIDADES</b>  <b>COMPETÊNCIAS</b>	Aquisição de competências essenciais e específicas;  Domínio dos conteúdos programáticos;  Evolução na aprendizagem.	Coordenação psico-motora; Sentido de pulsação/ritmo/harmonia/fraseado; Qualidade do som trabalhado; Realização de diferentes articulações e dinâmicas; Utilização correta das dedilhações para cada nota; Fluência da leitura; Agilidade e segurança na execução; Respeito pelo andamento que as obras determinam; Capacidade de concentração e memorização; Capacidade de abordar a ambiência e estilo da obra; Capacidade de formulação e apreciação crítica; Capacidade de abordar e explorar repertório novo; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los.	Execução: aula a aula das obras musicais exigidas no grau frequentado.*	50%	<b>AVALIAÇÃO</b>	60%
			Cumprimento da quantidade de programa mínimo exigido.**	5%		
<b>ATIVUDINAIS</b>  <b>VALORES:</b>	Hábitos de estudo; Responsabilidade e autonomia; Espírito de tolerância, de cooperação e de solidariedade; Intra personalidade; Autoestima; Autoconfiança; Socialização; Motivação; Postura; Civismo.	Assiduidade e pontualidade; Apresentação do material necessário para a aula; Interesse e empenho na disciplina; Métodos de estudo; Atitude na sala de aula; Cumprimento das tarefas atribuídas; Regularidade e qualidade do estudo; Participação nas atividades da escola (dentro e fora da escola); Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares; Postura em apresentações públicas, como participante e como ouvinte.	Observação direta	5%	<b>CONTÍNUA</b>	
<b>PERFORMATIVOS</b>  <b>PSICO/MOTORES:</b>	Sentido de:  Espetáculo;  Responsabilidade artística;  Compromisso artístico.	Postura em palco; Rigor da indumentária apresentada; Sentido de fraseado; Qualidade sonora; Realização de diferentes articulações e dinâmicas; Fluência, Agilidade e segurança na execução; Manutenção do andamento que as obras determinam; Capacidade de concentração e memorização; Capacidade de manter a abordagem da ambiência e estilo da obra; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los de imediato.	Audições	10%	<b>AVALIAÇÃO PERIÓDICA</b>	40%
			Provas de Avaliação de final de período letivo (Júri de 3 professores) ***	30%		
*É inteiramente do critério e responsabilidade do professor, o tipo de trabalhos e ferramentas de avaliação a aplicar. ** O professor avaliará a quantidade e a qualidade subjacente do programa que o aluno vier a cumprir ao longo de cada período letivo. A avaliação, correspondente, será atribuída em níveis ou valores de acordo com o grau de cumprimento desse programa (se é apenas o mínimo exigido ou se o supera). ***Ponderação da prova global de 2º grau e da prova global de 5º grau na nota do 3º período = 30%; Ponderação da prova global/recital de 8º grau na nota do 3º período = 50%						

## COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS PARA ORQUESTRA DE CORDAS DO 2.º CICLO

CONSERVATORIO DE MUSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN						
DEGEstE – Direção de Serviços Região Centro		Departamento Curricular: INSTRUMENTOS DE CORDAS				404196
Grupo disciplinar: <b>Contrabaixo</b>						
2013/2014						
<b>PROGRAMA</b>						
<b><u>OBJETIVOS EDUCATIVOS</u></b>						
Os objetivos da disciplina foram organizados consoante os níveis de ensino. Os objetivos gerais estão pensados de acordo com os objetivos do departamento, sendo coincidentes com o que se pretende para a generalidade dos instrumentos de cordas.						
Os objetivos específicos foram elaborados de acordo com o que se consideram ser as aprendizagens mínimas a desenvolver em cada ano e grau de ensino de violoncelo. Sugerimos que antes de cada ponto a leitura seja sempre precedida de "O aluno deverá ser capaz de...".						
<b><u>OBJETIVO EDUCATIVO FUNDAMENTAL</u></b>						
Apreciar, executar e compreender a performance da música enquanto arte, permitindo respostas e reconhecimentos estéticos, dentro de vários géneros e estilos musicais, com organização, conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação da linguagem musical ao nível semântico, sintático, discursivo, histórico, estilístico e notacional. Os <b>objetivos dos processos educacionais artísticos organizam-se em 3 áreas</b> não mutuamente exclusivas: - a cognitiva (ligada ao saber) - a afetiva (ligada a sentimentos e posturas) e - a psicomotora (ligada a ações físicas).						
Dimensão do Conhecimento	<b>Dimensão do Processo Cognitivo</b>					
	<b>Conhecimento:</b> Factual – factos Conceptual – conceitos Processual - processos	<b>Compreensão:</b> Classificar, Comparar, Exemplificar, Explicar, Inferir, Interpretar, Resumir.	<b>Aplicação:</b> Executar, Realizar.	<b>Análise:</b> Atribuir, Diferenciar, Organizar.	<b>Avaliação:</b> Criticar, Verificar.	<b>Síntese:</b> Criar, Gerar, Planear, Produzir.
Dimensão do Conhecimento	<b>Dimensão do Processo Afetivo</b>					
	<b>Receção:</b> Comportamento, Atitude, Responsabilidade, Respeito, Emoção, Valores.	<b>Resposta:</b> Dar-se conta de factos, Predisposição para ouvir, Atenção seletiva.	<b>Envolver-se (participar) na aprendizagem,</b> Responder a estímulos, Apresentar ideias, Questionar ideias e conceitos, Seguir regras.	<b>Atribuir valores a:</b> Fenómenos, Objetos, Comportamentos.	<b>Organização de valores:</b> Atribuir prioridades a valores, Resolver conflitos entre valores, Criar um sistema de valores.	<b>Interiorização:</b> Adotar um sistema de valores, Praticar esse sistema.
Dimensão do Conhecimento	<b>Dimensão do Processo Psico-Motor</b>					
	<b>Conhecimento:</b> Reflexos Movimentos básicos Habilidades de perceção Movimentos aperfeiçoados	<b>Compreensão:</b> Lembrar, Reconhecer, Recordar.	<b>Compreensão:</b> Comparar, Exemplificar, Inferir, Interpretar.	<b>Aplicação:</b> Executar, Realizar.	<b>Análise:</b> Atribuir, Diferenciar, Organizar.	<b>Avaliação:</b> Crítico, Verificar.
Obras e estudos: consultar programa da experiência pedagógica 1973/74 com as devidas alterações feitas pelo GETAP, ficando à escolha do professor substituí-las por outras de igual grau de dificuldade.						
<b><u>Transversalidade de objetivos no percurso académico contrabaixístico do 1.º, 2.º e 3.º ciclo do ensino básico</u></b>						
<b><u>Objetivos Gerais:</u></b>						
Estimular as capacidades do aluno e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades.						
Fomentar a integração do aluno no seio da classe de Contrabaixo tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade.						
Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo.						
<b><u>1.º CICLO DO CURSO BÁSICO / INICIAÇÃO 2.º, 3.º, 4.º ANOS</u></b>						
<b><u>Objetivos Gerais:</u></b>						
Proporcionar um contacto, o mais precoce possível, com o instrumento para a aquisição de uma consciência musical e de um domínio das dificuldades técnicas em relação ao repertório e às exigências sempre crescentes.						
<b><u>Objetivos Específicos:</u></b>						
Saber o nome das principais peças que constituem o instrumento e o arco.						
Saber dos cuidados básicos e essenciais à manutenção e conservação do instrumento assim como tudo o que o acompanha.						
Saber escolher o banco adequado para tocar.						


**COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS PARA ORQUESTRA DE CORDAS DO 2.º CICLO**

DEGEstE – Direção de Serviços Região Centro		<b>CONSERVATORIO DE MUSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN</b>		404196
		Departamento Curricular: INSTRUMENTOS DE CORDAS Grupo disciplinar: <b>Contrabaixo</b> 2013/2014		
<p>Ter uma postura corporal geral correta.</p> <p>Fazer a junção das duas mãos com independência, coordenação e precisão de movimentos.</p> <p>Tocar fluentemente peças simples (com arcadas, rítmica e afinação corretas) em pizzicatos e arco.</p> <p>Executar peças, estudos e exercícios com acompanhamento de piano, segundo contrabaixo, CD ou outra fonte para a prática de música em conjunto.</p> <p>Praticar leitura à primeira vista, memorização e audição/observação do professor.</p> <p>Ter conhecimento e executar as dinâmicas f ; p, crescendo e diminuendo e da agógica "rall" no final das músicas.</p> <p>Tocar escalas e arpejos uma oitava de SOL M, Fá M e Sib M</p> <p><b>Estudos: ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor</b></p>				
<b>Compositor</b>	<b>Nome da obra</b>	<b>Editora</b>		
Todor Tochev	Exercícios do nº 1 ao 13			
Todor Tochev	Exercícios do nº 14 ao 22			
Todor Tochev	Exercícios do nº 23 ao 40			
<b>2º Ano</b>				
<b>Provas trimestrais: (100 pontos)</b> O programa de um período não pode ser repetido nos seguintes.				
<b>1.º Período</b>	<b>2.º Período</b>	<b>3.º Período</b>		
Programa livre, 100 pontos	Duas obras, 50+50 pontos	Uma escala, 20 pontos Duas obras, 40+40 pontos		
<b>3º e 4º Ano</b>				
<b>Provas trimestrais: (100 pontos)</b> O programa de um período não pode ser repetido nos seguintes.				
<b>1.º Período</b>	<b>2.º Período</b>	<b>3.º Período</b>		
Uma escala, 20 pontos Duas obras, 40+40 pontos	Uma escala, 20 pontos Duas obras, 40+40 pontos	Uma escala, 20 pontos Duas obras, 40+40 pontos		
<b>Prova de Acesso ao Curso de Básico (1.º Grau/5.º ano de escolaridade)</b>				
<p>Prova de aptidão musical, 100 pontos</p> <p>Peça/Estudo à escolha do candidato, 40 pontos</p> <p>Peça à escolha do candidato, 40 pontos</p> <p>Leitura à 1ª vista, 20 pontos</p>				
<b>2º CICLO CURSO BÁSICO: 5/6º Anos – 1/2º Graus</b>				
<b>Provas trimestrais: (100 pontos)</b> O programa de um período não pode ser repetido nos seguintes.				
<b>1.º Período</b>	<b>2.º Período</b>	<b>3.º Período *</b>		
Uma escala, 20 pontos Um estudo, 35 pontos Uma peça, 45 pontos	Uma escala, 20 pontos Um estudo, 35 pontos Uma peça, 45 pontos	Uma escala, 20 pontos Um estudo, 35 pontos Uma peça, 45 pontos		
<b>*No 2º grau será o programa da matriz da prova global.</b>				
<b>* Prova Global - 2º grau: (100 pontos)</b>				
<p>Uma escala, 20 pontos</p> <p>Um estudo, 35 pontos</p> <p>Uma peça ou um andamento de sonata ou um andamento do concerto, 45 pontos</p>				

**COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS PARA ORQUESTRA DE CORDAS DO 2.º CICLO**

DEGEste – Direção de Serviços Região Centro	CONSERVATORIO DE MUSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN		404196
Departamento Curricular: INSTRUMENTOS DE CORDAS			
Grupo disciplinar: <b>Contrabaixo</b>			
2013/2014			
<b>5.º Ano / 1.º Grau</b>			
<b>Objetivos Específicos:</b>			
Postura e posição do violoncelo e de ambas as mãos.			
Utilização do arco em toda a sua extensão com ritmos diversos e golpes de arco simples: <i>detaché</i> e <i>legatto</i> .			
Boa coordenação entre ambas as mãos.			
Articulação de todos os dedos da mão esquerda.			
Afinação, sonoridade e ritmo.			
Execução de memória.			
<b>Estudos: ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor</b>			
<b>Compositor</b>	<b>Nome da obra</b>	<b>Editora</b>	
York Studies	Volume 2	York Edition	
York Studies	Volume 2	York Edition	
<b>Peças: ou outras de nível equivalente ou superior, ao critério do professor</b>			
<b>Compositor</b>	<b>Nome da obra</b>	<b>Editora</b>	
Suzuki	Vol. I	Suzuki Method International	
<b>Programa mínimo:</b>			
<b>1º Período</b>			
b Escala e arpejo de Sol Maior na extensão de uma oitava, de memória.			
b Três estudos.			
b Uma peça (preferência de cor).			
<b>2º Período</b>			
b Escala e arpejo de Fá Maior na extensão de uma oitava, de memória.			
b Execução da escala: 1.º do o arco)			
b Três estudos.			
b -Uma peça (preferência de cor).			
<b>3º Período</b>			
b Escala e arpejo de Sib Maior na extensão de uma oitava, de memória.			
b Execução da escala igual ao 2º Período			
b Três estudos.			
b Uma peça (preferência de cor).			
<b>6.º Ano / 2.º Grau</b>			
<b>Objetivos Específicos:</b>			
Liberdade de movimentos e descontração.			
Domínio do arco e correta utilização do braço e pulso direitos.			
Boa sonoridade e afinação.			
Bom sentido rítmico.			
Domínio das extensões.			
Conhecimento da 2ª posição.			
Execução de dinâmicas			
Memorização.			
<b>Estudos: ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor</b>			
<b>Compositor</b>	<b>Nome da obra</b>	<b>Editora</b>	
York Studies	Volume 2	York Edition	
York Studies	Volume 2	York Edition	
<b>Peças: ou outras de nível equivalente ou superior, ao critério do professor</b>			
<b>Compositor</b>	<b>Nome da obra</b>	<b>Editora</b>	
Suzuki	Vol. I	Suzuki Method International	

**COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS PARA ORQUESTRA DE CORDAS DO 2.º CICLO**

DEGEstE – Direção de Serviços Região Centro		CONSERVATORIO DE MUSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN	404196
		Departamento Curricular: INSTRUMENTOS DE CORDAS Grupo disciplinar: <b>Contrabaixo</b> 2013/2014	
<b>Programa mínimo:</b>			
<b>1º Período</b>			
b Escala e arpejo de Lá Maior na extensão de uma oitava, de memória.			
b Execução da escala:  (usar todo o arco):			
b Quatro estudos.			
b Uma peça (preferência de cor).			
<b>2º Período</b>			
b Escala e arpejo de Lá Maior na extensão de uma oitava, de memória.			
b Execução da escala:  (usar todo o arco).			
b Execução do arpejo: 			
b Quatro estudos.			
b Uma peça (preferência de cor).			
<b>3º Período</b>			
b Escala Maior com mudanças de posição e respetivo arpejo (1ª e 2ª posição) de memória			
b Execução da escala e do arpejo igual ao 2º Período:			
b Quatro estudos.			
b Uma peça (preferência de cor).			
<b>3º CICLO CURSO BÁSICO: 7.º, 8.º, 9.º Anos – 3.º, 4.º, 5.º Graus</b>			
<b>Provas trimestrais: (100 pontos) O programa de um período não pode ser repetido nos seguintes.</b>			
<b>1.º Período</b>	<b>2.º Período</b>	<b>3.º Período *</b>	
Uma escala, 20 pontos	Uma escala, 20 pontos	Uma escala, 20 pontos	
Um estudo, 35 pontos	Um estudo, 35 pontos	Um estudo, 35 pontos	
Uma peça, 45 pontos	Uma peça, 45 pontos	Uma peça, 45 pontos	
<p>Por <b>peça</b> deve entender-se obra completa, ou um andamento de sonata, ou de Suite, ou de concerto.</p> <p>*No 5º grau será o programa com os conteúdos da matriz da prova global.</p>			
<b>7.º Ano / 3.º Grau</b>			
<b>Objetivos Específicos:</b>			
Liberdade de movimentos e descontração.			
Domínio do arco e correta utilização do braço e pulso direitos.			
<i>Detaché, legato, martelé .</i>			
Aperfeiçoamento da sonoridade e afinação			
Conhecimento da 1ª, 2ª e 3ª posições.			
Dinâmica.			
Memorização.			
<b>Estudos: ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor</b>			
<b>Compositor</b>	<b>Nome da obra</b>	<b>Editora</b>	
York Studies	Volume 2	York Edition	
York Studies	Volume 2	York Edition	
York Studies	Volume 2	York Edition	
<b>Peças: ou outras de nível equivalente ou superior, ao critério do professor</b>			
<b>Compositor</b>	<b>Nome da obra</b>	<b>Editora</b>	
Bernard Salles	Pièces classiques	Gérard Billaudot, Editeur	
<b>Sonatas: ou outras de nível equivalente ou superior, ao critério do professor</b>			
<b>Compositor</b>	<b>Nome da obra</b>	<b>Editora</b>	
B. Marcello	I e II andamento em Fá M	IMC	

## Programa Oficial de Violino

### *1º Grau*

#### Conhecimento do Instrumento

##### **Posição:**

- Do Instrumento
  - Colocação do Violino
  - Colocação do Instrumento
  - Coordenação da mão esquerda
  - Fixação do instrumento e posição da mão

##### Do Arco

- Colocação dos dedos
- Exercícios de independência de dedos
- Flexão das falanges
- Flexão de Pulsos

##### **Execução:**

- Colocação da mão esquerda na 1ª posição
- Exercício de colocação dos dedos nos diferentes intervalos
- Articulação
- Execução das notas em "pizzicato" da mão direita
- Desenvolvimento dos Exercícios anteriores
- Introdução dos Acidentes

##### **Trabalho do arco:**

- Exercícios de flexão do pulso
- Rotação da vara
- Linha do som
- Execução em cordas soltas, simples e duplas
- Divisão do arco
- Função da mão esquerda executando as primeiras notas
- Aperfeiçoamento da divisão do arco com notas pisadas
- Divisão em valores diferentes
  
- Primeiras escalas e arpejos: Tonalidades de Sol M e Dó M
- Primeiras lições do método escolhido
- Insistência nas melodias em cordas soltas, exigindo-se correcção de linha do arco e perfeita divisão
- Execução de música de conjunto com o professor
- Pequenas peças com acompanhamento de piano
- Execução de memória



**Sugestões de métodos:**

Charles de Beriot  
 Mathieu Crickboom  
 Le petit Sevcik  
 Sevcik Op. 6 / 1º e 2º cadernos

**Música de conjunto:**

*Neil Mackay* - The first Year Violin Tutor  
*Mathieu Crickboom* - Chants et Morceaux / 1º Vol.  
*Armand Parent* - Le petit violiniste / 1º Vol.

**NOTA:**

Inicialmente as lições devem ser dadas em classe, para maior rentabilidade. Seguidamente, estabelecida a selecção, haverá a vantagem em agrupar os os alunos por graus de adiantamento. Métodos e estudos são do critério do professor, dependendo do talento do aluno a sequência dos exercícios. Deve exigir-se uma posição do violino, dedos e arco, absolutamente dominada, libertando assim o aluno para o trabalho técnico e musical do instrumento a efectuar nos anos seguintes.

**2º Grau**

Método e exercícios de mecanismo à escolha do Professor

**Estudos:**

*Hans Sitt* - Estudos elementares / 1º caderno  
 1 2 3 4 8 9 10 11 12 15 18  
*Meerts* - Estudos elementares / 1º caderno  
 1 2 6 10  
*Kayser* - Estudos Op. 20  
 2 5 8  
*Sevcik* - Estudos Op. 6 / 1º e 2º cadernos

**Sonatas:**

*J. C. Bach* - Sonata Op. 10 Nº. 4

**Peças:**

*Aimond* - Pompadour ( Gavota )  
*Bartok* - Os 5 primeiros "Duos"  
*Crickboom* - Chants et Morceaux ( 1º e 2º cadernos )  
*Herman* - Pequenas peças nº. 1 a 7 ( Ed. Peters nº. 2247 )  
*Jamard* - Berceuse, Gavota  
*Seitz* - Minueto Op. 29 nº. 5



CONSERVATÓRIO  
DE MÚSICA  
CALOUSTE  
GULBENKIAN  
DE BRAGA

Escola Artística | Código 404251



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

- Sitt* - Melodia Op. 73 nº. 1  
 - Berceuse Op.73 nº. 2  
 - Barcarola Op. 73 nº. 4  
 - Arioso Op. 95 nº. 3

### 3º Grau

Continuação do Método e dos Exercícios Técnicos

#### Estudos:

*Léonard* - "Petit Gymnastique"

1 3 4 7 10 12 15 19 30

*Heerts* - Estudos elementares / 1º caderno

5 7 8 9 11

*Kayser* - Estudos Op. 20

4 7 9 11 12

#### Sonatas:

*Mozart* - Trechos das Sonatas da juventude ( Ed. Peters nº. 2595 )

1 2 3 8 10

#### Concertinos:

*Beer* - Concertino Op. 47 ( Ed. Bosworth)

*Esseck* - Concertino em Sol M Op. 4

*Rieding* - Concertinos Op. 35 e Op. 36

#### Peças:

*Bach* - Ária nº. 2 do Album dos Mestres Clássicos ( Ed. Breitkopf )

- Sarabanda e Bourée nº. 4 ( Klassische-Stucke / 1º caderno )

*Buononcini* - Rondó ( Hoffat - Schott nº. 844)

*Crickboom* - "Les maitres du violon"

- "Chants et morceaux / 1º e 2º caderno

*Haendel* - Largo nº. 3 ( Klassische-Stucke / 1º caderno)

- Sarabanda nº. 5 ( Klassische-Stucke / 1º caderno)

- Bourée nº. 9 ( Klassische-Stucke / 1º caderno)

- Minueto nº. 2 ( Klassische-Stucke )

*Hermann* - Pequenas peças nº. 8 a 13 ( Ed. Peters nº. 2247 )

*D' Herveois* - Air Cai

*Laeureaux* - Lenda Sueca

*Mozart* - Allegretto nº. 7 ( Klassische-Stucke / 2º caderno )

*Purcell* - Album de peças originais

??? - Ária ( Ed. Moffat-Schott nº. 344 )

*Rameau* - Minueto

- La villageois ( Ed. Moffat-Schott nº. 844 )

## Programa do curso de Violeta

### 1º ANO

#### Descrição do instrumento e suas características:

- Posição do e posição do instrumento;
- Maneira de pegar o arco e posição da mão esquerda;
- Iniciação à leitura das claves de dó e sol;
- Exercícios de dedos, separadamente, e conjugados com a posição do arco;
- Sincronização da mão esquerda e da mão direita;
- Utilização das cordas soltas;
- Exercícios progressivos, inventados pelo professor, no sentido de aproximar a evolução da execução no repertório escolhido.
- Exigir do aluno a aprendizagem, por vezes de memória, das referidas peças.

#### Métodos

BROSS (François).....Métodos para principiantes  
 KREUS (Emil).....1º caderno  
 MARTINI.....Laforge  
 SITT (Hans)

#### Peças

ALBENIZ.....L' Autonne  
 COOLS (Eugène).....Serceuse  
 HERMANN.....Morceaux  
 KREUZ (Emil)



### 2º ANO

#### Estudos

HOFMANN.....Op. 86  
 SITT (Hans).....Método  
 WOHLFAHRT

#### Peças

CHAUSSON (Ernest).....Interlude  
 KLENGEL (Paul).....(Klassische Stücke) Caderno nº1  
 MOFFAT – PALASCHKO – ALTE MEISTER.....Für junge Spieler  
 PURCELL (Henri).....Aria  
 SOUZA (David).....Op. 12 Berceuse

 	
<b>3º ANO</b>	
<b><u>Estudos</u></b>	
BROOS (François).....	Trabalho preparatório das cinco primeiras posições
KAYSER.....	36 Estudos Op. 20
MAZAS.....	Op. 36
PALASCHKO.....	Op. 87 Studi facili e melodici
SCHRADIECK.....	Caderno nº I e II
SITT (Hans).....	Método
WOHLFAHRT	
<b><u>Peças</u></b>	
CORELLI.....	Classic Pieces
FIRKET (Léon).....	Concertstück
GARCIN (Jules) .....	Concertino
HAENDEL.....	Largo (Sonata em Ré menor)
HAYDN.....	2 Menuetti (Transcrição Fr. Broos)
KALLIWODA.....	Op. 186 – 3 Nocturnes
LAPARRA (Raoul) .....	Sarabande
MOFFAT.....	Palaschko – Alte Meister für junge Spieler
SANTOS (Joly Braga).....	Canção
<b>4º ANO</b>	
<b><u>Estudos</u></b>	
CAVALLINI	
HOFMANN.....	Op. 86 e 87
KAYSER.....	Op. 20 – 36 Estudos
MAZAS.....	Op. 36
SCHRADIECK.....	Cadernos I e II
SITT (Hans).....	Método
<b><u>Peças</u></b>	
BACH.....	Choral e Sarabanda
FORSYTH.....	Chanson Celtique
FAURÉ (Gabriel) .....	Après un Rêve et Sicilienne
HAENDEL.....	Classic Pieces
HAYDN.....	2 Menuetti
KLENGEL (Paul).....	(Klassische Stücke) Cadernos II e III
LULLI (J.B.).....	Classic Pieces
MARAIS (Marin).....	Volk French Dances
MARTEAU (Henri).....	Chaconne
MARTINI.....	Plaisir d' Amour
ROUGNON (Paul).....	Fantaisie Caprice
SANTOS (Joly Braga).....	Canção

### Sonatas

ARIOSTI  
CORELLI  
HAENDEL  
MARCELLO  
PURCELL  
TARTINI

### Concertos

MOZART.....Concerto em Ré Maior (Transcrição de F. Broos)  
KIESGEN KREUTZER – GINOT  
RODE – GINOT.....Concerto nº9 – 1º Solo  
RÜDIGER.....Concerto nº8 – 1º Solo  
SITT (Hans) .....Concertstück  
TÁGLISCHBECK  
ZELTER.....Concerto em Mi b Maior

### *MATÉRIA DE EXAME*

#### *4º ANO*



- 1ª Prova – à escolha do júri, uma escala maior e outra menor melódica, na extensão de duas oitava até à quinta posição e seus respetivos arpejos.
- 2ª Prova – a) Tirando à sorte : um estudo de entre seis, de Kayser ou Sitt  
b) À escolha do júri: um estudo de entre seis de Hofmann (Op. 86 ou Op. 87 ou de Mazas Op. 36)
- 3ª Prova – uma sonata clássica, das incluídas no 4º ano, à escolha do aluno (o júri indicará dois andamentos) – ou um primeiro andamento de um concerto clássico ou romântico.
- 4ª Prova – Uma peça tira à sorte, de entre três apresentadas pelo aluno, incluídas no programa do 4º ano.
- 5ª Prova – Leitura à primeira vista de oito a dez compassos de um trecho fácil.

N.B – As obras compreendidas neste programa serão escolhidas entre as quais figuram nos quatro primeiros anos.

#### *5º e 6º ANOS*

### Estudos

BRUNI  
CAMPAGNOLI.....41 Caprices  
HERMANN.....Op. 22  
PALASCHKO.....Op. 77-92  
SCHRADIECK.....Cadernos I e II  
WEINRICH

 	
<b><u>Peças</u></b>	
BACH.....	Grave
CAMPAGNOLI.....	Caprice
CASADESUS (Francis).....	2 pièces pour alto et Romance - Provençale
CORELLI.....	Adagio e Alegro
COSTA (Luis) .....	Sonatina
D' INDY (Vicent).....	Lied
FAURÉ(Gabriel).....	Elégie et Après un Rêve
FIRKET (Léon).....	Romanza
FLEURY (Henri).....	Op. 18 – Fantaisie
GLAZUNOV.....	Elégie e Sérénade Espagnola
HINDEMITH.....	Trauermusik
JONGEN (Joseph).....	Méditation
JULLIEN (René).....	Lied
LOCATELLI (Pietro).....	Sicilienne
MILANDRE.....	Andante e Menuet
RODRIGUES (Flaviano).....	Berceuse (Transcrição F. Broos)
ROUGNON (Paul).....	Aria
SEITZ (Albert).....	Fantaisie de Concert
VAUGHAN (Williams).....	Prelúdio
VIEUXTEMPS (Henri).....	Élegie e Capriccio
VIEUXTEMPS (Henri).....	Etude
VIOTTI - GINOT.....	Concerto nº29 (1º solo)
WALLNER (Leopold).....	Romanza
<b><u>Sonatas</u></b>	
BACH	
BEETHOVEN.....	Op. 17 (Transcrição)
BOWEN (York)	
DITTERSDORF	
ECCLES	
HAENDEL.....	Luigi d'Ambrosio
HENNESSY (Swan).....	Sonate Celtique
LOEILLET	
MARCELLO	
STAMITZ (Karl)	
TARTINI	
<b><u>Concertos</u></b>	
DITTERSDORF.....	Concerto em Fá Maior
HAENDEL.....	Concerto em Sol menor
HAENDEL.....	Casadesus – Concerto em Si menor
SITT (Hans) .....	Concerto em Lá menor

TELEMANN.....Concerto em Sol Maior  
VIVALDI.....Concerto em Ré menor  
ZELTER.....Concerto em Mib Maior  
J.S.BACH.....Suites para viola solo (transcrição do violoncelo)

**MATÉRIA DE EXAME**  
**6º ANO**

- 1ª Prova – a) à escolha do júri:  
- Escala maiores, na extensão de três oitavas, de Mi b, Fá e Sol, com as relativas menores e seus arpejos.  
b) Escalas maiores na extensão de duas oitavas, em terceiras, de Ré, Mi e Fá.
- 2ª Prova – a) Tirando à sorte : um estudo de entre quatro de Bruni ou Campagnoli;  
b) À escolha do júri: um estudo de entre quatro de Hermann Op. 22 e Palaschko Op. 77
- 3ª Prova – (à sorte) Uma peça de entre três apresentadas pelo aluno, de autores diferentes, sendo uma de autor português. (Poderá ser considerado como peça ou andamento de uma Suite de Bach)
- 4ª Prova – Um concerto clássico ou romântico (completo) à escolha do aluno.
- 5ª Prova – Leitura à primeira vista de um trecho de dificuldade média.

N.B – As obras compreendidas neste programa serão escolhidas entre as quais figuram nos 5º e 6º anos.


**7º e 8º ANOS**

**Estudos**

CAMPAGNOLI.....7 Divertimenti  
HERMANN.....Op. 18  
HOFFMEISTER  
PALASCHKO.....Op. 36  
POLO (Enrico).....30 estudos de cordas dobradas  
SAUZAY.....Études harmoniques  
VIEUX (Maurice).....10 Études Nouvelles

**Peças**

BAX  
(Arnold).....Phantasy  
BLOCH (Ernest).....Suite Hébraïque  
BRUCH (Max).....Op. 85 Romanza  
BÜSSER (Henri).....Appassionato  
CAMPAGNOLI.....Caprice  
CANTELOUBE.....Bourrée Auvergnate

	
Escola Artística   Código 404251	
CARNEIRO (Claudio).....	Khroma e Ausência
COSTA (Luís) .....	Sonatina
ENESCO (Georges).....	Concertstück
FAURÉ(Gabriel).....	Elégie
FERNANDES (Armando).....	Sonatina
GOLESTAN (Stan).....	Arioso et Allegro de Concert
HINDEMITH.....	Sonata Op. 25 e Op. 11 para Viola Solo
HUE (Georges).....	Thème Varié
IBERT (Jacques).....	Aria
JONGEN (Joseph).....	Allegro appassionato
JULLIEN (René).....	Concertstück
LOCATELLI (Pietro).....	Sicilienne
MILHAUD (Darius).....	Quatre Visages
OLIVEIRA (Fernando Correira) .....	Lugar do Feitiço
PISTON (Walter) .....	Interlude
RAVEL (Maurice) .....	Pièce en Forme de Habanera
REGER (Max).....	3 Suites para viola solo
RODRIGUES (Flaviano).....	Berceuse
ROUSSEL (Albert).....	Aria
SCHUMANN (Robert).....	Op.113 Marchenbilder
SOULAGE (Marcelle).....	Op. 9 Berceuse
VAUGHAN (Williams).....	Suite
VIEUX (Maurice).....	Solo de Concours
VIEUXTEMPS (Henri).....	Capriccio
VIEUXTEMPS (Henri).....	Etude
VITALI.....	Chaconne
VIVALDI.....	Suite em Si b Maior
WALLNER (Leopold).....	Romanza
<b><u>Sonatas</u></b>	
ARIOSTI.....	Sonata em Lá Maior
BACH	
BAX (Arnold)	
BOCCHERINI	
BRAHMS.....	Op. 120 nº 1 e 2
BEETHOVEN.....	Op. 17 (Transcrição)
BREVILLE (Pierre de)	
DITTERSDORF	
GEMINIANI	
GENZMER	
LECLAIR (Jean-Marie)	
LOCATELLI	
MILHAUD (Darius).....	1ª Sonata
MOZART.....	Transcrição de Fr. Broos



SCHUBERT.....Arpeggione  
SOULAGE (Marcelle)  
STAMITZ (Karl)

### Concertos

BACH (J.C.).....Casadesus – Concerto em Dó menor  
BECK (Conrad)  
BOZZA (Eugène)  
GRAÇA (Fernando Lopes)  
HAENDEL.....Casadesus – Concerto em Si menor  
HOFFMEISTER (F.A.).....Concerto em Ré Maior  
MILHAUD (Darius).....Concerto nº 1  
RIVIER (Jean)  
ROLLAGA (Alexandre)  
SANTOS (Joly Braga)  
STAMITZ (Karl)  
TARTINI (Chaumont).....Concerto em Sol menor  
TELEMANN.....Concerto em Sol Maior  
ZELTER.....Concerto em Mib Maior  
J.S.BACH.....Suites e Partitas (transcrição do violoncelo e do violino)

### *MATÉRIA DE EXAME*

#### *8º ANO*



- 1ª Prova – Tirado à sorte um estudo de entre seis apresentados pelo aluno, desde estudos de Hoffmeister, Palaschko Op. 36, Maurice Vieux (dois de cada livro)
- 2ª Prova – Três andamentos de uma Suite ou de uma Partita de Bach para Viola solo (transcrição do violino e do violoncelo), escolhidos pelo júri.
- 3ª Prova – Execução de um concerto ou de uma sonata.
- 4ª Prova – Uma peça tirada à sorte de entre três, sendo, uma de autor português contemporâneo.
- 5ª Prova – Uma peça obrigatória, anunciada no final do segundo período.
- 6ª Prova – Leitura à primeira vista de um trecho difícil.

N.B – As obras compreendidas neste programa serão escolhidas entre as quais figuram nos 7º e 8º anos.

#### *1º, 2º e 3º ANOS SUPERIORES*

### Estudos

ANZOLETTI  
NEY (Casimir) .....24 Preludes  
PALASCHKO.....Op. 44 – 49 - 62

 	
Escola Artística   Código 404251	
PASCAL (Leon).....	25 Divertissements
VIEUX (Maurice).....	20 Estudos dedicados aos primeiros prémios
<b><u>Pecas</u></b>	
BLOCH (Ernest).....	Suite Hébraïque
BIGOT (Eugène).....	Thème et Variations
CARNEIRO (Claudio).....	Khroma
CLARKE (Rebecca).....	Passacaglia
COSTA (Luis) .....	Sonatina
ENESCO (Georges).....	Concertstück
FRANÇAIX (Jean).....	Rhapsodie
FAURÉ(Gabriel).....	Elégie
GENSMER (Harald).....	Sonata para viola solo
HINDEMITH.....	Sonata Op. 11 nº 9 para Viola Solo
HUE (Georges).....	Thème Varié
IBERT (Jacques).....	Aria
INGHELBRECHT.....	Impromptu
JONGEN (Joseph).....	Suite em Si menor
LEGLEY (Vic).....	Poème du Printemps
MARAIS (Marin).....	Fantasia
OLIVEIRA (Fernando Correira).....	Lugar do Feitiço
RAVEL (Maurice).....	Pièce en Forme de Habanera
REGER (Max).....	3 Suites para viola solo
SCHUMANN (Robert).....	Op.113 Marchenbilder
STRAVINSKY.....	Sonata para viola solo
VIEUX (Maurice).....	Scherzo et Etude de Concert
VITALI.....	Chaconne
VIVALDI.....	Suite em Si b Maior
YSAYE (Eugène).....	Sonata para viola solo
VAN DE MOORTEL.....	Nocturne
<b><u>Sonatas</u></b>	
BACH	
BADINGS	
BIBER	
BLISS (Arthur)	
BRAHMS.....	Op. 120 nº 1 e 2
GENZMER (Harold)	
GUARNIERI (Camargo)	
HINDEMITH (Paul)	
HONNEGER	
HUMMEL	
KOECHLIN (Charles)	
LEGLEY (Vic)	

MOZART.....Sonata op. 481 (Transcrição de Fr. Broos)  
 SCHUBERT.....Arpeggione  
 SOULAGE (Marcelle)  
 STAMITZ (Karl)  
 VAN DE MOORTELE

### Concertos

ARENDS (J.).....Op. 7  
 BACH (J.C.).....Casadesus – Concerto em Dó menor  
 BACH (K.Ph.Em.).....Concerto em Lá menor  
 BARTOK  
 GRAÇA (Fernando Lopes)  
 HINDEMITH  
 HOFFMEISTER (F.A.).....Concerto em Ré Maior  
 HUMMEL.....Fantasia on Mozart Themes  
 LEIBOVITZ (René)  
 MILHAUD (Darius).....Concerto nº 1  
 MALIPIERO (G.F.).....Dialoghi  
 MOZART.....Concerto em Lá Maior  
 RIVIER (Jean)  
 ROLLA (Alexandre)  
 SANTOS (Joly Braga)  
 STAMITZ (Karl)  
 TARTINI (Chaumont).....Concerto em Sol menor  
 WALTON  
 J.S.BACH.....Suites e Partitas (transcrição do violoncelo e do violino)

### *MATÉRIA DE EXAME* *3º ANO SUPERIOR*

- 1ª Prova – Tirado à sorte um estudo de entre quatro apresentados pelo candidato, sendo obrigatório um Prelúdio de Casimir Ney e um estudo de Maurice Vieux.
- 2ª Prova – Uma Suite, Sonata ou Partita de J.S.Bach para Viola solo (transcrição do violino e do violoncelo).
- 3ª Prova – Uma Sonata clássica ou moderna (tirada à sorte).
- 4ª Prova – Uma peça à escolha do júri de entre quatro, apresentadas pelo candidato, sendo obrigatória uma de autor português ou brasileiro (um andamento de Sonata poderá ser incluído como peça)
- 5ª Prova – À escolha do candidato. Execução de um concerto completo clássico ou moderno, com acompanhamento de orquestra, de memória.

N.B – As obras compreendidas neste programa serão escolhidas entre as quais figuram os três últimos anos.



CONSERVATORIO  
DE MÚSICA  
CALOUSTE  
GULBENKIAN  
DE BRAGA

Escola Artística | Código 404251



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

## Programa do curso de Violoncelo

### 1º ANO BÁSICO

- Tomar conhecimento do instrumento, aprendendo de cor todos os nomes das diversas peças que formam o violoncelo e o arco
- Aprender a escolher a cadeira em que se deve sentar
- Aprender a sentar-se para estabelecer o seu equilíbrio antes de pegar no instrumento
- Aprender a segurar o instrumento e escolher a altura do espigão
- Exercícios ginásticos para descontração dos braços e rotação do tronco
- Forma de segurar o arco
- Movimentos preparatórios do braço direito para colocação do arco sobre as cordas
- Movimentos combinados da mão e do braço direitos
- Colocação do arco nas cordas
- Movimentos para puxar e empurrar o arco
- Estudo de cordas soltas nas quatro cordas
- Estudo de arcadas com vários ritmos
- Mudanças de cordas (só com cordas soltas)
- Exercícios para os dedos da mão esquerda
- Colocação da mão esquerda e posição dos dedos
- Exercícios de percussão para os dedos da mão esquerda
- Exercícios para extensão do 1º e 4º dedos
- Primeiros exercícios reunindo ambas as mãos, uma nota em cada arcada
- Exercícios de notas ligadas
- Exercícios com mudanças de corda, sem ligaduras
- Exercícios de mudanças de corda com ligaduras
- Exercícios de mudanças de corda dentro de ligaduras
- Exercícios de aperfeiçoamento na divisão dos valores das notas
- Destacado longo e destacado ligado
- O alternar rápido de duas cordas
- Arpejos em três e quatro cordas
- Livros de exercícios e estudos à escolha do professor
- Duetos com 2º violoncelo
- Pequenas peças com acompanhamento de piano
- Prática de leituras à 1ª vista

#### **MÉTODOS À ESCOLHA DO PROFESSOR:**

Abbate	Eisenberg
Alexanian	Forino
Baillot	Grümmer
Bazelaire	Klengel
Becker	Lee
Charpentier	Liégois
Cossmann	Massau
Dotzauer	Seveik

Srutschewsky  
Schroder  
Swert

Tolbecque



## 2º ANO BÁSICO

### ESTUDOS:

Dotzauer -	113 estudos, nºs 1 a 10
Feuillard -	Technique du violoncelle – 1º caderno
J. S. Gross –	Op. 42 – Duetos fáceis, nºs 1 a 9
Lee -	Op. 70 – 40 Duetos fáceis
Nino Marcelli -	Music Educators Basic Method – 1º Vol.
Nölck –	Op. 69 – 30 Estudos, nºs 1 a 10
Popper –	Op. 76 – 15 Estudos fáceis na 1ª posição
Schröder –	op. Op. 31 – Die ersten Nebungen – nº1 a 19
Schröder –	Op. 57 – 20 Estudos – 1º vol.
Percy Such –	Recolha de estudos – 1º vol.

### PECAS:

B. Albert -	Saltarelle
Júlio Almada –	Ave Maria
Giordani-Leduc -	Larghetto
Karjinsky –	Melodie
Karjinsky –	Chanson Russe
Karjinsky –	Sous la fenêtre
Karjinsky –	Berceuse
Lee –	Op. 101 - 50 peças fáceis, com 2º violoncelo
Fr. Link -	Moderato
A. Marques -	Pequenas frases
Martinú –	Suite Miniatura
Mattheson-Leduc –	Ária
Mozart –	Serenata de D. Juan
Ronchini –	Barcarola
Ronchini –	Berceuse
Ronchini –	Aveu

 <p>CONSERVATORIO DE MÚSICA CALOUSTE GULBENKIAN DE BRAGA</p> <p>Escola Artística   Código 404251</p>	 <p>GOVERNO DE PORTUGAL</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA</p>
<p>J. Rousseau-Leduc – Seitz - Seitz – Squire – P. Varsam-Leduc – J. Weiss – Kucken –</p>	<p>Deux pièces Op. 31 - Concerto nº 6 em Sol Maior Op. 32 – Concerto nº 7 em Sol menor 5 Peças fáceis 6 Peças Verzage nicht Une Larme</p>
<p><b>3º ANO BÁSICO</b></p>	
<p><b><u>ESTUDOS:</u></b></p>	
<p>Dotzauer –</p>	<p>113 Estudos – nºs 11 a 34</p>
<p>Feuillard – Forberg – J. S. Gross –</p>	<p>Technique du violoncelle – 2º caderno Op. 33 – Estudos de expressão Op. 42 – 24 Pequenos duetos fáceis – nºs 10 a 24</p>
<p>Lee – Lee – Nino Marcelli - Nölck – Schröder – Squire – J. S. Starker - Werner –</p>	<p>Op. 82 – 20 Exercícios Op. 92 – 6 Estudos Music Educators Basic Method – 2º vol. Op. 109 – 23 Estudos Op 31 – Die ersten Nebungen nºs 20 a 30 Op. 18 – 12 Exercícios An organized method of string playing Op. 52 – 100 Estudos fáceis – nºs 41 a 100</p>
<p><b><u>PECAS:</u></b></p>	
<p>W. Aierter – J. Ascher – Ambrosio – Beethoven – Beethoven – Boëllmann – Boëllmann – E. Cools – Corelli-Leduc –</p>	<p>Petit conte Nocturno Op. 18 – Reverie Op. 75 nº 1 – Das glückliche Land Adelaide Op. 6- nº 3 – Serenade Op. 6 – nº 4 – Romance Berseuse Adagio – (nº 3 do 4º vol. do klassischer Stück)</p>
<p>Corelli-Leduc –</p>	<p>Adagio religioso – (nº 3 do 2º vol. do Álbum Clássico)</p>
<p>Corelli-Leduc – Davidoff – Duprés-Leduc - Francoeur – Glück-Leduc - Glück – Leduc - Goltermann – Gretchaninoff – Gretchaninoff –</p>	<p>Prelúdio em Dó Maior Op. 23 – Romance sem palavras Berceuse on fantine Sarabanda em Ré Maior Hymne Marche religieuse Op. 90 – 3º Romance sem palavras Op. 143 – Promenade au bois (7 peças) Op. 118 – Historiettes (9 peças)</p>

## CURSO DE CONTRABAIXO

### PROGRAMA DO 1º ANO

#### Escalas:

( Numa oitava ) Dó Maior, Si b, Mi b, Ré b, Si.

( Em duas oitavas ) Fá, Lá b, Sol, Lá, Mi, Fá.

#### Método:

Simandl ( Franz ) – 1º Caderno, 1ª parte: ( cefes )

Designação de todos os exercícios existentes no 1º caderno do referido Método:

Posição das cordas e exercícios em cordas soltas

Sete exercícios na meia posição

Cinco exercícios na primeira posição

Quatro exercícios na primeira e na meia posições

Quatro exercícios na segunda posição

Seis exercícios nas três posições conhecidas

Estudo de síncopas

Dois exercícios na segunda e meia posições

Sete exercícios nas posições conhecidas

Dois exercícios na terceira posição

Sete exercícios nas posições conhecidas

Dois exercícios na terceira e meia posições

Seis exercícios nas posições conhecidas

Dois exercícios na quarta posição

Sete exercícios nas posições conhecidas

Dois exercícios na quinta posição

Oito exercícios nas posições conhecidas

Dois exercícios na quinta e meia posição

Seis exercícios nas posições conhecidas

Dois exercícios na sexta posição

Oito exercícios nas posições conhecidas

Dois exercícios na sexta e meia posição



CONSERVATÓRIO  
DE MÚSICA  
CALOUSTE  
GULBENKIAN  
DE BRAGA

Escola Artística | Código 404251



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

Seis exercícios nas posições conhecidas

Dois exercícios na sétima posição

Três exercícios nas posições conhecidas

Peças:

Dupré ( Marcel ) – Berceuse Enfantine ( Leduc )

Giordani – Larghetto ( Leduc )

Gretehaninoff - Promenade au bois ( Leduc )

“ - Primavera

Mattheson – Ária ( Leduc )

Oliveira ( F.C ) op.21 – 8 peças Progressivas

Ronehini - Aveu ( Costallat )

“ - Barcarolle

“ - Berceuse

*PROGRAMA DO 2º ANO*

Escalas:

Escalas maiores na extensão de duas oitavas

Método:

Simandl ( Franz ) – 2º e 3º cadernos da Parte:

Designação do conteúdo dos 2º e 3º cadernos do referido Método:

Exercícios baseados em escalas menores e em intervalos.

Arcadas com diferentes articulações

Estudos:

Seveik - 12 estudos para desenvolvimento de arco ( Bosworth )

Duetos:

Schneider ( J.A ) – 24 duetos - nºs.1 a 12 ( Hoffmeister )

Peças:

Beethoven - Romanza

“ - Sonatina

Farkas ( Ferenc ) - Sonatina ( Zenemukiadó Vallat )





CONSERVATÓRIO  
DE MÚSICA  
CALOUSTE  
GULBENKIAN  
DE BRAGA

Escola Artística | Código 404251



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

Haendel ( George F. ) - Largo ( Einzel )

Mattheson ( Johann ) - Ária

Saint - Saens - o solo o “ Elefante ” da Fantasia Carnaval dos Animais

Schandarowska - Prelúdio ( Alle Rechte )

### PROGRAMA DO 3º ANO

#### Escalas:

Escalas maiores e menores na extensão de duas oitavas

#### Estudos:

Michaelis ( Theodor ) - 20 estudos ( 2º caderno nº39 ) ( Zimmermann )

Sevaik - 16 estudos para técnica de arco ( 2º caderno )

#### Duetos:

Schneider ( J.A ) - 24 Duetos nºs.13 a 24

#### Sonatas:

Marcello ( Benedetto ) - Sonata em lá menor

“ “ - Sonata em sol maior

“ “ - Sonata em Dó maior

“ “ - Sonata em sol menor

#### Peças:

Albrechtsberger ( Johann ) - Scherzando ( nº9 do Verschollene Klange )

Corelli ( Arcangelo ) - Grave ( nº10 do Verschollene Klange )

Gluck - Melodia

-Hymne ( Leduc )

Gounod ( Charles ) - Avé Maria ( Einzel )

Haendel ( George F. ) - Adagio ( nº5 do Verschollene Klange )

Marcello ( Benedetto ) - Largo ( nº3 do Verschollene Klange )

Marucelli ( Eurico ) - op.14 nº2 - Gavotte ( Costallat )

Rubino ( Giulio Cesare ) - Adagio ( nº8 Verschollene Klange )

Schenk ( Johannes ) - Gigue ( nº12 do Verschollene Klange )

COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS PARA ORQUESTRA DE CORDAS DO 2.º CICLO

DEGEstE – Direção de Serviços Região Centro		CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN			404196	
Departamento Curricular: CLASSES DE CONJUNTO, CANTO E ITALIANO Grupo disciplinar: CLASSES DE CONJUNTO Disciplina: <b>ORQUESTRA</b> 2013/2014 <b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>						
Peso percentual de cada período na avaliação final de frequência: 1º Período = 25%; 2º Período = 40%; 3º Período = 35%						
1º, 2º, 3º CICLO E SECUNDÁRIO						
Domínio da Avaliação	Crítérios Gerais	Crítérios Específicos	Instrumentos Indicadores de Avaliação		%	
<b>COGNITIVOS:</b> <b>APTIDÕES</b> <b>CAPACIDADES</b> <b>COMPETÊNCIAS</b>	Aquisição de competências essenciais e específicas;  Domínio dos conteúdos programáticos;  Aplicação de conhecimentos a novas situações  Evolução na aprendizagem;	Coordenação psico-motora; Sentido de pulsação/ritmo/harmonia/fraseado; Qualidade do som trabalhado; Realização de diferentes articulações e dinâmicas; Utilização correta das dedilhações para cada nota; Fluência da leitura; Agilidade e segurança na execução; Respeito pelo andamento que as obras determinam; Capacidade de concentração e memorização; Capacidade de abordar a ambiência e estilo da obra; Capacidade de formulação e apreciação crítica; Capacidade de abordar e explorar repertório novo; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los; Apreensão do repertório Destreza na leitura de partituras Reconhecimento de diferentes estilos musicais Interação em grupo Evolução na adaptação ao trabalho de conjunto Destreza na leitura à primeira vista Estudo individual e trabalho de casa Participação e desempenho em audições e concertos Expressividade e criatividade	Execução: aula a aula das obras musicais exigidas no grau frequentado.*	25%	<b>AVALIAÇÃO CONTÍNUA</b>	70 %
			Cumprimento da quantidade de programa mínimo exigido.**	10 %		
			Testes de Avaliação formativa na aula. ***	20 %		
<b>ATIVIDADES</b> <b>VALORES:</b>	Hábitos de estudo; Responsabilidade e autonomia; Espírito de tolerância, de cooperação e de solidariedade; Intrapessoalidade; Autoestima; Autoconfiança; Socialização; Motivação; Postura; Civismo;	Assiduidade e pontualidade; Apresentação do material necessário para a aula; Interesse e empenho na disciplina; Métodos de estudo; Atitude na sala de aula; Cumprimento das tarefas atribuídas; Regularidade e qualidade do estudo; Participação nas atividades da escola (dentro e fora da escola); Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares; Postura em apresentações públicas, como participante e como ouvinte;	Observação direta;	15%		
<b>PERFORMATIVOS</b> <b>PSICO/MOTORES:</b>	Sentido de:  Encenação;  Espetáculo;  Responsabilidade artística;  Compromisso artístico;	Postura em palco; Rigor da indumentária apresentada; Sentido de fraseado; Qualidade sonora; Realização de diferentes articulações e dinâmicas; Fluência, Agilidade e segurança na execução; manutenção do andamento que as obras determinam; Capacidade de concentração e memorização; Capacidade de manter a abordagem da ambiência e estilo da obra; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los de imediato;	Audições; Concertos	30%	<b>AVALIAÇÃO PERIÓDICA</b>	30 %
*É inteiramente do critério e responsabilidade do professor, o tipo de trabalhos e ferramentas de avaliação a aplicar. ** O professor avaliará a quantidade e a qualidade subjacente do programa que o aluno vier a cumprir ao longo de cada período letivo. A avaliação, correspondente, será atribuída em níveis ou valores de acordo com o grau de cumprimento desse programa (se é apenas o mínimo exigido ou se o supera). *** No mínimo, um teste por período letivo.						

## COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS PARA ORQUESTRA DE CORDAS DO 2.º CICLO

DEGEstE – Direção de Serviços Região Centro

404196

**CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN**  
Departamento Curricular: CLASSES DE CONJUNTO, CANTO E ITALIANO  
Grupo disciplinar: CLASSES DE CONJUNTO  
Disciplina: **ORQUESTRA**  
2013/2014

### PROGRAMA

### OBJETIVOS EDUCATIVOS

Os objetivos da disciplina foram organizados consoante os níveis de ensino. Os objetivos gerais estão pensados de acordo com os objetivos do departamento, sendo coincidentes com o que se pretende para a generalidade das classes de conjunto do Conservatório

Os objetivos específicos foram elaborados de acordo com o que se consideram ser as aprendizagens mínimas a desenvolver em cada grau de ensino. Sugerimos que antes de cada ponto a leitura seja sempre precedida de "O aluno deverá ser capaz de..."

#### OBJETIVO EDUCATIVO FUNDAMENTAL

Apreciar, executar e compreender a performance da música enquanto arte, permitindo respostas e reconhecimentos estéticos, dentro de vários géneros e estilos musicais, com organização, conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação da linguagem musical ao nível semântico, sintático, discursivo, histórico, estilístico e notacional. Os objetivos dos processos educacionais artísticos organizam-se em 3 áreas não mutuamente exclusivas: - a cognitiva (ligada ao saber) - a afetiva (ligada a sentimentos e posturas) e - a psicomotora (ligada a ações físicas)

Dimensão do Conhecimento	Dimensão do Processo Cognitivo					
	Conhecimento:	Compreensão:	Aplicação:	Análise:	Avaliação:	Síntese:
Factual – factos Conceptual – conceitos Processual – processos	Lembrar, Reconhecer Recordar	Classificar, Comparar, Exemplificar, Explicar, Inferir, Interpretar, Resumir	Executar, Realizar	Atribuir, Diferenciar, Organizar	Crítico, Verificar	Criar, Gerar, Planear, Produzir
Dimensão do Conhecimento	Dimensão do Processo Afetivo					
Comportamento, Atitude, Responsabilidade, Respeito, Emoção, Valores	Receção: Dar-se conta de factos, Predisposição para ouvir, Atenção seletiva	Resposta: Envolver-se (participar) na aprendizagem, Responder a estímulos, Apresentar ideias, Questionar ideias e conceitos, Seguir regras.	Atribuir valores a: Fenómenos, Objetos Comportamentos.	Organização de valores: Atribuir prioridades a valores Resolver conflitos entre valores Criar um sistema de valores	Interiorização: Adotar um sistema de valores, Praticar esse sistema	
Dimensão do Conhecimento	Dimensão do Processo Psico-Motor					
Reflexos Movimentos básicos Habilidades de perceção Movimentos aperfeiçoados	Conhecimento: Lembrar, Reconhecer Recordar	Compreensão: Comparar, Exemplificar, Inferir, Interpretar	Aplicação: Executar, Realizar	Análise: Atribuir, Diferenciar, Organizar	Avaliação: Crítico, Verificar	Síntese: Criar, Gerar, Planear, Produzir

Peças e estudos: consultar programa da experiência pedagógica 197374 com as devidas alterações feitas pelo GETAP, ficando à escolha do professor substituí-las por outras de igual grau de dificuldade

#### Objetivos Gerais

- Despertar o aluno para a música de conjunto.
- Motivar o aluno para a expressão musical através da música de conjunto.
- Desenvolver as capacidades musicais dos alunos.
- Promover a interação entre a formação técnico e artística.
- Promover a aquisição de métodos de trabalho suscetíveis de preparar o aluno para o mundo profissional.
- Fomentar a autonomia do aluno e a sua capacidade criativa.
- Fomentar a auto – crítica e a hetero – crítica evitando juízos valorativos de senso comum.
- Desenvolver o sentido da responsabilidade, segurança e auto – estima do aluno face às exigências académicas e às futuras exigências profissionais.
- Promover a clareza, rigor e fundamentação científico – artística das posições assumidas.
- Contribuir para o desenvolvimento sócio – afetivo dos estudantes.
- Articular a música de conjunto no âmbito das disciplinas científicas e artísticas afins.

#### Objetivos Específicos

- Boa postura corporal .
- Boa projeção sonora.
- Boa qualidade de som.
- Boa noção da divisão do espaço cénico.
- Flexibilidade dos membros e tronco.
- Boa colocação da mão esquerda, cotovelo e braço.
- Boa articulação textural.
- Desenvolver um correto sentido de afinação em conjunto instrumental.

## COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS PARA ORQUESTRA DE CORDAS DO 2.º CICLO

DEGEstE – Direção de Serviços Região Centro

404196

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN  
Departamento Curricular: CLASSES DE CONJUNTO, CANTO E ITALIANO  
Grupo disciplinar: CLASSES DE CONJUNTO  
Disciplina: **ORQUESTRA**  
2013/2014

Desenvolver a noção de frase.

Dinâmicas simples, ex: *forte, piano, crescendo, decrescendo*,

Noções de Agógica: *ritenuto/ralentando*.

### Provas de Acumulação

**NOTA:** Apenas serão aceites pedidos de acumulação em classe de Conjunto/ Orquestra, subscritos por alunos que tenham sido avaliados no 1º período com classificação igual ou superior a 16 valores, acompanhados de parecer escrito positivo do respetivo professor

#### **(cursos Básicos - 100 pontos)**

Execução de trechos apresentados pelo júri, de repertório trabalhado durante o primeiro período. , 50 pontos

Avaliação em contexto de ensaio, 50 pontos

#### **(curso Secundário - 200 pontos)**

Execução de trechos apresentados pelo júri, de repertório trabalhado durante o primeiro período. , 100 pontos

Avaliação em contexto de ensaio, 100 pontos

